

ca. 01/a - 001  
1899-1902

[1]

ca. 02

CIDADE DE BELLO HORIZONTE

# RELATORIO

APRESENTADO AO

## CONSELHO DELIBERATIVO

PELO PREFEITO

*Dr. Bernardo Pinto Monteiro*

12 de setembro de 1899 —  
31 de agosto de 1902

BELLO HORIZONTE  
IMPRESA OFFICIAL DO ESTADO DE MINAS  
1902

[2]

950  
06.11.89  
21.03

[3]

RELATORIO



Nomeado, por decreto de 12 de setembro de 1890, Prefeito de Belo Horizonte, ao finalizar a minha missão, entendi do meu dever apresentar ao Conselho Deliberativo e aos meus concidadãos o retrospecto de tudo quanto minha actividade produziu durante esse periodo, discriminando, tanto quanto possível, as obras feitas e os seus respectivos preços, mencionando as idéas que aventei e o plano por mim traçado, para que a nossa Capital progredisse, e a minha passagem pela administração publica se assignalasse por algum resultado util e eficaz.

Não foi sem grande temor, sem energica reluctancia, que accedi ao honroso e instante convite de meu nobre amigo, o eminente estadista dr. Silviano Brandão.

S. exc., appellando para o meu patriotismo e para nossa velha amisade, expoz lealmente o afflictivo momento em que reclamava o meu concurso, pois, si nos cofres da Prefeitura os meios escasseavam, o Estado se via em angustiosa contingencia.

S. exc. presidia os destinos do Estado, havia um anno, e, neste espaço de tempo, a sua primeira preocupação consistira em reduzir despesas, suspendendo a execução de obras.

Foi de preferencia sobre a Capital que o governo do preclaro mineiro fez sentir a politica de economia

Srs. Membros  
do Conselho  
Deliberativo

que o momento lhe impoz, cortando despesas, que inquestionavelmente não se podiam manter, não só porque se haviam ultimado os trabalhos principaes, como as forças pecuniarias do Estado já não as suportavam.

O meu antecessor fizera quanto humanamente possível para suavisar a situação; entretanto, ella perdurava grave e seria.

O desanimo empolgara a população.

Era doloroso assistir o exodo de operarios, que abandonavam a cidade por falta de trabalho. As proprias construcções particulares rareavam; attingiamos o periodo da liquidação das hypothecas, ao extremo da desvalorização das propriedades.

Nessa emergencia, coube-me o encargo da administração da cidade. Si o Estado, desprovido de recursos não tinha onde os buscar em consequencia da crise bancaria, que mais tarde explodio na praça do Rio, o que restava á Prefeitura?

Procurado por innumerados operarios e empreiteiros que solicitavam serviços de qualquer fórma, ousei affrontar a situação, atacando obras, levando animo não só aos que trabalhavam, como aos que, confiantes no futuro, aqui haviam empregado seus capitães.

Fazendo-lhes ver o enorme activo de que dispunha a Prefeitura, capaz de garantir quaesquer compromissos, mediante a acquiescencia dos interessados, lancei mão do credito, representado por um documento que continha a importancia a receber da obra executada, de accordo com a verba votada, a qual servia de caução para fornecimentos e até dinheiro.

Apesar dos meus esforços, não se me apresentou recurso diverso, a não ser em condições por demais onerosas, quasi humilhantes, quer pelo typo, quer pelo juro da operação.

Não procede o argumento do encarecimento das obras executadas por esse processo; do presente relatório se verá em quanto importaram. O confronto do custo das mesmas, tomado em duas cidades, brasileira uma e outra estrangeira, onde o trabalho está organizado e completo, cidades para as quaes affluem fortes correntes immigratorias, que arroteando a terra e tirando della os seus productos, amenizam a lucta pela vida, attenta a barateza dos generos essenciaes á existencia, patenteia cabalmente a economia com que as conseguimos nesta Capital, onde a vida ainda era cara e as culturas incipientes. Poderia limitar-me ao inglorio e monotono expediente, guardando commodamente a posição e defendendo-me com as circumstancias prementes da occasião.

Trahiria, porém, os meus habitos e sentimentos, a minha propria consciencia.

Antevia uma situação de amarguras, decepções e dissabores, noites de vigilia, de afflicções de toda sorte, mas alentado por sincera dedicação a esta cidade, revigorado pelo entusiasmo que ella me inspirava, tive fortalecidos esses sentimentos pelo desejo ardente de ver abençoado o governo do meu nobre amigo, a cuja confiança me cumpria corresponder.

O progresso, exclama notavel publicista, não se faz impunemente!

A ousadia do administrador se legitima todas as vezes que sua acção se funda no bem estar social.

A situação era incontestavelmente a seguinte: cruzar os braços e deixar que o desanimo crestasse as bemfazejas iniciativas, por ventura resistentes, permitir que continuassem a emigrar centenaes de operarios, perdendo-se por tal forma um precioso elemento de trabalho, que, aliás, convinha conservar para dias afortunados, ou encorajar essa população, levantando commettimentos, encetando serviços, agitando emfim quanto trouxesse animação e vida. Foi esse o meu constante cuidado.

Entendi tambem que as vistas do Prefeito não se deviam subordinar á direcção dos trabalhos locais: distancial-as para mais longe, encetando propaganda junto dos meios industriaes, no intuito de atrahir alguns estabelecimentos, tal o firme proposito, a que se reuniram esforços para calmar resentimentos provocados pela mudança da capital, que formaram contra Bello Horizonte uma falsa opinião, a qual, felizmente, vimos destruida por escriptores conceituados, por estrangeiros illustres que nos visitaram.

Do trabalho em favor da criação e do estabelecimento de industrias, não se podiam colher effeitos immediatos, principalmente em epocha tão critica. Este meu relatorio, emtanto, mostra quanto fructificou a propaganda, quaes os resultados alcançados.

Verifiquei com praser que o esforço tenaz empenhado em obter o activo desenvolvimento da cidade achava franca coadjuvação e poderoso incitamento por parte desta população.

As capitaes, no sentir de um celebre escriptor, são centros de convergencia das classes dirigentes da sociedade, habituaes ao conforto da vida, ás re-

quintadas exigencias do bem estar, por consequencia, a administração, em contacto com as mesmas, é arrastada a realizar melhoramentos por meio de sacrificios maiores.

Essas circumstancias, ajudadas por outras antes mencionadas, concorreram para elevar despesas indispensaveis e uteis. Entretanto, essas despesas se effectuaram com a maxima economia. Ellas não se justificariam, caso não tivessem applicações uteis, de proveito directo ou indirecto.

Do exposto não se concluiria em meu favor, si adiando taes melhoramentos e deixando decahir a cidade, pretendesse não gastar, para apresentar saldos.

Si nas capitaes já constituídas e dando grandes rendas, despesas avultam, que se dizer de uma em formação, subordinada a plano tão vasto e grandioso, que não se concluirá com os esforços de uma só geração!

De relance, examinemos o que se passa em algumas modernas cidades americanas:

Em Buenos-Ayres, em 1901, a divida fluctuante e fundada era de \$61.290.290.

New-York, tinha em 1.º de janeiro de 1901, uma divida de 489.905 900 dollars e no ultimo anno augmentou de 31.000.000.

Ha quatró annos a divida publica de Chicago era de 17.013.000 e hoje é de 26.332.000 dollars.

Pariz, em 1891, tinha uma divida de 1.872.336.971 francos, a qual em 1900 ascendeu a 2.387.216.296 francos. Apesar desta enorme divida continuam as suas obras de embellezamento, sendo essa divida na proporção de 1.000 francos por habitante.

Essas sommas despendidas não assustam o espirito publico nem o desagradam, desde que bem applicadas, por administrador honesto.

Ve-se, pois, claramente que nas grandes cidades a administração é difficil e o administrador levado naturalmente a fortes dispendios.

Nas condições de Bello Horizonte, dobrada é a exigencia daquelles que reclamam commodidade e conforto. Nesse sentido muitas vezes tive occasião de attender a insistentes pedidos de homens de alta responsabilidade no Estado, aos quaes não era extranha a situação da Prefeitura.

Si errasse, portanto, solidarios commigo, estariam enganados.

Chego ao fim da administração tranquillo e satisfeito, por haver merecido o apoio dos competentes e da população da Capital.

As censuras, que raro tive ensejo de ler, ou de ouvir a actos meus, foram tão insignificantes que ao se me depararem, senti-me reanimado, proseguindo nas normas adoptadas.

A opposição sensata, criteriosa, desinteressada, e intelligente, constitue um auxilio poderosissimo para o administrador, que não pode ver tudo, ao qual a contingencia humana impelle a erros involuntarios.

Essa jamais me inquietou, porque soube cumprir o seu dever.

Na administração é inevitavel o choque dos interesses particulares com os interesses publicos.

Quasi diariamente é mister repellir uma onda sedente de pretensões, que tenta avassallar o interesse

publico, ora aberta e francamente, ora sob a forma das mais engenhosas e habeis machinações.

Dahi os naturaes desaffectedos áquelles a quem se confiou o dever de zelar pela cousa publica, dahi o despeito que gera o interesse contrariado, attribuindo ao administrador intenções que jamais concebeu.

Tão ephemeros e passageiros são esses cargos publicos, que o patriotismo deve ser o só incitamento áquelles que os aceitam.

Si existe alguém de tamanha ingenuidade que os julgue motivo de grandeza, occupando-os, em pouco tempo se extinguirão as suas illusões.

Bastam as adversidades de toda sorte, o rapido evoluer dos acontecimentos, a relatividade das cousas —superior tudo á nossa vontade e aos nossos caprichos —para aluire derruir por completo as possiveis ambições.

E' imperecivel e duradouro, entretanto, o que se funda nos sentimentos indestructiveis da justiça e no amor sublime do bem publico.

Persévero na opinião que das administrações devem irradiar, constantes, actividade e movimento, motivo porque jamais esmoreci na maneira de agir, empenhando assiduamente esforços e pensamentos na administração da cidade.

Tenho egualmente como dever primordial do administrador velar pelo interesse publico, embora em detrimento do individual; serviu-me bastante não desprezar, sempre que elles se me offereceram, os conselhos da sabedoria experiente. Afaguei quanto trazia o cunho de alguma utilidade e os meus votos são para que o meu successor tenha pel o



progresso e vida de Bello Horizonte o mesmo empenho, entusiasmo identico.

Despeço-me do Conselho Deliberativo, que ponde contar em seu seio patriotas que o honraram e o elevaram, devéras desvanecido, pelas inequivocas provas de apreço que delle recebi e muito me encorajaram neste cargo, em que, se me faltaram aptidões, me sobrou boa vontade.

As intenções que nos guiaram foram tão puras, que nesse estadio uma sombra sequer de desharmonia appareceu.

Ao povo da Capital e à Imprensa principalmente, sou também reconhecido, pela maneira porque me prestaram apoio e auxilio.

Não preciso dizer quanto sou penhorado ao illustre presidente do Estado, estremecido amigo, cujos conselhos me habituei a ouvir, o qual a dedicacão pelos serviços publicos e inegalaveis esforços pela prosperidade da nossa terra, conduziram ao leito de soffrimentos, com pesar immenso dos mineiros de coracão e dos brasileiros que tão alto elevaram o seu nome, para honra de Minas e felicidade da Republica.

~~~~~  
ORGANIZAÇÃO DA CIDADE  
~~~~~

[14]

[15]

A lei n. 275, de 12 de setembro de 1899, creou na Capital um conselho para votar os impostos e decretar as despesas necessarias aos negocios e serviços peculiares da sua administração.

Organização  
da  
cidade

Esta lei foi promulgada em virtude de objecções levantadas por aquelles, que entendiam não ser o poder executivo competente para decretar impostos, apesar da disposição da lei n. 3 adicional á Constituição Mineira, que entrega a direcção economica e administrativa da Capital ao Presidente do Estado.

Esta organização tem merecido applausos de notáveis homens politicos de fóra do Estado.

A tendencia que se observa hoje em povos cultos, onde a democracia é uma realidade, se afirma no sentido de garantir a intervenção dos governos nas administrações municipaes das grandes cidades, revestindo os cargos de todas as cautelas possiveis.

Em Buenos-Ayres estabeleceu-se a principio que o eleitor para votar na eleição de conselheiros municipaes, quando nacional, deveria provar o pagamento de um imposto minimo de \$10, e estrangeiro \$50; para ser votado, devia estar incluido na lista dos 50 maiores contribuintes de cada parochia. Apesar dessas cautelas, a administração municipal não deu resultado, pelo que se dissolveu o Conselho daquelle cidade por um decreto legislativo, que per-

mittia ao Presidente da Republica, além do Prefeito, escolher dentre proprietarios, medicos, advogados, engenheiros da capital — vinte e quatro conselheiros, cuja nomeação devia ser approvada pelo Senado.

Até hoje esta instituição tem merecido os maiores applausos da imprensa e do povo argentinos.

Em Washington, a administração é constituída por tres *commissarios* nomeados pelo Presidente da Republica e o orçamento das despesas da cidade é votado pelo Congresso Federal.

O eleitorado não tem ingerencia nos negocios da cidade. Segundo o professor Goldwin Smith, é melhor governada que Pariz, Londres, Vienna e Berlim.

O districto da Columbia não é um estado nem territorio. Foi cedido ao governo federal, pelos estados da Virginia e do Maryland, quando se estabeleceu a capital nas margens de Potomac, com a estipulação de que o governo federal exercesse allí a sua unica e exclusiva jurisdicção.

A principio o povo teve um governador e uma legislatura local, que foi logo abolida, porque provou não ser satisfactoria; depois teve a forma regular de governo municipal, constante de *mayor*, junta de vereadores, que tambem foi dissolvida para ceder o lugar ao systema actual, que consiste na nomeação de tres homens conhecidos por *commissarios*, confirmados pelo Senado. Dous dos *commissarios* são paizanos, o terceiro engenheiro, official do exercito. Os *commissarios* são nomeados pelo prazo de tres annos e durante esse tempo só podem ser removidos pelo Presidente.

O paiz em geral se ufana de Washington, que sobre ser cidade extremamente bella, é uma especie de exposição nacional, digna de ser admirada pelos estrangeiros.

Si os governos e as representações estadoaes ou nacionaes têm residencia legal forçada nas capitães, é justo tenham o direito de intervir na administração local, onde se concentram os preceitos reguladores da habitação, hygiene e saude publica.

Tambem não se comprehende o excessivo zelo pela chamada *autonomia*, desde que as instituições garantidoras de sua effectividade na pratica offereçam os peores resultados.

Ao assumir a administração, tratei de estudar, cuidadoso, as legislações municipaes em vigor nas grandes capitães, examinando e observando todas as disposições de lei concernentes as relações dos municipes com a administração, referentes a sua hygiene e embelezamento.

As normas que julguei de utilidade n'estas legislações, ou que a experiencia me dictou, foram consolidadas, de molde a poder a legislação de Bello Horizonte satisfazer as exigencias de uma capital civilizada.

Neste intuito, foram elaborados e pelo exm. sr. dr. Presidente do Estado approvados os decretos seguintes:

N.º 1349, de 9 de janeiro de 1900. — Auctorizan-do a transferencia do serviço funerario a Santa Casa de Misericórdia;

- N.º 1360, de 14 de fevereiro de 1900. — Estabelecendo o regulamento dos theatros ;
- N.º 1366, da mesma data. — Approvando o regulamento para installações sanitarias ;
- N.º 1367, de 2 de março de 1900. — Approvando o regulamento da policia sanitaria ;
- N.º 1368, de 5 de março de 1900. — Approvando o regulamento do Cemiterio ;
- N.º 1369, da mesma data. — Approvando o regulamento do Matadouro ;
- N.º 1373, de 26 de março de 1900. — Revogando o que estabelecia porcentagem ao collector da Capital pela arrecadação das rendas da Prefeitura ;
- N.º 1377, de 3 de abril de 1900. — Estabelecendo o regulamento dos vehiculos ;
- N.º 1382, de 27 de abril de 1900. — Estabelecendo o regulamento do Almoxtarifado ;
- N.º 1383, de 26 de abril de 1900 — Approvando o regulamento de electricidade e telephone ;
- N.º 1394, de 7 de julho de 1900. — Organizando os serviços technicos da Prefeitura ;
- N.º 1414, de 8 de outubro de 1900 — Auctorizando o Prefeito a conceder ás nações estrangeiras que se fizerem representar, terrenos na Exposição Permanente ;
- N.º 1435, de 27 de dezembro de 1900. — Approvando o regulamento de mendigos ;
- N.º 1441, de 7 de janeiro de 1901. — Denominando Alexandre Stockler uma das praças da Capital ;
- N.º 1453, de 27 de março de 1901. — Approvando o regulamento das construcções, reconstrucções e demolições de obras da Capital ;

N.º 1436, de 27 de dezembro de 1900. — Approvando o regulamento sobre aves, cães e cabritos ;

N.º 1516, de 2 de maio de 1902. — Regulando a concessão de terrenos a industrias, associações e a venda a particulares. Este decreto foi precedido das seguintes considerações :

« Exm. sr. dr. vice-Presidente. — A necessidade de desenvolver industrias incipientes e de crear novas, impõe-se ao espirito dos que desejam o engrandecimento da Capital, e assim obedecem ao pensamento do legislador, que decretou a sua edificação, desejo de abrir um novo centro de trabalho, onde o commercio e a industria encontrassem campo vasto, para se auxiliarem numa reciprocidade de favores, que offerecesse garantias efficazes de futuro certo e seguro.

Além do concurso permanente que nella mora — o funcionalismo publico — para o seu aformoseamento e valorização, entendi de meu dever attrahir o capital estrangeiro, para isso fazendo concessões, que surtindo o desejado effeito, me permittem annunciar o proximo estabelecimento de uma importante fabrica, o inicio portanto de um novo periodo de esforços e engrandecimento da cidade, que com verdadeiro prazer, verifico todos os dias.

Embora não seja a Capital um nucleo bastante populoso, a sua situação em relação a diversas zonas do Estado, já consideraveis mercados de consumo, legitima a possibilidade de ser ella um centro industrial.

Collocada de feição a se tornar, em breve, o ponto de partida de linhas ferreas, ajudada por clima amenissimo, por demais severa quanto ás suas condições hygienicas, e nesse assumpto desafiando mesmo o confronto com quaesquer outras cidades da Republica, ella tem em si o irresistivel convite, que, ha de chamar quantos lá fóra tiverem os seus capitaes



mal empregados, ou sem o benefício que delles podem aqui usufruir.

E' preciso, entretanto, ponderar, que das industrias devem ser tentadas de preferencia aquellas que encontram materia prima nesta região.

Para impulsionar esses estabelecimentos, a Prefeitura, durante o dia, dispõe de força motriz sufficiente, tendo mais uma queda d'agua bem regular, cuja captação é facil e pouco dispendiosa, além de poderosa força que existe em local vizinho e susceptível de aproveitamento, em periodo não remoto.

Assumpto de igual relevancia é o preço dos terrenos urbanos, ainda alto, de modo a afugentar os que demandam a cidade para a zona suburbana, cujos lotes tem sido vendidos com facilidade, dispersando assim as construcções e ampliando o centro, em cujas proporções aliás, alguns enxergam um erro, não se lembrando, talvez, de que são os marcos da futura cidade, que a Commissão assentou, convencida, como eu, de que, um dia, ella atingirá a plenitude desejada.

A' administração é difficil levar os mesmos melhoramentos á zona assim distante.

Accresce que o preço elevado não permite a venda da terra, que, por outro preço adquirida, facilitará o desenvolvimento da cidade, radicando e seduzindo o adquirente, de cuja afeição precisa como cidade nova, para onde todos accorrem e onde só permanecem, si as condições de vida auxiliam e animam.

E' sob a inspiração destas considerações, que tenho a honra de submitter á esclarecida apreciação de v. exc. o seguinte decreto, que, além de outras providencias reclamadas pela experiencia, converte, em zona suburbana, parte de uma area urbana, sem prejuizo da planta da cidade, que, entendo, deve ser mantida como se acha».

N. 1.517, da mesma data — Regulando o fechamento das casas de negocio da Capital;

N. 1.526, de 12 julho de 1902 — Approvando o regulamento sobre geradores de vapor e sobre motores e machinismos em geral;

N. 1.532, de 4 de agosto de 1902 — Approvando o regulamento da Contadoria da Prefeitura.

N. 1.533, de 4 de agosto de 1902 — Approvando o regulamento sobre explosivos, inflammaveis, caça e pesca.

Leis:

N. 302, de 1.º de julho de 1901 — Mudando para «Bello Horizonte», a denominação desta Capital;

N. 306, de 9 de agosto de 1901 — Contendo disposições referentes ás casas de funcionarios.

O Conselho Deliberativo decretou e foram por mim sancionadas as seguintes leis:

N. 4, de 4 de outubro de 1900 — Orçando a receita e fixando a despesa desta Prefeitura, para 1901;

N. 5, da mesma data — Creando o imposto de aguardente;

N. 6, da mesma data — Elevando os vencimentos de alguns funcionarios;

N. 7, de 4 de outubro de 1901 — Orçando a receita e fixando a despesa desta Prefeitura, para o exercicio de 1902.

Leis  
Municipaes

[22]

[23]

~~~~~  
Secretaria e Bibliotheca  
~~~~~

Do periodo financeiro de 1.º de setembro de 1899 a 1.º de setembro de 1900, tiveram entrada na Secretaria e foram despachados .....	3.163 requerimentos	Requerimentos
Durante o periodo de 1.º de setembro de 1900 a 31 de julho do corrente anno ...	3.803	

Foram expedidas no 1.º periodo .....	21 portarias	Portarias
» » » 2.º » .....	19	
	<u>40</u>	

De 1.º de setembro de 1899 a 1.º de setembro de 1900 .....	208	Officios
De 1.º de setembro de 1900 a julho do corrente anno .....	340	

## Entraram :

Em 1900	
De setembro a dezembro ..	27
Em 1901	
De janeiro a dezembro .....	70
Em 1902	
De janeiro a julho .....	37
	<u>134</u>

- Cartas De 1.º de setembro de 1899 a 1.º de setembro de 1900 foram expedidas ..... 157 cartas officiaes  
No periodo de setembro de 1900 a julho de 1902:  
Foram expedidas 269 cartas officiaes, além de cerca de 500 relativas á Exposição Permanente.
- Editaes Foram publicados 346 editaes diversos.
- Propostas Durante o segundo periodo já referido, a Secretaria recebeu e deu o destino conveniente a 88 propostas diversas.
- Contas e cheques Tendo sido transferido da Secretaria para a Contadoria este serviço, basta dizer, para avaliar-se do seu movimento, que até 31 de janeiro do corrente anno, data da sua transferencia, foram extrahidos 827 cheques diversos, tendo sido extrahidos no periodo anterior 125 cheques de pagamento contra a Thesouraria.
- Bibliotheca Acha-se a bibliotheca em predio provisório, situado na rua da Bahia.  
No projecto para edificação do Palacio da Prefeitura lhe está reservado, independente, um vasto salão. Actualmente não é possível dar-lhe melhor collocação, pela falta de recursos.  
É bibliothecario o sr. Amadeu J. Quaglia, homem zeloso e de competencia.

Foram feitas diversas offertas de livros e pedras preciosas. A Prefeitura tem solicitado e obtido gratuitamente assignatura de muitos jornaes do Estado e de fóra d'elle.

O sr. dr. Olyntho de Magalhães, digno ministro das Relações Exteriores, por vezes, obsequiou a Bibliotheca com varios livros.

De 1.º de setembro de 1901 até abril de 1902 foram consultadas 2.390 obras por 5.764 leitores.  
No mesmo periodo foram encadernados 723 volumes.

O secretario, sr. Joaquim Ramos de Lima, é digno de louvor pela maneira porque tem cumprido os seus deveres.

Secretario



[28]

[29]

PRIMEIRA DIRECTORIA

O calçamento foi problema que muito me preocupou o espirito.

Elle era indispensavel, inadiavel em certas ruas; a questão principal consistia em escolher um systema que, satisfazendo aquellas necessidades, estivesse em harmonia com as forças pecuniarias da Prefeitura.

Nas ruas de declive, a macadamização não deu resultado satisfactorio, mesmo em trecho em que, a titulo de experiencia, se empregou algum capricho.

No fim de um certo tempo, as pedras britadas, impellidas pela ferragem dos animaes, desprendem-se, perturbando a regularização da rua e incommo-dando o transito publico.

Nas ruas de nivel foram adoptados dous systemas que, por algum tempo, hão de satisfazer as necessidades locais.

Um é feito com uma camada de 0,15 de pedra calcarea britada, comprimida por cylindro á vapor. Este systema, desde que haja egualdade nas pedras britadas, feita a regular compressão, não apresenta inconvenientes.

O outro, sobre camada de igual espessura de cascalho, é comprimido tambem do mesmo modo.

Ambos, si tivessem boa conservação e podessem ser irrigados frequentemente, não precisariam por muitos annos ser substituidos. Desde que todas as ruas de nivel estivessem macadamizadas e fosse pos-

sível a aquisição de mais dois compressores, poder-se-ia fazer a irrigação da cidade, aproveitando os hydrantes, e trazendo em optima conservação o mac-adam.

Nas ruas em declive tem sido empregado com proveito outro systema de calçamento, — o de alvenaria de boa pedra, de face mais ou menos lisa e trabalhada, e que será de longa duração.

Havendo em Bello Horizonte pouco transito e sendo as ruas de 20<sup>ms</sup>. de largura, as avenidas de 35<sup>ms</sup> e de 50<sup>ms</sup>, o calçamento como o de parallepipedo bem feito, teria uma duração quasi secular. Entretanto, a extensão da cidade, a largura das ruas, o preço elevado do mesmo, tornaram difficil, si não impossivel, no presente, o seu emprego.

Conhecemos o que ha de melhor em materia de calçamento nas cidades modernas e cultas, onde elle é feito de asphalto comprimido com um cylindro movido a vapor, tendo uma camada de 0,05 sobre um leito de concreto de 0,15 de espessura, tornando o solo estanque; o de parallepipedos de granito com base de concreto com as juntas tomadas a cimento, ou de madeira sobre leito de concreto, com juntas tomadas a betume.

Compõe-se este concreto de 2/3 de um metro cubico de pedra quebrada, 1/3 de areia e 200 kilos de cimento Portland.

Tambem se emprega um concreto formado por 2/3 de um metro cubico de cascalho, 1/3 de areia e 200 kilos de cal, com uma espessura de 0,12 sobre a qual se passa o compressor, collocando-se sobre este concreto areia com uma espessura de 0,10 e sobre esta o parallepipedo de granito.

Estes calçamentos são recommendados pelos hygienistas, principalmente por tornar estanque o solo, sobretudo em cidades, onde o lençol d'agua está a poucos palmos da superficie da terra, como em Buenos Ayres.

Em Bello Horizonte, além da declividade, o terreno é per demais enxuto e virgem e o lençol d'agua está a uma profundidade consideravel, conforme as observações procedidas pela Commissão Construtora.

E' facto observado que durante a existencia das construcções provisórias, foram feitas cisternas, que a trinta metros de profundidade não davam agua.

Portanto o calçamento actual, embora provisório, não prejudica as condições hygienicas da nossa cidade.

Procurei sempre estudar este problema por todos os aspectos, não obstante constituir o seu estudo materia em que sou hospede.

Lutei para conseguir em tudo a maior economia, e do simples confronto de preços, ver-se-á até onde foi o meu esforço.

Vou tomar para exemplo as cidades de S. Paulo e Buenos Ayres.

Em ambas a mão de obra não pode deixar de ser baixa, pela extraordinaria concurrencia de trabalhadores e pela perfeita organização do trabalho, além de que, principalmente em Buenos Ayres, a vida é de extrema barateza.

Em S. Paulo, como se vê do relatório do Prefeito, sr. dr. Antonio Prado, cuja administração zelosa e fecunda é bem conhecida, o preço do mac-adam foi

de 4\$500 a 3\$900, sendo em Buenos Ayres a mais de 10\$ o metro quadrado, enquanto que em Bello Horizonte se verifica do anexo respectivo, que o preço desceu a 2\$600 por processo igual ao daquellas cidades, e a 1\$000 pela macadamização de calcho.

Como se vê do confronto dos preços, a economia realizada por minha administração em Bello Horizonte, não pode ser maior.

Aqui o preço do calçamento a paralelepípedos tem regulado por metro quadrado 11\$000, visto grande parte ter sido importada de Lafayette, ao passo que em S. Paulo, onde elles são fabricados nas pedreiras proximas, com facil transporte, o seu preço variou de 11\$980 a 8\$400.

Em Buenos Ayres, feito pelos processos aperfeiçoados e indicados ha pouco, o preço variou de 33\$000 a 30\$000 o metro quadrado.

Calçamento  
da praça da  
Liberdade

A paralelepípedos vão sendo calçados pela verba *Obras Publicas* varios trechos da praça da Liberdade, onde, por iniciativa do illustre dr. David Campista, foram construidos alguns refugios em torno dos postes de luz electrica, á semelhança do que se vê em centros civilizados.

Passeios

Encontrei mais de 300 predios sem os necessarios passeios e sendo difficil a situação pecuniaria de consideravel numero de proprietarios, só com enorme prudencia e reiteradas intimações consegui a construção da maior parte delles. Tambem a situação juridica da propriedade embarçou a acção da Pre-

feitura por vezes, por estar em sua maioria gravada de onus hypothecarios, quando não estivesse em via de execução.

Promulgado o decreto n. 1.453 de 27 de março de 1901, activou-se a construção de grande numero de passeios, faltando hoje sómente cerca de 60, dos quaes sem meio flo existem 30.

O facto de ter a Prefeitura adoptado o systema de vender os lotes incluindo a importancia do meio flo, deu em resultado a baixa do preço deste, que passou a custar de 12\$000, 4\$500 por metro corrente.

Nas ruas, a largura dos passeios é de 2,0 metros, e nas avenidas e praças 2,5 e na avenida Affonso Penna de 3,00.

São feitos em geral, de lages de pedra lavrada a picão, na face superior, de asphalto, de ladrilhos, pedra plastica ou simplesmente cimento, de accordo com as disposições do decreto supracitado. Embora em pouco numero, si fossem outras as condições dos proprietarios, não deveria ser permitido este ultimo systema de passeios, pelos inconvenientes que apresenta, principalmente nos predios voltados para o poente, onde os raios solares nelles produzem grandes fendas.

Em materia de passeio, Bello Horizonte pode ser considerada modelo, pelo nivellamento, alinhamentos rigorosos e de sua perfeita execução.

Quando se transferiu para aqui o governo, foram encontradas ainda em pessimas condições, as estradas de rodagem, que no geral, não passavam de simples trilhos, os quaes tornavam em alguns pontos a

Estradas  
de  
rodagem



passagem difficil, pela sua estreiteza e escabrosidade. O notavel dr. Americo Werneck, com o seu espirito altamente esclarecido e providente, quando Prefeito, regulamentou esta materia, de modo que, apoiado nas disposições do regulamento respectivo e na boa vontade dos lavradores, consegui abrir diversas estradas no districto, vendo, ao mesmo tempo, satisfeito, que o governo providenciava activamente para que nas colonias fossem tambem abertos caminhos.

Insisti com o exmo. sr. dr. vice-Presidente do Estado, para que fosse concertada a estrada que desta Capital se dirige ao rico valle do Paraopeba, e tive a fortuna de encontrar da parte de s. exc. espirito cultivado e pratico, a perfeita comprehensão desta necessidade, tendo sido estudada, orçada e contractada a obra, que, á esta hora, deve estar terminada e canalizará grande commercio para Capital. O transito de carros e carroças, na Serra do Marinho, era impossivel e o de tropas difficilissimo e perigoso; entretanto, elle já se vae fazendo, graças a esta providencia e á pericia com que se houve o engenheiro do Estado, dr. Bernardo Figueiredo. Tal estrada nos portá em communicação rapida com o municipio e a cidade do Bomfim.

Para o norte foi tambem ordenada a abertura de nova estrada na Serra do Cipó e determinados concertos na que de Santa Luzia do Rio das Velhas vae ter a esse ponto.

A Prefeitura mandou abrir a estrada que vae á Santa Luzia, de maneira que com estes novos caminhos, ficaremos acerca de 36 leguas, distantes da cidade de Guanháes, o que sobremodo drenará para aqui o commercio daquella feracissima região.

Com a Camara de Villa Nova de Lima entrei em accordo, e reparamos a estrada que nos põe em communicação com aquella florescente povoação. Resta o concerto da estrada de rodagem, que vae ter a Sabara, tão reclamada pelos tropeiros residentes além de Caethé, Santa Barbara e outras partes do norte, que por falta de recursos ainda não pude executar.

Para o valle da cidade do Pará é tambem urgente maude o governo reparar as estradas, o que já tem sido por mim solicitado. Sem vias de communicação, lutando com difficuldades varias, não poderá o lavrador tornar proficuos os esforços ingentes empregados para tirar da terra aquillo que ella lhe pode dar, e a Capital ficará como que insulada e o seu commercio desprovido de elementos para se desenvolver e prosperar.

O movimento do mercado nos ultimos tempos é prova exuberante e eloquente dos resultados colhidos de tão acertadas medidas.

Por vezes tenho repetido que não se pode conceber a existencia da Capital neste centro, sem que se dê á mesma o seu complemento necessario, que é a viação-ferrea para o Oeste e Sul do Estado.

Si não fossem as difficuldades que assoberbam até hoje o governo, provocando o retrahimento de capitães aqui e no estrangeiro, já se teria realizado este empreendimento. Acredito, porém, que em futuro não remoto o patriotismo do governo o executará para sua e gloria do Estado.

Tive tambem a idéa de provocar do nosso governo estudos definitivos, pelos quaes se pudesse

ajuizar de uma medida utilissima, qual a de tornar esta cidade ponto forçado de todos quantos demandam o centro e vice-versa, ligando este ponto directamente ao logar Capitão Eduardo, aquem da estação do Rio das Velhas, supprimindo-se o trecho de General Carneiro áquelle local. Nesse intuito dirigi o officio que se segue ao exmo. sr. dr. Secretario das Finanças, para obter os estudos, e apoiado nelles, reclamar do Congresso Federal a mudança aventada:

« Cópia. — Officio n. 42 de 7 de abril de 1902.

Sr. dr. Secretario das Finanças. — Não dispondo esta Prefeitura de recursos para mandar, por conta propria, effectuar os estudos e plantas do trecho de estrada de ferro, comprehendido entre o extremo da Central nesta Cidade e a mesma Central no seu leito principal no ponto — Capitão Eduardo — pouco acima da Estação Rio das Velhas, peço a V. Ex.ª mandar fazer os mesmos estudos para poder ser dirigida a Directoria da Central, em memorial, pedido dessa medida, como complementar a solução do grandioso problema da mudança da Capital Mineira.

Percorre a Central 28 kilometros de General Carneiro a Rio das Velhas; 15 kilometros de General Carneiro a Minas e calculamos em 18 kilometros a distancia d'aqui ao ponto — Capitão Eduardo — junto do entroncamento, o qual se acha mais ou menos a 8 kilometros do Rio das Velhas.

Estudada a questão sob o ponto de vista de construcção, ter-se-á que executar um trecho de 18 kilometros provaveis, dos quaes os estudos pedidos determinarão o custo kilometrico de leito, visto como a superstructura metallica tem por equivalente a mesma do trecho abandonado, havendo uma sobra mais ou menos de dois kilometros.

Encarada sob o ponto de vista do trafego, ha a considerar que a Central, tendo como objectivo o

Pirapora, não desviará a sua directriz geral, descarregando, no entanto, do seu trafego o pesado onus de ter de formar dois comprimentos de trens, sendo um para o pequeno percurso de 15 kilometros, o que obriga a ter machina, carros e pessoal especial destacado para esse serviço, sobre carregando, sem duvida, a economia do trafego daquella estrada.

A medida tem ainda, a seu favor, a circumstancia de evitar pesadas manobras em General Carneiro, para a formação dos diferentes trens.

Se hoje se faz esse serviço, devido a diminuição do trafego sem grandes embaraços, tal não succederá desde que o desenvolvimento da Cidade atinja á determinadas proporções, o que já nos demonstrou a experiencia no periodo da construcção, quando as difficuldades de transporte por vezes assoberbaram a Commissão Constructora.

As condições technicas do traçado a ser abandonado apresentam meios mais favoraveis para o trafego no sentido impar; mais tarde, porém, quando o ramal em busca do Oeste se tiver prolongado, essas difficuldades apparecerão tambem e obrigarão naturalmente a installação em Bello Horizonte, de meios que facilitem o trafego e então talvez muito maiores serão as difficuldades da applicação da medida, ora lembrada porque os terrenos muito valorizados e vendidos já pela Prefeitura serão de difficil acquisição, o que hoje não succede.

Deve a Directoria da Central ponderar bem que a installação em Bello Horizonte de meios que facilitem o trafego é comprehendida mesmo por aquelles que não têm preocupação do problema.

A Directoria da Central deve pesar tambem a circumstancia de que poderá aproveitar para força motriz de suas officinas, a potencia electrica, da qual já dispõe a capital, podendo ter o serviço nocturno estabelecido com a maxima regularidade para seu trabalho, o mesmo não acontecendo em Lafayette, onde actualmente se acham e em que pela estreiteza do cam-

po as officinas são acanhadas, obrigando muitas vezes a Directoria da Estrada a reaes sacrificios para amplial-as.

A medida proposta é de maximo alcance para esta cidade, porque, além das mais vantagens, perderá ella esse cunho de recanto que tão mal lhe fica.

Parece, portanto, Exmo. Sr. Dr. Secretario, que a execução dos estudos se impõe e julgo que, promovendo-a, v. ex. prestará mais um grande serviço á Cidade e ao Estado, que assim poderá ver com satisfação que o problema do progresso da sua Capital é objecto de constante preocupação daquelles sobre cujos hombros recaem directamente a sua prosperidade e o seu futuro ».

Em-  
placamento

O emplacamento foi ajustado com o engenheiro Luiz Caetano Ferraz, por ordem de serviço da 1.ª Directoria de Obras, com data de 31 de agosto de 1901, precedida de proposta, que serviu de base ao ajuste.

Ficou o contractante autorizado a proceder a medição das ruas para determinação dos numeros das casas, de conformidade com o novo systema do engenheiro mineiro Manoel Velloso Ferreira Penna, ha pouco fallecido, e a mandar vir as placas para numeração das casas, das quaes já collocou, na zona urbana, 995, com as seguintes dimensões: 10 x 15 centímetros, bem como as de ruas, avenidas e praças em numero de 256 (com as dimensões de 25 x 35 centímetros).

As placas são de ferro esmaltado com o numero em letras brancas em fundo azul.

O preço total da encommenda foi de 6:427\$000.

Este novo systema de numeração consiste em dar-se a cada casa o numero indicativo da distancia em metros de um ponto de origem ou inicio da rua, ao centro da porta ou portão de entrada da mesma casa.

O numero indica a distancia em metros, desprezando-se, porém, as fracções menores de 50 centímetros, adoptando-se para numero da placa, o numero inteiro immediatamente superior ou inferior ao indicativo da distancia exacta, conforme a fracção desprezada é maior ou menor de 0,50.

A numeração cresce nas ruas no sentido Norte e Sul e Leste-Oeste e nas avenidas de Nordeste a Sudoeste.

Em 4 de julho do corrente anno, concluiu-se o emplacamento na zona urbana.

Deixaram de ser collocadas 104 placas de ruas, avenidas e praças, por não existir construcção nas respectivas esquinas, achando-se em deposito, para terem, em tempo, destino.

Todo o trabalho de emplacamento foi feito com capricho e solicitude.

As cadernetas de notas relativas a este serviço acham-se archivadas na 1.ª Directoria de Obras.

O preço da placa para os proprietarios foi fixado em 0\$000, para compensar o custo das de designação de ruas, avenidas e praças.

Com a contrucção da linha de tiro, aquisição de instrumentos, alvos e materiaes, tem se despendido cerca de 10:000\$000, proveniente de economia dos batalhões da Brigada.

Tiro Mineiro

Esta ultima medida é de grande vantagem para a ordem publica, concorrendo tambem poderosamente para boa disciplina e commodidade dos briosos soldados.

Planta  
cadastral

A planta cadastral vae sendo construida cuidadosamente pelo desenhista da Prefeitura, que registra na mesma o desenvolvimento progressivo das edificações nesta cidade. Muito em breve será conhecida a ea edificada. Trata-se da planta destinada a 30.000 almas. A sua escala é de 1/2000. A importancia do cadastro tem valor tão estimavel que não o precisamos encarecer.

Extinção  
de  
formigas

Na zona urbana por vezes foi reclamada a extinção de formiga saiva, não só pelo estrago que causa ás arvores, como ás plantações particulares.

Nessa zona, porém, está quasi de todo extincta.

Na suburbana, por algum tempo sua extinção exigirá elevados dispendios.

São utilizadas neste serviço duas machinas, uma de *Gabbu* e outra de *Bataillard*.

A commissão constructora, despendendo somma alta, concorreu poderosamente para o desaparecimento dessa praga, que tinha tomado proporções assustadoras.

Rocaças

E' este um serviço pesadissimo aos cofres da Prefeitura, e que entretanto o publico exige constantemente, suppondo-o facil e insignificante.

A vegetação aqui cresce extraordinariamente e só duas vezes, ao anno, se fazem as roça-

das, em razão das despesas que esse trabalho acarreta.

Emquanto não chega a epocha de effectua-o, chovem reclamações daquelles que attribuem a existencia do matto ao descuido e desidia.

A area roçada de cada vez é de 3.436.400<sup>m</sup>2,00 ou de 71 alqueires de 48.400<sup>m</sup>2,0. Ao preço infimo de 3 réis por metro quadrado, temos uma despesa de 10:309\$200, que multiplicada por 2 dá 20:618\$400, importancia annual despendida com este serviço.

Mandei proceder a rigoroso inventario não só no Almojarifado como em todas as outras directorias, de maneira que transmittirei a meu successor uma relação completa de tudo quanto existe.

Inventario

Este grande e magostoso templo, cuja planta foi confeccionada pelo habil e infatigavel architecto da Prefeitura, sr. Edgard Nascentes Coelho, cujo nome ficará gravado em diversos monumentos da Capital, acha-se em activa construcção.

Matriz de S.  
José

Em virtude de procuração do exm. sr. Bispo de Marianna, d. Silverio Gomes Pimenta, foi assignado o contracto na Secretaria das Finanças para edificação deste templo, em data de 12 de março de 1901, sendo o venerando Prolado representado pelo revdm. padre Pedro Beker, vigario da freguezia de S. José. Este contracto se fez em virtude de compromisso anterior assumido pelo governo de construir uma grande Matriz, antes da demolição da antiga, para o que concorreu o Estado com 220 apolices de conto de



réis e 5 % de juros, em cumprimento do art. 16 da lei n. 301, de 4 de setembro de 1900.

Os respeitáveis e operosos Padres Redemptoristas, auxiliados pelo irmão Gregorio Thiago Malders, habil architecto da mesma Congregação, tem se havido na construção escrupulosa e economicamente. A Prefeitura tem exercido constante e severa fiscalização sobre esta obra.

Fica a Matriz situada no quarteirão 29 da 3.ª secção urbana, em terreno doado pela Prefeitura e escolhido por mim e pelo exm. sr. Bispo, de accordo com aquelles sacerdotes. A capacidade do templo é para 3.000 pessoas. O seu estylo é o manuelino, moderno. Tem 20,00 de largura e 60,00 de comprimento.

A altura da torre principal é de 36 metros. Sem ornamentação interna, foi orçada em 230 contos.

Egreja do S.  
Coração

Está sendo também construída actualmente no quarteirão 38 da 6.ª secção urbana, esta igreja, em terreno cedido generosa e gratuitamente pelo seu proprietário, dr. Aarão Reis. A planta foi fornecida pela Prefeitura. A irmandade de Sagrado Coração confluiu a execução da obra aos revdms. Padres Redemptoristas. Esta prosegue com actividade, fiscalizada pela Prefeitura.

É de estylo flamengo. Tem de largura 10,0, de comprimento 22,0.

A altura da torre é de 28,000.

Foi orçada em 75 contos.

Por iniciativa do distincto sacerdote, revm. padre Francisco Martins Dias, secundado por virtuosas e distinctas senhoras, foi construída esta capella nos lotes 4 e 5 do quarteirão 24 da 4.ª secção, com a aquisição de um lote de particular e outro cedido gratuitamente pela Prefeitura.

Embora não esteja ainda de todo concluída, já se acha entregue ao culto publico.

Capella de N.  
Senhora  
de Lourdes

Por iniciativa dos esforçados officiaes, inferiores e praças da Brigada Policial do Estado foi construída esta igreja na avenida Marechal Floriano Peixoto, no quarteirão 16 da 13.ª secção, para o que lhes concedi esse terreno, tendo sido celebrado o contracto em 5 de dezembro de 1901.

A igreja está coberta, pintada externamente, ferrada, quasi concluída.

A planta foi feita na Prefeitura.

Egreja  
de Santa  
Ifigenia

O local do Parque, si bem que fosse sabiamente escolhido pelo sr. dr. Aarão Reis, para este destino, visto não se prestar para construções, em rasão de suas condições topographicas, possui todavia um terreno, onde as plantações se desenvolvem lentamente, sendo mister o emprego de grande quantidade de adubos.

Desveladamente o cuidamos e os esforços empregados já atraem as vistas do publico, que tem o preciso criterio, para conhecer o que alli se venceu de difficuldades.

Ha de ser um dos mais bellos da Republica, logo que for possível tratar de toda sua area, que aliás

Parque

não é tão vasta como se afigura a alguns. Tem elle 62 hectares, dos quaes está somente beneficiada uma parte. Para se avaliar o aprego em que são tidos os Parques entre os povos cultos, basta lembrar que Buenos Ayres, alem de outros, possui o — Parque 3 de Fevereiro — com uma area de 225 hectares, no qual existem plantadas 1.000.000 de arvores.

Os serviços extraordinarios feitos no Parque consistiram na construcção de uma muralha de represa do « Acaba-Mundo », pequenas sargetas ao lado dos arruamentos, côrtes e aterros, que constam dos respectivos annexos.

Os serviços ordinarios a cargo da turma permanente, responsavel pela sua conservação, tem consistido em grande movimento de terra, collocação de cascalho nos diversos arruamentos, plantação de grupos de arvores e conservação das mesmas, do que resulta um trabalho assiduo, de todos os dias, afóra a plantação de grammas, collocação de adubos e desobstrucção dos correjos dentro do seu perimetro.

Tem sido cuidadosamente tratado e conservado o viveiro de plantas, do qual muitas tem sido utilizadas na arborização urbana.

Incumbe-se tambem a turma do Parque da limpeza dos 3 grandes lagos, que o adornosciam.

Com o pessoal operario dependeu-se de	
setembro de 1899 a julho de 1900	
inclusivé.....	15:364\$947
Acquisição de plantas.....	1:716\$000
Somma.....	17:080\$947

Agosto de 1900 á julho de 1901 :	
Pessoal operario.....	12:407\$000
Diversas outras despesas.....	487\$010
Somma.....	12:894\$010
Agosto de 1901 a julho de 1900.....	7:412\$500
Diversas despesas.....	464\$300
	13:876\$800

— Por falta de recursos não foi possível ainda organizar alli uma secção zoologica.

— Devido á boa vontade do illustre dr. Secretario das Finanças, um dos melhores amigos desta Capital, foi concertado e de novo pintado o pavilhão destinado á musica e ao Velo Club.

— Seria de summa conveniencia que o Estado fornecesse á Prefeitura um auxilio para manutenção de maior viveiro de plantas, que poderiam ser fornecidas aos particulares e as municipalidades do Estado a exemplo do que está estabelecido na Republica Argentina, onde só em 1901 foram distribuidas ás municipalidades 84.861 arvores dos viveiros tratados pelo Conselho de Buenos Ayres.

Foi grande a devastação das mattas aqui existentes no inicio da construcção da nova Capital

A Prefeitura, prohibiu energeticamente a derrubada destas, mormente nas cabeceiras dos mananciaes que fornecem agua á cidade e providenciou no sentido de desenvolver a replanta nestes pontos, afim de neutralizar os efeitos da destruição a que alludimos, não falando no grande esforço por mim empregado na arborização.

Conservação  
das  
Matts

Sabemos que as florestas mantem e melhoram sensivelmente as condições climatericas, bem como a regularidade do regimen de aguas, concorrendo fortemente para a fertilização do sólo.

Nos paizes adiantados, notadamente na França, Alemanha e Suissa, as florestas, em grande parte são propriedade quer das communas quer dos Estados. A França, por exemplo, possui um milhão de hectares de terreno florestal nacional.

Destruir as mattas, como no Brazil em geral se faz, é concorrer para irregularidade do clima, para a esterilidade do terreno e para modificar a temperatura, que se torna cruel e deprimente nas regiões em que o clima é quente.

Si grande tem sido a propaganda contra a obra funesta da destruição das mattas, egualmente patriótica e digna de louvor é a bemfazeja campanha accommettida em favor da plantação e conservação das arvores.

Nos Estados Unidos, em 1872, por iniciativa de Hn. John Sterling Corton realizou-se em Nebraska o primeiro *Arbor-day*, festa das arvores, confiada ao cuidado das creanças. Em toda a Norte America propagou-se esta festa, util e fecunda.

Na Italia, sob a protecção da Rainha Margarida instituiu-se tambem o *Arbor-day*. O proprio Rei Victor Emmanuel, revelando espirito culto, consagrou o dia destinado a festa das arvores, feriado nacional.

Ha pouco, em S. Paulo, na cidade de Araras realizou-se a imponente e patriótica festa das arvores, assignalando ao Brazil, um verdadeiro apostolado para quantos amam a sua vasta flora e querem o futuro desta terra opulenta e generosa.

Tendo o infatigavel industrial dr. João Pinheiro da Silva introduzido na sua afamada ceramica de Caethé, o fabrico de parallepipedos de grez, me pareceu de justiça que a primeira experiencia se effectuasse na Capital do Estado, pelo que dirigi ao exmo. sr. dr. vice-presidente o officio que se segue, e, em virtude do qual, foi contractado na Secretaria das Finanças por este processo o calçamento de toda avenida da Liberdade, com aquelle illustre mineiro :

Calçamento  
da avenida  
Liberdade

«Copia. Officio n. 45, de 16 de abril de 1902.

Exm. sr. dr. vice-Presidente do Estado. Esta Prefeitura, assoberbada com diversos serviços inadiaveis como os de conservação da cidade, que, pela sua extensão reclama grandes despezas, não tem podido attender a obras, que, entretanto, são urgentes e que poderão ser feitas pela verba — Obras Publicas — sem prejuizo de melhoramentos n'outras zonas do Estado.

Entre essas sobreesae o calçamento da avenida da Liberdade, que pela sua declividade vae sendo constantemente estragada pelas aguas pluviaes, que nella cavam sulcos profundos, tornando-se necessario ser frequentemente aterrada, visto que esse serviço não offerece condições de permanencia.

Trata-se da avenida principal da zona urbana, onde estão situados predios particulares e proprios estadoaes de grande valor, e que vae ter á Praça onde se acham as repartições publicas, o que a torna muito procurada, sendo constantemente transitada por vehiculos de toda a sorte.

Tem sido preocupação desta Prefeitura calçar, de preferencia, as ruas de declividade pelo estrago

que ás mesmas causam nas que lhe são inferiores e que não tendo o mac-adam, nas ruas de declividade, dado aqui resultado, tem esta Prefeitura usado neste caso, o calçamento de alvenaria de pedra.

Na avenida da Liberdade não convem, porém, tal systema, que iria prejudicar as suas condições estheticas.

O illustre industrial dr. João Pinheiro da Silva, nosso conterraneo, já está fabricando parallelepipedos de grez, que poderá vender talvez por preço inferior aos de granito, e que, além de satisfazerem todas as condições, de optimo systema, bastante experimentado na America do Norte, vae ser uma novidade no Brazil, constituindo tambem uma industria nova, digna de protecção dos poderes publicos.

Parece a esta Prefeitura que v. exc. ordenando o calçamento da avenida, por esse systema, prestará um serviço publico de primeira ordem, não só á nossa Capital como ao proprio Estado.

A avenida, deduzindo-se os passeios, ficará com 19.800/m<sup>2</sup> para serem calçados.

Conhecendo o interesse com que v. exc. trata das cousas publicas e a dedicação patriótica de que sempre tem dado exemplo, espera esta Prefeitura que v. exc. recommendará seu nome á gratidão do povo desta Capital, com mais este relevantissimo serviço ».

Nucleos  
coloniaes

As colonias «Carlos Prates», «Ribeirão da Matta», «Affonso Penna», «Bias Fortes» «Adalberto Ferraz», vão em grande prosperidade, apesar de terem tido poucos favores do Governo, pois os colonos construíram as casas á sua custa, e pelas escripturas devem

pagar os terrenos de accordo com as clausulas estipuladas. O governo tem prestado alguns auxilios com a extincção de formigas nos lotes coloniaes. Falta-lhes um campo de demonstração e o fornecimento de sementes diversas. São ellas principalmente que nos abastecem de todos os productos da pequena lavoura.

Neste districto já se vae desenvolvendo uma criação regular de gado vacum e era intuito meu solicitar do Conselho um imposto pesado sobre os reprodutores de má qualidade, afim de os prohibir aqui.

Ha tambem campos apropriados a criação de carneiros; planejava por isso um premio de 18000 por cabeça áquelle que os criasse no districto da cidade, de 2.000 para cima. Em pouco tempo, teriamos raças apuradas e os campos, hoje desertos, povoados de consideraveis rebanhos. E' projecto que em breve espero ver transformado em realidade.

Industria  
pastoril

Ao representante desta instituição religiosa, sr João Evangelista Tavares, foi concedido gratuitamente uma area de 14.273,000 no quarteirão n. 2 da 1.ª secção urbana, para construcção dos seguintes edificios constantes do projecto apresentado e approved: casa para residencia do pastor methodista, no prazo de 2 annos, a contar da data deste, o que já está cumprido; construcção de um templo no prazo 5 annos; 3.ª casa de educação, no prazo de 10 annos. O quarteirão já se acha todo cercado de balaustrada, tendo promptos os passeios de ladrilho, devendo ser em breve ajardinado.

Egreja  
methodista



Caixa d'agua  
do Palacio  
CASA  
DO GUARDA

Está situada no quarteirão 22 da XI secção urbana, nas proximidades do reservatorio contiguo ao Palacio.

Foi construida no anno de 1900, tendo custado a Prefeitura 4:408\$240.

Edificio  
do novo  
Almojarifado

Sendo imprescindivel um deposito para todos materiaes empregados nos diversos serviços da Prefeitura, ordenei a construcção do novo Almojarifado no quarteirão 2 da 4.ª secção urbana, dando frente para a rua de Sergipe e fundo para o local destinado em projecto para construcção do edificio da Prefeitura.

Foi iniciada e terminada esta obra em 1900, tendo custado a sua construcção 28:961\$627.

Theatro  
definitivo

A construcção do theatro definitivo foi contractada por mim com o estimavel industrial sr. Francisco Soucasaux, em 11 de Novembro de 1901. A Prefeitura cedeu gratuitamente o quarteirão n. 23 da 3.ª sessão urbana, para nelle ser levantado o theatro definitivo; concedeu-lhe os materiaes do theatro provisorio, redução de 50% nos impostos devidos por espectáculo, durante de 10 annos, e 50% de redução no preço em vigor da luz electrica e isenção dos demais impostos pelo mesmo prazo.

O contractante obrigou-se a dar o Theatro concluido dentro do prazo de 2 annos, a contar de 1.º de janeiro de 1903, data em que termina o do contracto para o Theatro provisorio, bem como a cercar o terreno de gradil ou balaustrada, ajardinal-o, fazendo o passeio em todos as faces do quarteirão.

O titulo definitivo de cessão do terreno será expedido depois de cumpridas as clausulas do contracto.

A 7 de maio do corrente anno, firmei com o sr. coronel João Alfredo de Athayde ou companhia que organizar, contracto para construcção, uso e gozo de um prado de corridas no logar designado na planta geral da cidade, approvada pelo decreto n. 817 de 15 de abril de 1895.

O prado terá capacidade para mais de 5000 pessoas, modelado pelo que houver de melhor. O contractante obrigou-se a iniciar as obras dentro de 8 mezes e a concluil-as definitivamente dentro de um anno. A planta, guardando todas as condições technicas, já foi approvada. A Prefeitura concedeu-lhe isenção de impostos pelo prazo de 5 annos, obrigou-se ainda a fornecer-lhe agua potavel necessaria e a estender até o local do prado a linha de bonds actualmente em construcção, de modo a funciopar tudo por occasião da inauguração do hippodromo. No caso de não lhe ser possivel a construcção deste trecho de bonds, dar-lhe-á a Prefeitura o privilegio por 15 annos, para uso e gozo de uma linha de bonds por tracção animal, partindo do ponto mais conveniente da viação urbana até o referido local, sendo distribuida neste caso a Prefeitura 3% da renda liquida do trafego, verificada semestralmente, podendo ser emcampada a dita linha a todo o tempo, pelo preço do orçamento, que será feito e approvedo pela Prefeitura. O terreno tem 19 hectares.

Hippodromo

Com verdadeiro contentamento, vi organizar-se promptamente nesta cidade uma sociedade anonyma para execução d'este utilissimo empreendimento, tendo sido subscripto todo capital e recolhida uma parte das chamadas.

Obras  
projectadas

*Edifício da Prefeitura* a erigir-se no mesmo quarteirão, ao lado direito da Secretaria da Agricultura. O projecto se compõe de dous pavimentos com accomodações vastas, para as diversas directo-rias, thesouraria e um salão espaçoso para bibliotheca publica. Foi orçado em cento e cincoenta contos.

JARDIM  
DA PRAÇA DA  
LIBERDADE

*Jardim da Praça da Liberdade.* Está tam-  
bem projectado um jardim na praça da Liberdade  
com 4 fontes artisticas, gramados, com duas alame-  
das em cruz, arborizadas, com um gradil que subdivi-  
de o jardim em quatro partes, circumdadas por pas-  
seios. Foi orçado em vinte contos.

DESINFECTO-  
RIO GERAL

*Desinfectorio geral.* — Em projecto e orçado está  
o edificio para desinfectorio geral, na importancia de  
27.000\$000.

ENFERMARIA  
FERREIRA DE  
ARAÚJO

*Enfermaria Ferreira de Araújo.* — Reflectiu se  
maduramente sobre a escolha do local apropriado  
para a Enfermaria Ferreira de Araújo, destinada ao  
tratamento de tuberculosos. Acha-se confeccionado o  
projecto do edificio, consoante as condições hygienicas  
e de accordo com o que ha de mais moderno em es-  
tabelecimentos congeneres. Além de vasto, é arejado  
segundo as prescripções sanitarias.

O terreno que se tem em vista, fica n'uma encosta,  
abrigado das correntes aereas pela serra do Curral,  
tendo nas proximidades uma matta bem espessa.

A area reservada é de 50.000m<sup>2</sup>.

Na zona urbana, pelo illustre medico dr. Pedro  
Soares foi feita a Enfermaria doação de dous lotes.

Foram elaborados tambem na Prefeitura os pro-  
jectos seguintes :

- 1.º *Do Laboratorio de Analyses.*
- 2.º *Edifício para Museu*
- 3.º *Deposito para bombas de incendio.*

Os exercicios physicos d mocidade, certo, devem  
constituir um dos objectivos das administrações muni-  
cipaes.

Em algumas cidades, com esse intuito, têm sido  
creados premios em recompensa áquelles que sobre-  
sahem e manifestam maior proveito nos concursos  
publicos de exercicio de equitação, gymnastica, tiro  
ao alvo, esgrima, etc.

Não sendo innovação, portanto, trata-se de um  
beneficio real, imprescindivel, que deve aqui tambem  
ser posto em pratica.

*Fabrica de cerveja.* — A 18 de fevereiro de 1902,  
celebrei com o sr. dr. Joseph de Jaegher contracto  
para montagem nesta capital de uma grande fabrica  
de cerveja por processos aperfeiçoados, cedendo-lhe  
gratuitamente nos quarteirões 25 e 26 da 1.ª secção  
18844, m<sup>2</sup>56.

EXERCICIOS  
PHYSICOS

Industrias  
FABRICA  
DE CERVEJA

Foi estipulado na escriptura o prazo de 2 annos para a construcção definitiva da fabrica, prazo este contado da data do contracto. Além do terreno, a Prefeitura fez as seguintes concessões: isenção de impostos por 5 annos, fornecimento gratuito de uma força motora de 50 cavallos, luz electrica e telephone.

E' apreciavel o trabalho empregado pelo contractante, um dos maiores entusiastas do progresso desta cidade, para o levantamento dos capitães necessarios á empresa. Felizmente, á esta hora, está subscripto em Antuerpia todo o capital, que é de 1.500.000 francos, podendo-se assegurar que dentro de poucos mezes, começará os trabalhos de edificação, convertendo-se em realidade um dos maiores tentamens industriaes do nosso grandioso Estado.

UBINA BAETA

Está montado este cortume nos lotes 70 e 71 da « Colonia Bias Fortes » á margem do ramal ferreo. Edificio solido, construido de alvenaria de tijolos e de alicerces resistentes, apresenta diversos compartimentos destinados a armazens, escriptorio e no interior se acham grandes cubas de alvenaria revestidas de cimento, destinadas ao cortume. Dentre estas se destaca uma cuba girante, para trabalhos preliminares da tanagem. Em frente a essa cuba funcionam as machinas « Margarita » e « Calandra » de alisar e amaciar os couros depois de curtidos. Em uma secção especial, acham-se installadas a machina de desintegrar e triturar cascas e a cuba girante lavadora, ao lado da qual fica o fermentador.

Segue-se a installação de cavalletes para descarnagem e passagem de couros, a montante destes, os

tanques de expurgação e acidulagem dos couros em tripe. Finalmente quatro lexiviadoras e despelladoras, tanques de remolho e lavagem de couros e pelles, junto dos quaes será assente a prensa para enfardamento de cabello e a caldeira para a fabricação de gelatina.

O machinismo é tocado por um motor, de 10 cavallos vapor. Estão sendos ultimados a collocação e assentamento das machinas. Uma vez concluido, este estabelecimento poderá ter uma producção mensal de 3.000 meios de sola.

E' de propriedade do infatigavel industrial, sr. José Maria Baeta, residente na Itabira do Campo, onde tem prestado á industria assignalados serviços, com reconhecida honestidade e dedicação.

FABRICA  
DE SABONETES

A fabrica é estabelecida na esquina formada pelas ruas Thomé de Souza e Parahyba em predio proprio. Tem machinismos modernos para o fabrico de sabonetes *br-oyeuses*, *condinenses*, *pelotenses*, prensas etc. que em breve com a força electrica servirão para preparar grande quantidade de sabonetes.

Actualmente se fabricam 21 marcas diversas de sabonetes, desde os mais baratos até os mais luxuosos, eguaes no preparo e no acondicionamento aos melhores importados.

As vendas que augmentam progressivamente atingem mais de 20:000\$000 annualmente. A exportação dos productos faz-se para diversos pontos do Estado, desde Theophilo Ottoni, Fortaleza, Montes Claros Pouso Alegre, a outros pontos do Sul e do Centro

Tem sido feitas egualmente remessas para o Rio de Janeiro.

Parte da materia prima é importada, outra é comprada em Bello Horizonte e arredores. Seu capital é de 20 contos.

É propriedade dos distinctos engenheiros drs. Carlos Prates e Arthur Guimarães.

#### USINA DE CACAO

Este importante estabelecimento industrial occupa uma area de 300 metros quadrados, dando frente para a rua Rio Grande do Norte e tendo a fachada lateral para a praça Alexandre Stockler.

A sua produção é de 200 litros de oleo de mamona e coco, por dia.

A mamona é importada dos arredores da cidade e pode ser estimado o gasto annual em duzentos mil kilos. O capital empregado é de 70 contos.

Pertence ao adiantado industrial dr. Theophilo Ribeiro, cuja nobre paixão por estes empreendimentos é conhecida.

#### FABRICA DE MELAS

O sr. Cezar Bracer, homem trabalhador e activo, estabeleceu na colonia Carlos Prates, uma pequena fabrica de melas, que vae tendo muita acceitação e que o mesmo industrial pretende melhorar, adquirindo novas e mais aperfeiçoadas machinas. Esta fabrica gosa de isenção de direitos.

#### FABRICA DE DOCES

Tanto na zona urbana como suburbana, colonial e de sitios é extraordinaria a plantação de arvores fructíferas, de modo que em futuro não remoto o abas-



tecimento de fructas excederá ao consumo, tornando-se uma necessidade a fundação duma fabrica que as utilize, transformando-as em doces, cuja exportação se faça para outros pontos do Estado e do Paiz.

Neste sentido tenho me dirigido a varios capitalistas e fabricas congêneres existentes fóra do Estado, porém ainda sem resultado.

Por despacho de 4 de agosto do corrente anno, foi concedido o quarterão n. 31 da 1.ª secção urbana ao sr. J. Arnold Mutzembecher.

O mesmo requerente deverá apresentar os planos do edificio dentro de curto prazo, para moagem de trigo, que importará do Rio da Prata.

A 5 de agosto deste anno foi celebrado contrato com o sr. João Conrado, conhecido industrial e proprietário aqui residente, para o estabelecimento de uma fabrica de beneficiar arroz, moagem de farello, de sal e de outras industrias annexas, sendo estas ultimas sem favores.

As installações já se acham quasi promptas.

Esta sociedade, que adquiriu os lotes 20 e 21 do quarterão 30 da 3.ª secção, já iniciou a construção do seu edificio, destinado á escola.

Sociedade  
Beneficente  
Italiana

EMPRESA  
CONRADO

MOLINO  
DE TRIGO

Á esta associação, legalmente constituída, foi concedida parte do quarterão 30 da 1.ª secção urbana, para construção de um edificio destinado á escola.

Escola Lyria  
de Musica

Club  
Floriano Pei-  
xoto

A outra parte do mesmo quarteirão 30 da 4.ª foi concedida a este Club, que nella pretende levantar um edificio.

Composto de conhecidos patriotas, é de se esperar que os seus intuitos sejam em breve positivados.

Associação  
Pão de Santo  
Antonio

Esta associação, que se tem assignalado por actos de caridade, adquiriu o quarteirão 7.º da 2.ª secção urbana e parte do 34 da 3.ª, para nelles edificar casas, rodeadas de jardins, e na fôrma dos regulamentos preferituras, para residencia de familias pobres e desvalidas.

Santa Casa de  
Misericordia

Construida no quarteirão 20 da secção S.ª urbana, é propriedade da sociedade humanitaria beneficente. O terreno foi cedido pela Prefeitura, que alli montou os hospitaes-barracas, que ainda prestam serviços.

O projecto do edificio foi executado pelo desenhista da Prefeitura, si bem que posteriormente modificado no corpo da entrada pelo architecto Piffer. Foi iniciada em 1899 a sua construcção. Já estão promptos o edificio central, dispondo de commodos apropriados ao laboratorio chimico, quartos para o pessoal que alli estiver de serviço, espaçosa sala de banco, pharmacia, gabinete de medicos, sala de consultas e esplendida sala de operações. Na parte superior, a Secretaria e gabinete do Provedor, magnifico salão de honra e dous quartos para doentes pensionistas.

Acha-se tambem prompta a enfermaria *Emygdio Germano*, onde são tratados os doentes da Brigada Policial e concluidos os alicerces da segunda enfermaria.

É um edificio que faz honra à Capital, tendo presidido aos seus planos, todas as condições hygienicas aconselhadas em semelhantes construcções. A Prefeitura tem feito entrega da quota votada pelo Conselho Deliberativo e auxiliado na medida de suas forças essa pia instituição, da qual não posso falar, sem deixar de referir-me ao seu benemerito provedor, sr. coronel Emygdio Germano, cuja dedicação, espirito de caridade e honestidade são sobejamente apreciados por todos os homens de sentimentos nobres. Na construcção deste edificio são admiraveis a economia, perfeição e gosto das obras.

Setembro a dezembro de 1899 :		Vendas de lotes urbanos e sub-urbanos
Lotes vendidos .....	117	
Concedidos a funcionarios publicos proprietarios em Ouro Preto .....	80	RENTA PRODUZIDA
Somma .....	197	
Setembro de 1899 .....		4:006\$860
Outubro » » .....		3:809\$272
Novembro » » .....		6:868\$603
Dezembro » » .....		1:841\$640
Julho de 1900 .....		2:351\$802
		18:878\$177
1.º semestre de 1900 :		
Lotes urbanos .....	27	RENTA DE LOTES
» suburbanos .....	34	
Somma .....	61	

A funcionarios publicos	
Urbanos .....	12
A proprietarios em Ouro Preto	
Urbanos .....	70
Suburbanos .....	16
Somma .....	86
A ex-proprietarios em Bello Horizonte	
Urbanos .....	6
Suburbanos .....	2
Concessoes diversas .....	26
Total de lotes .....	<u>193</u>

QUADRO DA  
ARRECADACÃO  
FEITA PELO  
TOMBAMENTO

Janeiro de 1900 .....	3:273\$265
Fevereiro » .....	420\$449
Março » .....	7:318\$715
Abril » .....	5:091\$555
Maior » .....	7:786\$305
Junho » .....	2:351\$802
	<u>26:242\$091</u>

Foram expedidas 118 licenças para construção de cafias no «Bairro Operario», 8.ª secção urbana da cidade.

1.º de agosto de 1900 a 31 de julho de 1901 :

VENDA	
F. LOTES	
Urbanos .....	17
Suburbanos .....	127
Somma .....	<u>144</u>

A funcionarios publicos .....	9
Urbanos .....	
A proprietarios em Ouro Preto .....	17
Suburbanos .....	5
Somma .....	22
A ex-prorietarios em Belle Horizonte .....	8
Urbanos .....	
A Antonio Nunes de Almeida para depo- sito de plantas .....	18
Somma .....	201
Para a construcção da capella de Santa Ifigenia .....	2
Somma .....	203
A renda do tombamento neste periodo elevou-se á .....	52:269\$341

Foram expedidas 329 licenças e 195 titulos pro-  
visorios.

Agosto de 1901 a janeiro de 1902 (exclusivc)	
Urbanos .....	6
Suburbanos .....	49
Neste periodo —renda do tombamento ...	9:269\$043
Anno de 1902 de janeiro a agosto:	
Suburbanos 27 lotes e 3 sitios e....	
Urbanos, 24 .....	32:458\$493



No periodo de setembro de 1899 a agosto de 1902, foram expedidos 286 titulos provisionarios de concessão gratuita de terrenos, a operarios e soldados.

Ao sr. José de Avila Goulart foram cedidos os lotes urbanos ns. 4, 5, 6, 8, 10, 12, 14 e 16 do quarteirão 14 da secção 4.ª (na avenida Liberdade), por escriptura de 25 de novembro de 1899, com a condição, já cumprida, de cercal-os de gradil ou balaustrada e de fazer os passeios e arborizar o terreno. E' tambem o contractante obrigado a edificar-os logo que o Prefeito julgue os mesmos perfeitamente consolidados. Essa concessão foi motivada pelas condições topographicas do terreno, de grande aterro, de conservação difficil, pela necessidade de embellezar a avenida e de impedir desmoronamentos na mesma.

Ao sr. Antonio Nunes de Almeida foram cedidos os lotes urbanos ns. 1 a 7 do quarteirão 1, ns. 1 a 8 do quarteirão 4 e ns. 1 a 3 do quarteirão 10, todos da secção 1.ª, com uma area de 10.663,58 por escriptura de 13 de abril de 1901. Situados estes terrenos em frente á praça da Estação, apresentando uma configuração topographica irregular, necessitando de aterros, cuja consolidação indispensavel para segurança das edificações, dependia de algum tempo, julguei consultar os interesses da Capital fazendo esta cessão, mediante as seguintes clausulas condicionaes:

Cercal-os provisoriamente de tela de arame; fazer o assentamento dos meios-fios e o passeio de calcho, condições estas já cumpridas. O cessionario, porém, se obrigou ainda a construir definitivamente o passeio dentro de 3 annos; a substituir a tela de arame por gradil de ferro ou balaustrada no prazo de

cinco annos; a ter sempre em exposição as diversas especies de plantas fructiferas e de ornamentação; e a edificar-os de accordo com os regulamentos, construindo pelo menos 5 predios, quando a Prefeitura julgar consolidados os aterros, respeitada em tudo a planta da cidade.

E' indispensavel nesta cidade a criação de um Lyceu de Artes e Officinas, onde seja aproveitada a aptidão de grande numero de meninos, que se vão perdendo aqui diariamente, pela falta de semelhante instituto, que os podendo fazer profissionaes, lhes proporcione tambem a necessaria instrucção.

Lyceu  
de Artes e  
Officinas

[68]

[69]

~~~~~  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
~~~~~

Consagro esta parte do relatório ao historico do que occorreu em relação ao projectado edificio da Exposição Permanente, para cuja realisação empreguei sempre os maiores esforços, visando unica e exclusivamente os proficuos resultados que della advirão ao Estado.

Exposição  
Permanente

Não pode haver elemento mais poderoso de propaganda, nada de maior utilidade pratica para os industriaes, que alli exhibirão os productos de seu trabalho, e principalmente para materia prima, que lá exposta, dará uma idea palpavel da nossa grandeza e opulencia.

Tive o apoio dos mais eminentes compatricios, daquelles que dirigem o Estado, com o seu elevado saber e patriotico devotamento; no numero delles, vi, prazeiroso, o illustre sr. dr. Francisco Salles, dignissimo Presidente eleito, cujo nome honrou a grande commissão de propaganda, conforme se vê do brilhante manifesto que reproduzo adeante.

Já não me refiro a innumeradas cartas recebidas de mineiros e brasileiros distinctissimos, como de estrangeiros, que com maior incitamento me animaram neste tentamen.

A Imprensa, accitando entusiasticamente a idéa, incumbiu-se, convencida, de sua defesa, com sincero ardor, com a maxima galhardia.

As municipalidades, apesar da crise e de outros contratempos que lhes sobrevieram, acolheram generosamente o convite, que lhes foi dirigido, secundando-me abnegada e patrioticamente, para que se tornasse effectivo o grandioso certamen.

Ellas comprehendem que será aquelle o edificio, em que se poderão conhecer os esforços dos agentes executivos, pela noticia que o publico alli ha de encontrar dos trabalhos, mappas, descripções, recursos orçamentarios de que dispõem, despesas feitas, riquezas existentes e outros esclarecimentos, dos quaes na Capital estamos privados.

E' extraordinario que mesmo das camaras vizinhas não conheça os orçamentos, nem outros dados estatísticos indispensaveis, quem pretenda fazer um estudo sobre a nossa situação.

Quantos mineiros de saliencia na politica e nas letras ignoram a existencia de fabricas e de outros estabelecimentos industriaes do Estado ?

Por infelicidade minha, colheu-me a falta de tempo necessario á conclusão das obras. Deante porém, do desejo expresso daquelles que têm a responsabilidade dos negocios publicos, ante a vontade evidente e clara do povo mineiro, representada pelas corporações a que me referi, tenho fê, o meu successor e o patriótico governo do Estado, não permitirão succumbam idéa tão proveitosa e elevada, muito embora na necessidade da sua execução a minha humilde pessoa, que nada representa, desapareça, podendo mesmo ser olvidada com garbo meu.

Consigno aqui com real desvanecimento o topico da Mensagem dirigida pelo benemerito mineiro, dr. Silviano Brandão, ao Congresso, no anno de 1901.

S. exc. referiu-se á Exposição nos seguintes termos

« A iniciativa feliz de se fundar nesta Capital uma Exposição Permanente da materia prima e manufacturada do Estado, com o auxilio das municipalidades, recebeu não só destas patrioticas corporações, como da Imprensa e do povo mineiro, o maior e o mais entusiastico acolhimento, tendo mesmo repercutido fóra do Estado e até no Extranjeiro.

Varias camaras municipaes já votaram verba para esse grandioso empreendimento, e algumas já recolheram aos cofres da Prefeitura a importancia votada.

A construcção, já iniciada, é de esperar que em breve seja uma realidade. Essa grandiosa idea alem das vantagens indiscutíveis, que trará ao nosso Estado, apresenta na concentração dos esforços e dos sacrificios, a solidariedade e harmonia de vista dos mineiros para o bem publico, apagando resentimentos e fazendo volver olhos benevolos para a Capital do nosso Estado. E' com verdadeiro desvanecimento que o assignalo aqui ».

Quando foram iniciadas as obras do edificio, só dispunha do credito de 20:000\$000, votado pelo Conselho Deliberativo.

Encetei os trabalhos, certo de que esse meu acto animaria as Camaras e traria para o dominio da realidade a minha idéa.



Não me julguei habilitado a abrir concorrência, por não poder contar com recursos seguros, nem determinar epocha de pagamento.

Mandei orçar previamente, com maximo cuidado, as obras e, tendo, dias antes, aberto concorrência para a construção do edificio do Almojarifado, tinha á minha disposição mais um elemento para base e estudo.

Convidei os conceituados empreiteiros srs. coronel Julio Pinto e dr. Prado Lopes, que acceitaram a sua execução, accordando no preço de... 22\$500 por metro cubico de alvenaria (alicerces); e de 21\$500 alvenaria (embasamento).

Na concorrência aberta para a execução do Almojarifado, a menor proposta apresentada para preço do metro cubico de alvenaria foi de 22\$500.

Destas considerações resaltam o meu zelo e escrupulo ao proceder ao inicio da execução deste importante edificio.

O bem acabado das obras, sujeito á inspecção publica, os preços firmados demonstram o asserto do meu alvitre.

Em 8 de outubro de 1900, foi baixado o decreto 1.414, autorizando o Prefeito a conceder terrenos ás nações estrangeiras que se fizerem representar na Exposição.

Autoriza o Prefeito a conceder terrenos ás nações estrangeiras que se fizerem representar na « Exposição Permanente »

Actos  
do Presidente

DEC. N. 1.414

O doutor Presidente do Estado de Minas Geraes, usando da autorização que lhe confere o art. 3, da lei n. 3, adicional á Constituição do Estado, decreta :

Art. 1.º Fica o Prefeito da Cidade de Minas autorizado a conceder, nos termos do art. 12, do regulamento baixado com o dec. n. 1.211, de 31 de outubro de 1898, ás nações estrangeiras que se fizerem representar na « Exposição Permanente » desta Capital, terrenos necessarios para construção dos seus pavilhões.

Art. 2.º Sobre essas concessões fará o Prefeito contractos em que fiquem estipuladas a cessão e obrigações.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, na Cidade de Minas, 8 de outubro de 1900.

DR. FRANCISCO SILVANO DE ALMEIDA BRANDÃO.  
*Wenceslau Braz Pereira Gomes.*

O edificio da « Exposição Permanente » é destinado a ter constantemente em deposito a materia prima e os productos das industrias extractiva, manufactureira e agricola, de todos os municipios do Estado de Minas Geraes.

Instrucções

O edificio será construido pela Prefeitura da Capital com o concurso das municipalidades do Estado, tendo cada uma dellas pavilhão de sua propriedade, administrado sempre pela Prefeitura.

As municipalidades não poderão em caso algum dar aos respectivos pavilhões destino differente do para que foram creados.

Cada municipalidade deverá concorrer com a quantia de 4:000\$.

Duas ou mais municipalidades poderão, colligadas, se representar em um unico pavilhão.

O trabalho de construcção do edificio, cuja planta já foi approvada, ficará a cargo exclusivo da Prefeitura.

A Prefeitura da Capital receberá, collocará e classificará a materia prima e os productos enviados pelas municipalidades, que, conforme aviso do Ministerio da Viação, ficarão isentos de frete na E. F. Central do Brasil.

Cada municipalidade deverá enviar um relatório circumstanciado de toda a materia prima e productos do municipio; vias de comunicação, mapps, designação da parte onde se deve encontrar essa materia prima; indicação do local das minas existentes, qualidade das mesmas, nome dos seus possuidores, meios de accesso, fornecendo, enfim, noticia completa das riquezas do municipio, exploradas e por explorar, de forma que se offereçam ao visitante dados os mais minuciosos possiveis acerca do que de mais apreciavel nelle existir.

Fica creada na Capital do Estado uma Comissão Central, que se encarregará de nomear comissões parciaes para cada municipio, dirigir-lhes instrucções sobre a materia prima e productos que deverão ser expostos, vulgarizal-os por meio de activa propaganda, fornecendo todos os esclarecimentos precisos relativamente á Exposição.

Em tempo será tambem nomeada comissão especial para dirigir e classificar todos os productos nos

pavilhões, conserval-os, catalogal-os, fornecer todos os dados aos visitantes, tornar finalmente o edificio da Exposição vasto repositório de tudo o que concerne ás riquezas naturaes do nosso grandioso Estado.

Em virtude do dec. n. 1.414, de 8 de outubro de 1900, as nações estrangeiras, que se quizerem fazer representar na Exposição, terão, no local destinado, o terreno gratuito necessario para a construcção dos pavilhões, não podendo, comtudo, desviar o destino dos mesmos.

Poderão as referidas nações expor todos os productos que quizerem, manufacturados ou não.

Será permitido tambem ás companhias e aos particulares que o solicitarem, possuir pavilhão separado do do municipio a que pertencerem, correndo por sua conta as necessarias despesas.

Prefeitura da Cidade de Minas. — 15 de dezembro de 1900 — Sr. Agente Executivo da Camara Municipal de...

Já conheceis a idea, tão bem aceita, de construir-se nesta Capital vasto edificio, com diversos pavilhões, destinado á « Exposição Permanente » da materia prima e de todos os productos das industrias extractiva, manufactureira e agricola de cada municipio do Estado, e ao vosso espirito esclarecido e patriotico, certo, não passarão despercebidas as vantagens que advirão para Minas de semelhante certamen.

A idea das exposições permanentes surgia, em França, depois da Exposição Universal de 1885, levantada pelo celebre socialista Proudhon, que, no governo de Napoleão III, formulou, a respeito, um projecto, aiás inexequivel.

Quando se discutia, em 1890, a idea de se levantar um monumento ao glorioso Tiradentes, escrevi alguns artigos, sustentando que essa homenagem se de-

via perpetuar em magestoso edificio, onde se mantivesse, permanente, uma exposição da materia prima e de todos os productos do Estado, idéa que, sendo em parte aceita pelo illustre governador de então, dr. João Pinheiro da Silva, determinou a publicação do dec. n. 48, de 28 de abril de 1890, que não foi executado, não só por não ter cogitado da criação de um edificio proprio, como pela mudança da Capital e outros motivos supervenientes.

Quem demanda o nosso glorioso Estado, tão vasto, tão opulento, não poderá ajuizar, de prompto, dessas soberbas magnificencias naturaes, que o collocam em posição invejavel entre todos os Estados da União, si não houver um ponto, onde possam ser as mesmas colleccionadas e expostas, perfeitamente estudadas e classificadas.

O fim da exposição é justamente vulgarizar o que temos desaproveitado, o que urge utilizar e fazer produzir: tornar conhecido, especialmente dos que possuem o capital, o que ha de mineraes preciosos, de thesouros admiraveis, de recursos fecundos na terra farta de Minas.

Quem, por exemplo, atravessando o territorio mineiro pela Central, da Mantiqueira ao ponto extremo, quizer aquilatar da uberidade de seu solo pelo que vê ás margens da linha, terá formado idéa falsa da fertilidade dos nossos terrenos.

Entretanto, na propria Mantiqueira, a industria pastoril é das mais aperfeicoadas da Republica. Adeante, no sub-solo dessa extensa região, existem valores extraordinarios que, convenientemente explorados, por si sós bastariam para fazer a grandeza e prosperidade de um povo.

Reunir taes riquezas em determinado logar, submettel-as a apreciação dos industriaes, e a rigorosa analyse, eis o meio, seguro e eficaz, para a sua propaganda: devassar a origem de esses thesouros, conhecer os modos e meios de serem visitados, obtendo, alfim, fonte de informações precisas e mi-

nuciosos dados, para que se tornem exploraveis, é, sem duvida, commettimento, de alta importancia e de inestimavel alcance para o progresso de Minas.

Do conhecimento visivel e palpavel de taes riquezas, resulta fatalmente a convergencia de capitales para o nosso Estado, trazendo-lhe novos e vigorosos elementos de grandeza e alento.

Deverão tambem ser expostos productos manufacturados já existentes, que revelarão a olhos extranhos o grau de adiantamento industrial, a que attingiu a nossa querida terra.

Exhibindo os productos da industria agricola e fabril, a Exposição obedece tambem ao nobre e elevado intuito de estreitar as relações commerciaes entre os municipios.

Devido a falta de propaganda, de energica campanha que vingasse, á excepção de alguns estudiosos, será diminuto o numero dos que conhecem os preciosos mineraes que jazem adormecidos no nosso solo opulento, só á espera de quem os explore: é este inestimavel serviço de vulgarização, que a Exposição visa principalmente; antevemos, fecundos e duradouros, beneficos e immediatos, os resultados, caso não nos falte a coadjuvação intelligente e patriótica de todas as municipalidades mineiras.

A alguns talvez pareça temeridade cuidar, em periodo financeiro de tantas angustias, da realização de tão momentoso projecto. Não será, entretanto, com a apathia, com o desanimo, com a inercia que havemos de superar a crise que nos assoberba: urge levantar o espirito do povo, guiando-o e encorajando-o.

Despender sómente para produzir, sómente para crear, tal o objectivo que se impõe ás nossas cogitações.

Remettendo-vos as instruccões inclusas, afim de orientar-vos acerca de tão importante assumpto, conto com o vosso patriotismo e dedicação a bem do interesse particular do municipio, que tão dignamente re-

presentaes, como do geral do Estado, e espero da-  
reis á Camara conhecimento desta, tendo a bondade  
de informar-me, com urgencia, do que a respeito for  
deliberado.

Saude e fraternidade.»

«Prefeitura da Cidade de Minas, em 14 de feve-  
reiro de 1901.

Hlm. Sr.—Remettendo-vos o incluso manifesto da  
grande commissão da «Exposição Permanente», rogo-  
vos tomeis na maior consideração o pedido da mes-  
ma commissão, fazendo recolher por conta desta Pre-  
feitura, senão toda, ao menos a maior quantia pos-  
sivel votada para esse fim, ao Banco de Credito Real  
de Juiz de Fora ou ás suas agencias, na Capital Fe-  
deral, rua da Quitanda, 63 (sobrado); nesta Capital,  
rua da Bahia; em Ouro Preto a João Gonçalves &  
Comp. (antigo Ferreira Real); e em Cataguazes.

Vae-se dar começo á construcção do edificio  
destinado a esse grande certamen. Espero, pois, da  
vossa boa vontade e patriotismo, prompta execucao a  
este pedido.

Saude e fraternidade.»

Manifesto

Para os povos, como para os individuos, a hora  
das transições é sempre penosa e cheia de difficul-  
dades.

Na região das idéas, como no dominio dos  
factos, nas sciencias e nas artes, nas industrias e no  
commercio, em todas as manifestações de actividade  
do espirito humano o progresso é sempre representado  
por uma serie continua de successivas transforma-  
ções.

Dependentes da influencia mais ou menos propi-  
cia do meio social, essas transformações se subordi-  
nam, no seio de cada povo, á intensidade e prepon-

derancia dos elementos estacionarios que luctam pela  
propria existencia, reagindo pertinazes contra todo  
movimento de character innovador.

Nessa reacção de automatismo rotineiro pela per-  
manencia das praticas antigas contra a lei universal  
do desenvolvimento indefinido, que reclama a ado-  
ção de processos novos, as transformações não se  
operam senão a custa de sacrificios dolorosos e es-  
forços muitas vezes renovados.

Deste phenomeno, que é a formula condicional  
do progresso, resultam esses periodos de oscillações  
mais ou menos violentas, de desequilibrios mais ou  
menos profundos e proiugados, que tem affligido a  
vida de todos os povos e que são tanto mais frequen-  
tes quanto mais rapido é o movimento da civilização.

Esta é a historia da evolução progressiva de to-  
dos os paizes continuamente empenhados na evolu-  
ção de novos problemas.

No mundo moderno, cuja actividade se desen-  
volve com rapidez vertiginosa, o problema que se impõe  
a todos os espiritos é o da transformação das condi-  
ções da vida economica das sociedades contempora-  
neas; esta é para todos os povos a afflictiva interro-  
gação da actualidade, este é tambem o problema do  
nosso paiz e de nosso Estado.

As profundas reformas de character social e poli-  
tico operadas em nossa patria nos ultimos quinze  
annos do seculo passado, creando uma situação in-  
teiramente nova, impuzeram a eliminção de habitos  
que ainda persistem e a implantação de novos proces-  
sos que não foram ainda adoptados.



Dessas exigencias e necessidades da nova situação e — porque não dizel-o? — dos nossos erros e inexperiencia derivam as difficuldades que no momento presente se resumem todas, para a União e para os Estados, na questão economico-financeira.

Para o nosso Estado, como para toda a Republica Brasileira, sóa nesta hora o momento de uma transição, que é tanto mais dolorosa quanto se opera na esphera das necessidades primarias da vida.

Seria inutil e prejudicial pretender illudir ou contestar o que todos conhecem e sentem.

Seria tambem inoportuno fazer agora a seriação dos factos que antecederam ao momento actual.

A crise que ora atravessamos, denunciando grave o estado pathologico de nossa vida economica, é de natureza a reclamar o esforço colectivo de todas as energias para que se não prolongue um periodo de sacrificios, cuja duração depende por muito da influencia dos nossos esforços.

Para esse effeito, porém, é indispensavel que não nos colloquemos fóra do dominio das leis naturaes da realidade das cousas.

A duração das crises depende, sem duvida, do coefficiente de energias empenhadas em resolvel-as; as lições da experiencia, porém, ensinam que se não deve pretender caminhar mais depressa do que o tempo, nem esperar a realização de cousas impossiveis.

Em taes periodos o que cumpre é tomar em consideração as exigencias das novas condições da vida, pesar os recursos existentes no momento e pôr em execução medidas immediatamente realizaveis.

Esta é a linha que separa o prudente bom senso das phantasias estereis; este o criterio que têm seguido os povos mais felizes na solução de suas crises; esta a lição historica que suggeriu a idéa da «Exposição Permanente», iniciada pelo Prefeito da Capital de Minas e já hoje acceita com vivas expansões de enthusiasmo pelo povo mineiro.

É que se trata de uma dessas inspirações «que vem ao mesmo tempo ao espirito de grande numero»; é que realmente se não pode pretender medida mais adequada ás necessidades do momento.

Sob um clima incomparavel, dormem desaproveitadas no sóio e sub-sóio do vasto territorio de nosso Estado riquezas prodigiosas; nos impervios sertões de nossa terra lida inutilmente por desenvolver-se um povo laborioso, intelligente e sóbrio; no meio da insufficiencia de recursos perecem todas as iniciativas. E tudo isto se dá porque somos um povo ignorado, porque é vaga e inexacta a idéa que fazem das nossas riquezas os que dispoem dos capitaes que nos fallecem; fazermo-nos conhecidos é a nossa primeira necessidade, e esse é o fim da Exposição.

«O fim da Exposição é justamente, diz o Prefeito, em sua circular de 15 de dezembro do anno passado, vulgarizar o que temos desaproveitado, o que urge utilizar e fazer produzir; tornar conhecido especialmente dos que possuem o capital, o que ha de mineiras preciosos, de thesouros admiraveis, de recursos fecundos na terra farta de Minas. Reunir taes riquezas em determinado logar, submettel-as á apreciação dos industriaes e á rigorosa analyse, eis o meio seguro e effizaz para sua propaganda: devassar a origem de todos esses thesouros, conhecer os modos e meios de serem visitados, obtendo, alfim, fontes de

informações precisas e minuciosos dados, para que se tornem exploráveis, é sem duvida, commettimento de alta importancia e de inestimavel alcance para o progresso de Minas.

Do conhecimento visível e palpavel de taes riquezas resulta fatalmente a convergencia de capitaes para o nosso Estado, trazendo-lhe novos e vigorosos elementos de grandeza e alento.»

Abandonando velhos habitos que nos levam a esperar e temer tudo do governo central, o Prefeito da Capital appellou para as municipalidades e para o povo, e o povo e os municipios já acudiram a esse appello, de modo a demonstrar que se inaugura em nosso Estado uma nova era mais compativel com o nosso desenvolvimento e com as nossas instituições.

Assim delineada, a Exposição vae ser mais do que um simples certamen industrial, vae ser a prova tangivel de nossa aptidão para todos os grandes commettimentos.

Symbolo do appello feito a todos os municipios, o edificio da Exposição se vae erguer, na Capital de Minas, não como uma obra de luxuosa decoração, mas como a séde de uma vasta cooperativa, cujas multipas vantagens se hão de manifestar activando o movimento e a vida em todas as regiões do territorio mineiro.

Essa será a mais bella e mais proveitosa realização do mutuo auxilio que a Constituição Mineira suggeriu aos municipios «para o estabelecimento de qualquer instituição ou empreendimento de utilidade commum».

Ao lado destas consequencias felizes, a Exposição attestará que somos um povo capaz das grandes iniciativas que as grandes crises suggerem.

É necessario, portanto, que essa idéa fecunda se traduza em realidade e para isso cumpre que se faça effectivo o concurso dos municipios e esta é a razão do appello que ora lhes dirigimos no sentido de serem recolhidas ao Banco de Credito Real de Minas as contribuições votadas para os seus respectivos pavilhões.

Quando na capital do nosso Estado o visitante puder perspicazmente ver e examinar os portentosos elementos de nossa riqueza, estará de vez resolvido o problema de nossa prosperidade.

Para esse resultado devemos empenhar todos os esforços, porque esse empreendimento será, na historia de Minas, a honra de nosso tempo.

Cidade de Minas, 12 - 2 - de 1901.

*Afonso Augusto Morcira Penna.* — *Francisco Mendes Pimentel.* — *Lindolpho Azevedo.* — *Sabino Barroso Junior.* — *Levindo Ferreira Lopes.* — *João Gomes Rebêllo Horta.* — *João da Malta Machado.* — *Francisco Bressane de Azevedo.* — *Francisco Assis das Chagas Rezende.* — *Alfredo Pinto Vieira de Mello.* — *Adalberto Ferraz.* — *Francisco Antonio de Salles.* — *Julio Cesar Pinto Coelho.* — *Carlos Honorio Benedicto Ottoni.* — *Olyntho Meirelles.* — *Joseph De Jaegher.* — *Antonio do Prado Lopes Pereira.* — *Arthur Joviano.* — *Eusebio Thomaz de Carvalho Brito.* — *Oscar Trompowsky Leitão de Almeida.* — *Ignacio de Magalhães.* — *José Xavier Ourivio.* — *Narciso Coelho.*

Cidade de Bello Horizonte, 3 de julho de 1901.

O fim da Exposição Permanente é tornar evidente e fácil o conhecimento de todos os productos naturaes e industriaes dos diversos municipios do Estado e a grande e variada quantidade de materia prima espalhada muitas vezes sem aproveitamento por todas as zonas do seu vasto territorio, approximando assim o capital que busca um emprego remunerador das riquezas que delle carecem para serem productivas.

Tudo, pois, quanto sirva a este intuito, ainda que aparentemente sem valor, póde e deve figurar na Exposição.

Para esse fim torna-se preciso não só a remessa de amostras dos productos e materias primas capazes de aproveitamento, como amplos e minuciosos esclarecimentos sobre a localização, condição, qualidade etc., dos recursos a explorar, de accordo com o questionario que vos dirigimos abaixo, abrangendo diversos grupos de informações necessarias.

Questionario  
INDUSTRIAS  
AGRICOLA  
E EXTRACTIVA

QUESTITOS:

- \* 1.º Existem mattas virgens nesse municipio?
- \* 2.º São devolutas ou de propriedade particular?
- \* 3.º Qual a extensão em alqueire exacta ou appproximada de cada uma?
- \* 4.º Que especie de madeiras contém?
- \* 5.º Em que quantidade?
- \* 6.º Qual o comprimento e grossura média das tóras?
- \* 7.º Exportam-se essas madeiras?
- \* 8.º Para onde e em que condições e quantidade?

- 9.º Qual o preço medio da compra ou venda?
- 10.º Qual é o preço medio do alqueire de matta?
- 11.º Qual a area adoptada por alqueire?
- 12.º Existem no municipio resinas, oleos, fibras textis ou cascas utilizadas ou utilizaveis na industria?
- \* 13.º Existem plantas medicinaes?, Quaes as applicações e nomes?

\* REMESSAS:

Remetter amostras de cada producto:

- \* I Amostras de altura minima de 0,50 das diversas qualidades de madeiras de construcção, marcenaria, marchetaria, etc.
- \* II Amostras de plantas textis, em quantidade bastante para serem sujeitas a experiencias, indicando a extensão maxima da fibra.
- \* III Das plantas oleosas, fructo ou tronco, conforme o modo porque se produzem os oleos; sendo tres litros de fructos ou um toro de 0,30 de altura.
- \* IV Amostras dos oleos, resinas, gomas, productos já extrahidos, principalmente das borrachas.
- \* V Amostras das plantas tintureiras, toro, cascas, ou fructo, com altura minima, o primeiro de 0,30 ou cinco kilos os segundos.
- \* VI Das plantas medicinaes e amostras na quantidade de 5 kilos.
- \* VII Das plantas productoras de cortiça e das apropiadas para cortume.

(Café, cereaes, tuberculos, raizes, fructos, etc.)

QUESITOS:

- \* 1.º Cultiva-se o café nesse municipio?
- \* 2.º Exporta-se o producto ou apenas serve para o consumo local?
- \* 3.º Qual a produção media por alqueire de terra?
- \* 4.º Quaes as qualidades cultivadas e com que resultado?
- \* 5.º Cultivam-se cereaes?
- \* 6.º Com que resultado?
- \* 7.º Qual a produção annual? Ha exportação ou apenas consumo local?
- \* 8.º No 1.º caso, qual o mercado consumidor?
- \* 9.º Tem sido tentadas novas culturas? Foram abandonadas algumas? Porque?
- \* 10.º Cultiva-se o fumo, o trigo, a batata e o algodão?
- \* 11.º Os terrenos de plantio são novos ou já trabalhados?
- \* 12.º Quaes os processos de cultura adoptados?
- \* 13.º Pratica-se a cultura moderna ou a racional, isto é, utilizam-se do arado, semeadores mechanicos, estrumadores, irrigação, etc.; ou segue-se a cultura antiga feita com fogo, levas capinas, etc.?
- \* 14.º Pratica-se a cultura intensiva ou extensiva?
- \* 15.º Tem sido praticadas a viticultura, a horticultura, a floricultura e a agricultura e cericultura? Com que resultado?
- \* 16.º Quaes as qualidades de vinhas plantadas? Suas procedencias?

- \* 17.º Esses productos são ou foram exportados para algum outro mercado consumidor? Qual?
- \* 18.º As plantações são atacadas por algum mal ou praga? Seus nomes e signaes caracteristicos? Quaes os remedios usados para combatel-as?
- \* 19.º Foi já tentada a cultura de amoreira e do bicho de seda no municipio? e com que resultado?

REMESSAS:

Enviar as seguintes amostras:

- \* I Dos diferentes productos de cultura, em quantidade de cinco litros de cada grão ou tuberculo.
- \* II Das terras de cultura, na quantidade de cinco litros.  
Observação. — Estas amostras de terra, para que possam servir, devem ser tiradas de um buraco de 0,60 de altura, cortando-se uma talhada de um dos lados de cima abaixo e misturando-se bem a terra assim cortada.

QUESITOS:

- \* 1.º No municipio se pratica rigorosamente a criação de gado ou é apenas de inverno?
- \* 2.º Qual a quantidade de cada uma especie de gado existente no municipio, vaccum, lanigero, caprino, suino, cavallar e muar?
- \* 3.º Quaes as raças existentes e quaes as vantagens ou desvantagens que cada uma offerece?



- \* 4.º Qual o peso medio do animal de corte?
- \* 5.º Tem sido feito nesse municipio o apuramento das raças? Com que resultado?
- \* 6.º Quaes as raças empregadas no cruzamento?
- \* 7.º Tem sido importadas novas raças? Qual a procedencia?
- 8.º Qual a quantidade de gado exportado por anno? De que especie?
- 9.º Qual o preço medio da venda no anno de cada cabeça de gado vaccum?
- \* 10.º O gado é sujeito a pestes e molestias diversas? Quaes?
- 11.º No caso affirmativo, quaes as causas suppostas e quaes os meios de combatel-as?
- 12.º Os pastos de criação ou invernada nesse municipio são de terras altas ou baixas, planície ou montanha?
- 13.º No segundo caso, o terreno è utilizado sem preparo ou è preparado pelos modernos processos de agricultura?
- 14.º Ainda neste caso, qual a forragem cultivada?
- \* 15.º A aguada è abundante nesses pontos?
- \* 16.º Quaes as condições desta: rio, ribeirão, córrego ou tanques?

Industria  
extractiva mi-  
neral

I—MINERAÇÃO  
DE OURO

QUESTIROS :

- \* 1.º Nomes das companhias e das minas existentes, quer em exploração, quer abandonadas?

- 2.º Situação exacta de cada jazida -- veio ou deposito de alluviaõ em rio, margem ou grupiara?
- 3.º Engenhos, machinismos e apparatus empregados em cada mina?
- \* 4.º Numero medio dos operarios em trabalho em cada mina?
- 5.º Quantidade de toneladas de minerio extrahido e socado nos engenhos, e o numero de grammas ou oitavas de ouro produzido em cada mina, durante o anno de 1900?
- 6.º As mesmas quantidades durante todo o tempo em que a mina tem estado em trabalho?
- \* 7.º Quaes os mananciaes de que cada mina ou jazida pôde dispor para os seus trabalhos ou applicações, e a que distancia elles se acham da mina?
- 8.º Numero approximado de litros por segundo, caso seja possivel fazer-se uma medição da vasão da agua?

REMESSAS :

- \* 1.º *Remessa* de plantas, desenhos, vistas e photographias; bem assim dos relatorios, monographias e noticias escriptas sobre cada mina.
- \* 2.º *Remessa* das seguintes amostras de cada mina:
  - I. Um ou mais blocos do minerio de melhor qualidade.
  - II. Cinco litros do minerio em fragmentos.
  - III. Cinco litros do cascalho virgem tirado dos alluviaões.

- IV. Cinco litros de areias, argillas, barros ou terras auríferas.
  - V. Cinco litros de fragmentos da capa e da lapa (paredes) do vieiro ou jazida.
  - VI. Dous litros de areias retiradas das caixas dos pilões dos engenhos.
  - VII. Um litro de areias retiradas das mesas dos engenhos.
  - VIII. 20 grammas de amalgama de mercúrio.
  - IX. 10 grammas de ouro em barra de forma achatada.
  - X. 10 grammas de ouro em pó ou pepitas, retirado de uma bateia.
  - 3.º Remessa de amostras de jazidas conhecidas de qualquer minério aurífero.
  - 4.º Remessa de amostras de minérios extrahidos de minas já exploradas e abandonadas, indicando-se as causas que motivaram o abandono.
- NOTA. Todas as amostras pedidas devem vir acompanhadas de indicações claras e minuciosas, e perfeitamente acondicionadas.

Industria  
siderurgica  
II— FERRO. —  
USINAS  
DE FONTE

QUESITOS :

- 1.º Numero e qualidade dos fornos de cada mina ?
- 2.º Numero de cargas em 24 horas ?
- 3.º Composição de uma carga ?
- 4.º Produccão de fonte ou gusa em 24 horas ?
- 5.º Produccão de obras moldadas em 24 horas ?
- 6.º Rendimento medio do minério ?
- 7.º Numero de operarios empregados na usina ?

- 8.º Preço da fonte em gusa na porta da usina ?
- 9.º Preço da fonte em obras moldadas na porta da usina ?

REMESSAS :

- 1.º Remessa de plantas, desenho, vistas e photographias ; bem assim dos relatorios, monographias e noticias escriptas sobre cada usina.
- 2.º Remessa das seguintes amostras de cada usina :
  - I. Um ou mais blocos de minério empregado.
  - II. Dez litros do minério em fragmentos.
  - III. Dez litros do carvão empregado e quas as madeiras que serviram para o seu fabrico.
  - IV. Dez litros do fundente empregado.
  - V. Cinco litros da escoria obtida.
  - VI. Duas ou mais barras de fonte em gusa.
  - VII. Um ou mais objectos de cada especie produzida.

QUESITOS :

- 1.º Numero de fornos do systema catalão ?
- 2.º Numero de fornos do systema italiano ?
- 3.º Numero de fornos e dos cadinhos em cada forno, do systema de cadinhos, em cada fabrica ?
- 4.º Numero de fornos que trabalham por dia ?
- 5.º Numero de operações feitas por dia, em cada forno ?
- 6.º Dias de trabalho por anno, na media ?
- 7.º Barras de ferro preparadas por dia ?

FABRICAS  
DE FERRO

- 8.º Peso medio do ferro diariamente preparado ?
- 9.º Preço do ferro em barras na porta da fabrica ?
10. Jornal pago a cada operario ?
- \* 11. De que mananciaes ou nascentes dagua póde dispor ?
- \* 12. Qual a distancia a que a fabrica se acha do primeiro porto de embarque ou via facil de transporte ?

## REMESSAS :

- \* 1.º *Remessa* de plantas, desenhos, vistas e photographias ; bem assim dos relatorios, monographias e noticias escriptas sobre cada fabrica.
- \* 2.º *Remessa* das seguintes amostras de cada fabrica :
  - I. Um ou mais blocos do minerio empregado.
  - II. Dez litros do minerio em fragmentos ou em pó.
  - III. Dez litros do carvão empregado e quaes as madeiras que serviram para o seu fabrico.
  - IV. Uma bola de ferro, tal como sahe do forno.
  - \* V. Uma lupa de ferro ou bola puxada no malho.
  - \* VI. Duas ou mais barras de ferro puxado.
  - \* VII. Um ou mais objectos de cada especie fabricada.
- \* 3.º *Remessa* de amostras de qualquer minerio ou mineral de ferro.
- \* 4.º *Remessa* de amostras de minerio de ferro extrahido de jazidas pertencentes a minas ou fabricas paradas, indicando-se as causas que motivaram a paralysação dos trabalhos.

NOTA : Todas as amostras pedidas deverão vir perfeitamente acondicionadas e acompanhadas da indicação clara e minuciosa do local donde foram extrahidas, da distancia a que se acha a jazida da principal via de transporte, das aguas disponiveis, das mattas existentes nas proximidades, com o nome das madeiras, e de qualquer outra informação util a respeito.

## QUESITOS :

- \* 1.º Nomes das companhias e das jazidas existentes ?
- \* 2.º Situação exacta de cada jazida ?
- \* 3.º Rochas encaixotantes do minerio ?
- \* 4.º Machinismos e apparatus empregados na extracção ?
- \* 5.º Numero medio dos operarios em trabalho ?
- \* 6.º Quantidade de tonelada de minerio extrahido durante o anno de 1900 ?
- \* 7.º Quantidade extrahida durante todo o tempo em que a jazida tem estado em exploração ?
- \* 8.º Analyse do teor médio do minerio e quaes as suas gangas e impurezas ?

## REMESSAS :

- \* 1.º *Remessa* de plantas, desenhos, vistas e photographias ; bem assim dos relatorios, monographias e noticias escriptas sobre cada jazida.
- \* 2.º *Remessa* das seguintes amostras de cada jazida :
  - \* I. Um ou mais blocos do minerio de melhor qualidade.
  - \* II. Dez litros de minerio em fragmentos.

- 3. Remessa de amostras de qualquer minerio ou mineral de manganez.

NOTA: Todas as amostras pedidas deverão vir perfeitamente acondicionadas e acompanhadas da indicação clara e minuciosa do local donde foram extrahidas.

IV — DIAMANTES

QUESITOS:

- 1. Nomes das companhias que extraem o diamante?
- 2. Situação exacta de cada jazida?
- 3. Se o diamante se acha em rocha ou em cascalho de alluvião (em leito de rio, margem ou grupiara)?
- 4. Machinismo eapparehos empregados na extração?
- 5. Numero medio dos operarios em trabalho?
- 6. Quantidade de quilates de diamantes extrahidos durante o anno de 1900?
- 7. Quantidade extrahida em todo o tempo em que a jazida tem estado em exploração?

REMESSAS

- 1. Remessa de plantas, desenhos, vistas e photographias; bem assim dos relatorios, monographias e noticias escriptas sobre cada jazida diamantifera.
- 2. Remessa das seguintes amostras de cada jazida:
  - 1. Rochas ou cascalhos onde tem sido encontrados os diamantes.

- II. Fundos de concentração de bateia.
- III. Minerias ou satellites que acompanham os diamantes.
- IV. Diamantes brutos, soltos ou encravados nas gangas.
- V. Diamantes lapidados ou brilhantes.
- VI. Diamantes amorphos ou carbonarios.

QUESITOS

AMOSTRAS PARA REMESSA:

- 1. Quaes as jazidas de carvões fosseis, taes como hulha ou carvão de pedra, linbita e turfa?
- Remessa de amostras.
- 2. Quaes as jazidas de oleos, betumes, resinas e ceras minerias?

Remessa de amostras.

- 3. Quaes as jazidas de graphito e plumbagina?

Remessa de amostras.

- 4. Quaes as jazidas de marmores e calcareos existentes ou em exploração?

- 1. Remessa de amostras de cada jazida (em bruto).

- II. Remessa de amostras de marmore polido.

- III. Remessa de amostras de cal fabricada.

- IV. Noticia sobre o modo do fabrico da cal e quantidade mensalmente produzida.

- 5. Quaes as jazidas de ocres, argilla e e kaolin proprio para o fabrico de louças e porcelanas?

- Remessa de amostras.

V — MINERIOS  
E MINERAES  
EM GERAL



- 6. Quaes as jazidas de pedra-olar, talco e amianto?
  - Remessa de amostras.
  - 7. Quaes as jazidas de mica ou malacacheta?
  - Remessa de amostras.
  - 8. Quaes as jazidas de substancias applicaveis para adubo de terras, taes como phosphatos naturais, marnes (mistura de cal e argilla) etc.?
  - Remessa de amostras.
  - 9. Quaes as jazidas de salitre e sal gemma (ou sal de terra)?
  - I. Remessa de amostras de cada jazida.
  - II. Remessa de amostras dos productos de purificação.
  - III. Noticia sobre os processos adoptados para a purificação e sobre a quantidade mensalmente produzida.
  - 10. Quaes as jazidas de pedras preciosas, pedras coradas, pedras crystallizadas ou crystaes em geral?
  - I. Remessa das amostras de cada jazida.
  - II. Remessa de amostras lapidadas.
  - III. Noticia sobre os processos de extracção quer em rochas, quer em deposito de alluviaõ.
  - 11. Quaes as jazidas de todo e qualquer outro mineral ou mineral encontrado?
  - Remessa de amostras.
  - 12. Quaes as rochas que se acham ao lado dos minerios ou mineraes encontrados?
- Remessa de amostras.

NOTA: Todas as amostras pedidas deverão vir perfeitamente acondicionadas e acompanhadas da indicação clara e minuciosa do local donde foram extrahidas, da distancia que se acha a jazida da principal via de transporte, e de qualquer outra informação util a respeito.

QUESITOS E AMOSTRAS PARA REMESSA:

- 1. Quaes as jazidas de materiaes de construcção, taes como pedras, barro e argillas?
- I. Remessa de amostras de pedras.
- II. Remessa de amostras da materia-prima empregada em cada usina ou olaria.
- III. Remessa de amostras de tijolos ordinarios, tijolos refractarios, telhas typo nacional e francez e tubos para encanamentos.
- IV. Noticia sobre os fornos e machinismos empregados em cada usina, sobre o numero de pessoal e sobre a producção annual de cada especie.

VI — MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

QUESITOS E AMOSTRAS PARA REMESSA:

- 1. Qual o numero de poços existentes de aguas mineraes, gazosas e thermaes?
- 2. Qual a analyse ou composição chimica de cada uma?
- 3. Quaes os processos adoptados e machinismos empregados para o engarratamento e acondicionamento de cada qualidade?
- 4. Qual o numero de operarios empregados?
- 5. Qual o numero de garrafas, exportadas annualmente?

VII — AGUAS MINERAES

- Remessa de plantas, vistas e photographias; bem assim dos relatorios, monographias e noticias escriptas sobre cada fonte mineral.
- Remessa de amostras de cada marca de agua mineral, engarrafada.

**Industria  
manu-  
factureira**

**QUESITOS :**

- 1. Quaes as industrias manufactureiras, ainda que rudimentares, existentes nesse municipio?
- 2. Qual o numero dos operarios empregados em cada fabrica?
- 3. Qual a produçao annual de cada industria?
- 4. As fabricas existentes são propriedade individual ou de companhias anonymas?
- 5. Qual o capital empregado?
- 6. Qual o gráo de prosperidade dessas industrias?
- 7. Si pouco prosperas, quaes as causas da decadencia?
- 8. A materia prima empregada é nativa ou importada?
- 9. Sendo importada, de onde?
- 10. Qual o custo approximado da importação?
- 11. Ha exportação de productos manufacturados? Para onde? Com que remuneração?
- 12. Qual a força motriz utilizada nas diferentes industrias?
- 13. No caso do emprego da electricidade, qual a força geradora?

- 14. Sendo motor a vapor, qual o combustivel empregado?
- 15. Quaes os tipos de machinismos adoptados nas diversas industrias?
- 16. Existem quedas d'agua, utilizadas ou utilizaveis industrialmente?
- 17. Qual a altura e volumes medios de cada uma?
- 18. A que distancia se acham essas quedas dos centros industriaes?
- 19. Foi por acaso abandonada alguma industria? Porque?
- 20. Haverá alguma industria nova que possa ser explorada com vantagem no municipio?

**• REMESSAS :**

Enviar amostras de cada producto manufacturado e de materia prima empregada, photographias, si possivel, das fabricas e officinas em actividade no municipio com as suas dependencias, machinismos, etc. etc.

**QUESITOS :**

- 1. Qual a população real ou approximada do municipio?
- 2. Qual a população operaria?
- 3. Desta população, qual o numero de mulheres e creanças?
- 4. Quaes os industriaes — criadores, manufactores e agricultores e artistas — mais notaveis ou importantes desse municipio?
- 5. Quaes as industrias que exploram?

**População**

- 6. Existem ahí, pintores, esculptores, abridores, machinistas, lapidarios, artistas que gravem, etc. etc?
- 7. Existem nesse municipio homens que se dediquem aos estudos de mineralogia, botanica, zoologia, ethnographia, ethnologia, etc., de modo a dar á commissão informações technicas exactas sobre os diferentes assumptos que interessam á exposição?

População  
indígena

QUESTITOS:

- 1. Ha nesse municipio ou suas circumvizinhanças tribus indígenas?
- 2. São bravios ou mansos?
- 3. Quaes os seus costumes?
- 4. Qual o regimen em que vivem: independentes ou aldeados, livres ou subordinados a uma autoridade do Estado?
- 5. Costumam esses indígenas fazer incursões no municipio?
- 6. Quaes os meios empregados para a defesa?
- 7. Esses indígenas são susceptiveis de subordinação ou aproveitamento?
- 8. Dedicam-se a alguma industria?
- 9. Qual?

REMESSAS:

Enviar, si possível, especimens das industrias desses indígenas: ceramica, productos de caça (aves, pennas, pelles, etc.), tecidos, redes, armas e artefactos diversos.

Viação

QUESTITOS:

- 1. Esse municipio é servido por estrada de ferro?
- 2. Em que ponto do municipio se acha localizada a estação da estrada?
- 3. Qual a distancia dos centros productores a esse mesmo ponto?
- 4. Não sendo servido por estrada, qual a distancia da séde a esse ponto?
- 5. Qual a distancia dos centros productores a esse mesmo ponto?
- 6. Não sendo servido por estrada de ferro, qual a distancia menor desses centros á estrada de ferro mais proxima?
- 7. Qual o meio de transporte empregado para vencer essa distancia?
- 8. Si fluvial: a barco de remo, de vela ou a vapor?
- 9. Qual o tempo de viagem?
- 10. Quaes as despesas de transporte?
- 11. Si terrestre: tropa, carro de boi, carroça ou ferro-carril?
- 12. No ultimo caso, qual a tracção empregada?
- 13. Ha estradas de rodagem? Qual o seu estado de conservação?
- 14. Qual a qualidade dos caminhos?
- 15. Quaes os seus accidentes? isto é, pontes rios, a vadear, morros altos, etc, etc.
- 16. Qual o tempo de viagem até o ponto em que o producto encontra a via ferrea ou o mercado consumidor?
- 17. Ha pousadas nesse percurso? Quaes as distancias de uma a outra?

18. Qual o custo medio de transporte por arroba ou quinze kilos de cada producto?
19. Não sendo os mercados consumidores dos productos desse municipio dependentes da estrada de ferro, qual a distancia, por terra ou por agua, dos centros de producção a esses mercados? Qual o custo medio do transporte?

## Observações

Além das informações pedidas, a comissão com praser receberá quaesquer outras referentes, que por ventura tenham escapado, aos quesitos formulados. Assim, quaesquer estudos que se refriram á lavoura e ás industrias do Estado, ás suas condigões actuaes, com indicações de medidas praticas tendentes a melhorar-lhes o estado, serão com satisfação acolhidos e submettidos a exames e segundo o seu merecimento poderão ser dados á publicidade.

Bello Horizonte, agosto 1901.

A COMISSÃO — *Adalberto Ferraz.* — *Alfredo Pinto.* — *Dr. Olympio Meirelles.* — *Julio Cesar Pinto Coelho.* — *Joseph De Jaeger.* — *Prado Lopes.*

A comissão pede que de preferencia sejam respondidos os quesitos marcados com um signal ao lado não podendo ser dada a resposta a todos os quesitos do questionario. A comissão, porém, verá na resposta a todos os quesitos, com grande satisfação, o interesse do municipio em se tornar conhecido, abrindo assim campo ao seu desenvolvimento industrial e material, correspondendo por tal modo ao fim da Exposição Permanente.

	Votou	Entregou	Camara que já entregaram as verbas votadas
Bagagem.....	—	3:000\$000	
Carangola.....	2:000\$000	1:994\$800	
Diamantina.....	—	3:000\$000	
Formiga.....	—	3:000\$000	
Guanhães.....	—	1:000\$000	
Itajubá.....	—	3:750\$000	
Itapeverica.....	3:000\$000	1:500\$000	
Monte Santo.....	—	3:000\$000	
Muzambinho.....	5:000\$000	3:000\$000	
Ouro Fino.....	3:000\$000	1:493\$800	
Piranga.....	—	1:500\$000	
Pouso Alto.....	3:000\$000	1:000\$000	
Passa Quatro.....	—	1:500\$000	
Pecanha.....	3:000\$000	1:500\$000	
Passos.....	—	3:000\$000	
Rio Novo.....	—	3:000\$000	
Santa Barbara.....	—	5:000\$000	
Sete Lagoas.....	—	1:000\$000	
S. Domingos do Prata...	—	1:500\$000	
S. João d'El-Rey.....	—	3:000\$000	
Santa Rita do Sapucahy.	—	1:500\$000	
Salinas.....	—	3:000\$000	
Tres Corações do Rio Ver- de.....	—	2:000\$000	
Uberabinha.....	—	1:000\$000	
Villa Nova de Lima.....	—	1:500\$000	
Carlos Wigg.....	—	1:000\$000	
		56.738\$600	



Camaras que votaram verbas	Araguary .....	1:000\$000
	Bom Successo .....	3:000\$000
	Barbacena .....	\$
	Bomfim .....	3:000\$000
	Baependy .....	3:000\$000
	Campanha .....	3:000\$000
	Cataguazes .....	\$
	Entre Rios .....	3:000\$000
	Guará .....	2:000\$000
	Leopoldina .....	5:000\$000
	Mar de Hespanha .....	5:000\$000
	Manhuassú .....	3:000\$000
	Marianna .....	3:000\$000
	Monte Carmello .....	3:000\$000
	Pomba .....	3:000\$000
	Patrocínio .....	200\$000
	Platina (villa) .....	1:500\$000
	Ponte Nova .....	3:000\$000
	Queluz .....	1:000\$000
	Rio Branco e Ubá .....	2:500\$000
S. Sebastião do Paraíso .....	1:000\$000	
Varginha .....	3:000\$000	
Rio Pardo .....	3:000\$000	
	<hr/>	55:200\$000

Camaras que prometteram verbas

Patos.  
Jacuhy.  
Sabará.  
Ouro Preto.  
S. Manoel.  
Juiz de Fóra.

Santa Luzia do Rio das Velhas.  
Christina.  
Uberaba.  
Fructal.  
Tiradentes.  
Palmyra.  
Theophilo Ottoni.  
Rio Preto.  
Carmo do Parnahyba.  
Lima Duarte.  
Santa Quitéria.  
Santa Rita da Extrema.  
Ayuruoca.

Pelo empreiteiro dr. Prado Lopes :

Excavação para fundação, 675,646, a .....	1\$000	675\$946
Alicerces; alvenaria de pe- dra, 506,104, a .....	22\$500	11:387\$340
Embasamento; alvenaria de pedra, 643,220, a .....	21\$500	13:829\$230
Alvenaria de tijolo, 85,031 a .....	25\$000	2:125\$775
Paramento em faces appare- ntes na base do torreão, 27, <sup>m</sup> 614, a .....	2\$000	55\$228
Bonificação por 52 oculos a .....	5\$000	260\$000
		<hr/>
		28:333\$219

Medição final  
dos traba-  
lhos feitos na  
Exposição  
Permanente

Coronel Julio Cesar Pinto Coelho :		
Excavação para fundação 568, <sup>m</sup> 344 a .....	1\$000	568\$344

<u>1.8</u>		
Alicerces: alvenaria de pedra		
414,095, a.....	228500	9:3178137
Embasamento: alvenaria de		
pedra 442.722, a.....	218500	9:5188523
Embasamento: alvenaria de		
tijolo, 7.620 a.....	258000	1908605
Bonificação por 16 oculos a..	58000	808000
		<u>19:6028609</u>

## Resumo:

Dr. Prado Lopes.....	28:3338219
Coronel Julio Pinto.....	19:6028609
	<u>47:9358828</u>

~~~~~  
 Segunda Directoria  
 ~~~~~

[116]

[117]

Ex.<sup>ma</sup> Sr. Dr. Prefeito — Passo ás vossas mãos o relatório dos trabalhos executados, desde setembro de mil oitocentos e noventa e nove, pela Segunda Directoria, a cujo cargo estão os serviços de agua, exgotos, luz e telephone da Cidade.

Segunda  
Directoria

Tenho a satisfação de declarar-vos que, como nos annos anteriores, todos esses serviços tiveram funcionamento muito regular, e desde setembro p. passado, não tendo havido irregularidades importantes, nem accidentes dignos de menção especial, a não ser a interrupção do serviço de telephones, motivada pelas más condições em que se achavam as suas linhas.

Installadas provisoriamente pela Commissão Constructora, em postes baixos, e augmentando-se dia a dia em numero, essas linhas apresentavam ultimamente frequentes contactos com os fios da luz, podendo esse facto dar lugar a serios desastres.

No correr do anno só uma vez tivemos interrompida a iluminação, por algumas horas, e isto mesmo devido a contacto com as linhas telephonicas.

O serviço de distribuição d'agua teve tambem regular funcionamento; sem nenhuma interrupção sensível atravessamos a época das chuvas, apesar da falta do reservatorio de accumulação.

Do mesmo modo, com relação ao serviço de esgoto propriamente dito — das águas servidas das diversas procedências nenhum motivo ha de queixa.

Não estando ainda completamente calçadas as sarjetas das diversas ruas da cidade e consequentemente sendo ainda diminuto o numero dos rallos (bocas de lobo) resentem-se ainda da falta de mais franco escoamento as águas pluvias, que continuam a inundar alguns pontos da cidade.

Este facto e tambem a consideração de que não foi calculada a nossa rede geral, para receber a quantidade total da maxima chuva, já aqui observada; quer por não estar ninguém habilitado a garantir ser a maior das que possam ainda cabir, quer porque tal previsão importaria em consideravel augmento de despesas; justificam a construção de pequenos trechos de galeria de tijolos, de diametro reduzido, que recebam das ramificações de manilhas as enxurradas accumuladas.

Assim torna-se mister fazer na rua da Bahia, na vizinhança do edificio em que funciona o Congresso, ponto especialissimo por ter em frente a avenida Affonso Penna, com sua grande largura e futuro abaulamento pela qual não poderá seguir o excesso das águas que deixarem de penetrar nas galerias da rede geral.

— Essas linhas auxiliares tomarão ali essas águas e as levarão ao ribeiro mais proximo; não sendo possível garantir-se qual seja a chuva maior afim de determinar-se o calculo de uma rede, pontos, como o indicado, em que ficariam sem sahida as enxurradas supervenientes, devem merecer cuidados especiaes

A nossa rede foi calculada para uma chuva de trinta e sete millimetros por hora, que representa os maiores aguaceiros frequentes, e raras são as cidades da Europa que adoptaram maior coefficiente.

Portanto, toda vez que a camada d'agua cahida for maior, o excesso seguirá pelas sarjetas em demanda dos thalwegs mais proximos.

A hygiene da cidade, porém, não estará por isso de modo algum prejudicada, porque o facto observado que a primeira porção de enxurrada que desce é a que leva os detritos organicos putreciveis e esta será sempre recebida pela rede geral; quando se avolumão as águas nas sarjetas, já se acham ellas muito menos carregadas de immundicies e podem ser lançadas nos correjos, então cheios tambem e que rapidamente as conduzem para fóra da cidade; porque, com as inclinações que temos pelas vias publicas, essas enxurradas rapidamente se escoam, a não ser num ou outro ponto particular, como aquelle a que alludimos.

Nenhuma alteração soffreu o pessoal tecnico e administrativo da secção, a não ser com relação ao conductor Francisco Antunes Guimarães, que em virtude de vossa ordem de serviço n. passou a prestar os seus serviços tambem á 1.ª directoria, sem prejuizo dos da segunda.

Com relação as turmas effectivas de operarios, para os serviços ordinarios da secção, tenho a satisfação de referir aqui que no decurso do anno uma grande economia, não inferior a 15:801\$378, foi conseguida.



Passarei agora a tratar especialmente de cada um dos serviços, e procurarei dar-vos succinta exposição das suas necessidades mais paipitantes.

AGUA

No decurso dos tres ultimos annos o desenvolvimento da rede de distribuição teve maior importancia nos suburbios da cidade, até então completamente desprovidos desse melhoramento.

Coube principalmente a 6.ª secção suburbana a maior somma de serviços feitos.

Na parte urbana, já hoje completamente abastecida, com excepção apenas de uma zona mais ou menos despovoada no valle do «Leitão», poucas foram as linbas assentadas.

O annexo — A — mostra a quantidade e a natureza dos serviços feitos.

Além do serviço de abastecimento que falta fazer nesta zona do —Leitão— cumpre notar que o serviço de distribuição nas zonas suburbanas não está completo e satisfactorio.

Derivado provisoriamente da rede de distribuição da parte baixa mais proxima e que tem a sua carga piezometrica, convenientemente calculada, em cota inferior, não pode ser regular o supprimento desta parte alta da VI secção suburbana.

A rede ahi estabelecida deverá ser, no menor prazo possivel, ligada directamente a caixa do morro do Cruzeiro, para que possa toda aquella zona ser completamente abastecida e feita a distribuição regularmente.

Embora muito proximas essas duas zonas, urbanas, I e II secções, e suburbana VI não podiam todas

ter a mesma rede e receber da mesma caixa, porquanto em alturas muito diversas, isso acarretaria para a parte baixa uma forte carga nas torneiras, o que seria defeito do projecto.

Demais, essa parte baixa exige ainda, para conclusão do serviço projectado, a construcção de um reservatorio de compensação em cota inferior a muitos pontos da VI.ª secção suburbana e que uma vez construido removerá as irregularidades apontadas.

Essa caixa custará actualmente cerca de 50.000\$ e deverá ser construida no lote 9 do quarteirão 28 da VI secção suburbana, para este fim reservado.

Para a conclusão completa do plano de distribuição d'agua á nossa Capital, em toda zona de 30.000 almas, resta-nos tambem levar avante a construcção do reservatorio grande, orgão principal e indispensavel para a regularidade do supprimento.

De distribuição e ao mesmo tempo accumulador esse reservatorio nos permitirá o supprimento á cidade, enquanto durarem as frequentes e prolongadas enxurradas que inutilisam os mananciaes.

Iniciada ainda pela Commissão Constructora, acha-se essa importante obra abandonada desde 1897, embora não seja de pouca monta o valor que representa.

Sobe a 3.000 metros cubicos o volume de alvaria feita, restando fazer-se cerca de 5.300 incluída a cobertura.

Nos meus anteriores relatorios, tenho pedido a vossa attenção sobre a inadiavel necessidade da applicação dos hydrometros na distribuição da cidade, mais com o fim principal de crear um paradeiro ao abuso

actual de consumo d'agua, verdadeiro desperdicio, que está constituindo vicio, de tão graves consequencias quanto difficil de ser corrigido no futuro.

Os mananciaes captados, mais que sufficientes para um farto abastecimento a 30.000 almas, já não estão capazes do supprimento á diminuta população actual: nas horas de maior consumo as caixas já não apresentam sobras; e não deveis receiar da deficiencia dos mananciaes, porquanto todos os annos, nas epochas de maior estiagem, tenho tido o cuidado de medil-as, e nem uma só vez encontrei menor fornecimento do que aquelle, que foi considerado como optimo.

Mas é que, por toda a parte, dentro e fóra da cidade, as torneiras são deixadas abertas, outras, estragadas já, ficam sem concertos e até mesmo tem-se encontrado encanamentos desprovidos desses aparelhos.

Na adopção dos tres alvitres com a respectiva tabella, já indicados na vossa mensagem de 1860, encontro a unica medida capaz de debellar o mal; cumpre, porém, não seja demorada.

Com relação aos hydrometros, só tenho um receito e é que, com a falta do reservatorio principal, muitas vezes temos agua menos limpa nos encanamentos, e isso poderá determinar um mau funcionamento dos aparelhos, que em taes casos se podem mesmo estragar.

No emtanto, em peiores epochas, tivemos installados dois, para experiencia, que sem nenhum cuidado, funcionaram mais de dois annos.

Como sabeis, a Commissão Constructora havia já adquirido 450 desses apparatus, que se acham no Almoarifado e que em deposito por tanto tempo se podem estragar. Além disso são providos de algumas peças de borracha, que sob o calór de uma cobertura de zinco, como a em que estiveram, talvez não se tenham conservado bem.

Insisto, pedindo a vossa attenção sobre as considerações, já feitas e publicadas na vossa mensagem, acima alludida, d'onde resulta a vantagem e superioridade do emprego do hydrometro.

O anexo — B — indica as derivações para predios, provisorios e definitivos, que, no decurso da vossa administração foram dadas, para as quaes foram geralmente empregados canos de chumbo de 5 8" e 1/2" mais que sufficiente para garantir farto supprimento por mais de uma torneira ao mesmo tempo.

Diversos outros serviços foram executados, taes como: mudanças de linhas e rebaixamento de outras em algumas ruas da cidade, em consequencia de ulterior alteração das grades.

Foram reconstruidos na linha do « Serra » dous pilares de pedra e tijolos e dous outros na linha do « Cercadinho ».

Foram tambem construidos, para maior estabilidade desta ultima linha adductora, tres grandes pilares na bocca a jusante do tunel e dez pequenos no syphão do « Leitão », importando todas essas obras em 545 metros cubicos de alvenaria.

A vigilancia das mattas nas cabeceiras dos mananciaes é feita com muito zelo: estão bem conservados e as fontes só podem tender a augmentar.

No entanto não deve ser mais adiada a construção de boas cercas de arame farpado, para garantir melhor a limpeza das aguas, evitando o gado que pasta por aquellas alturas.

EXGOTTOS

Durante a vossa administração foram assentadas as linhas de manilhas, que faltavam para ser completo o serviço de escoamento das aguas servidas de qualquer procedencia, de toda zona urbana habitada, com excepção, porém, da pequena parte da cidade que fica no valle do corregio do Leitão.

Foram assentados 8 084 metros de manilhas, de diversos diametros, como se vê do annexo — C, pelas vias publicas e mais 428 metros por dentro dos quarteirões, por necessidade do serviço, fazendo, porém, parte da rede geral.

Nesse quadro não estão incluídas as linhas de derivações para prédios, lavanderias e cocheiras.

Durante esse mesmo tempo se fizeram ligações com os respectivos ramaes em manilhas de 4."; foram feitas ainda com o pessoal da Repartição algumas installações de apparatus sanitarios, assentadas diversas caixas de gordura, em casas de funcionarios publicos e feitas algumas desobstruções.

A falta de tampões de ferro para os poços de ventillação e os de inspecção tem ocasionado prejuizo sensível á ventillação da rede, que deve ser a mais franca possível, pelo que se torna urgente a acquisição d'aquelles tampões de ferro fundido, de cujo fornecimento se pode encarregar qualquer das usinas proximas — «Esperança» ou «Wigg».

Com as 11 caixas de descarga, para lavagem dos pequenos collectores, construidos este anno, sobe a 70 o numero total das existentes, das quaes são automaticas 42 e não automaticas 28. Constituem poderosos elementos para a limpeza dos pequenos collectores e tambem para o bom funcionamento dos grandes que, construidos para uma população de 30.000 almas, não poderão bem funcionar como effluente de uma população tão inferior, como é a actual.

Esse facto nos conduz a multiplicar diariamente o numero das descargas.

Uma vez quasi já concluida a construção da rede para as aguas cloacae e servidas de qualquer procedencia, poderemos agora, e não sem tempo, cuidar do assentamento de algumas linhas complementares, nos trechos em que a canalização é dupla, linhas que devem receber as aguas de chuva e, de futuro, com o augmento das construcções virão servir para os exgottos particulares.

Com relação ás installações domiciliares e reparações internas dos collectores particulares, farei aqui as mesmas considerações que vos fiz em outra occasião.

Sempre pugnei para que a Prefeitura fizesse exclusivamente o serviço de installação sanitaria e os factos observados corroboram dia a dia esta minha opinião.

A fiscalização torna-se impossivel nas condições em que nos achamos.

Além disso nem todo proprietario é bastante escrupuloso e pouco interesse tem para esse serviços, que, executados por empreiteiros, nunca ficarão tão perfeitos como se fossem executados pelo pessoal da Repartição.

O empreiteiro só tem um fim: ganhar dinheiro, e o pessoal da Repartição só tem um mister: fazer o serviço, e fazê-lo bem feito.

Por outro lado, nos convem ter bombeiros e pedreiros habilitados de que forçosamente precisamos para manter e conservar o serviço.

As próprias disposições regulamentares dos arts. 36 e 37 não tem sido cumpridas, e a prova está na insignificancia das desobstrucções e serviços particulares feitos pelo pessoal da Repartição.

E no emtanto ellas tem por fim evitar facto que se dá muito frequentemente, que proprietários pouco escrupulosos, e principalmente inquilinos, a quem pouco interessa o futuro do predio, incumbam de concertos e de desobstrucções a operarios que nenhuma pratica tem de taes serviços, e que deixam defeituosas as canalisações internas.

Tambem a observancia dessa disposição evita que depois de dada a ligação para osapparelhos essenciaes do predio, sejam ainda installadas outras, como frequentemente acontece, pelos mesmos operarios inhabilitados e sem mais a inspecção precisa.

Quanto a outra disposição regulamentar, art. 33, que exige, nas plantas das construcções submettidas á approvação, a indicação das canalisações d'agua e exgottos, e que tambem não tem sido observada, não é de menos importancia; porquanto não è raro ver-se installados tanques de lavanderia e rallos de cocheira, etc., em pontos do terreno que impossibilitam a sua ligação com o collecter ao predio, obrigando a nova ligação na rêde geral da rua, ás vezes por terrenos de terceiros, quando quasi sempre podia isso ser evitado.

Embora a nossa bella cidade já apresente magnifica rêde de exgottos, construida para o *tout à legout*, composta de grandes collectores de alvenaria de tijolos e cimento, dos quaes os maiores tem de altura 2.07 por 1.00 de largura, variando estas dimensões até terem applicação as manilhas de gres vidrado, constituindo uma rêde de algumas dezenas de kilometros.

Muito entretanto nos resta fazer.

As aguas dos grandes emissarios não poderão por muito tempo continuar a ser lançadas livremente no ribeirão do Arrudas, que sendo embora muito encachoeirado, apresenta, todavia, frequente trecho de pequenas declividades, logo abaixo dos pontos de despejo, apresentando ainda, um volume d'agua relativamente pequeno.

A construcção de filtros de systema Sowcock, ou do systema Dibdin, que são melhores ainda, se faz necessaria, uma vez que o tratamento chimico, que aliás depende de grandes tanques, não tem até hoje apresentado resultados satisfactorios, conseguindo apenas clarificar os productos; enquanto que o tratamento pela filtração natural nos campos de cultura, si bem que apresente difficuldades a sua installação, todavia não será impossivel conseguir.

De outro lado, a montante ainda da cidade temos mais de uma bocca de despejo, de pequenos collectores de tijolos e ramaes de manilhas que aguardando o prolongamento do grande emissario da parte baixa, para nelle se entroncarem, lançam as suas aguas directamente no ribeirão do Arrudas.



Além dos inconvenientes que este facto por si apresenta, uma circumstancia mais pesa sobre a necessidade do prolongamento desse collecter: é que emquanto deixar elle de receber aquelles diversos ramaes, que passam acima e vão lançar as suas aguas directamente no ribeirão, affluentes que lhe pertencem, e para os quaes foi calculado, conserva-se elle relativamente secco, com diminuta quantidade d'agua, mórmente na occasião de secca como a actual, o que é assaz inconveniente para o bom funcionamento.

Em extensão bem consideravel esse collecter só recebe o exgotto de um predio. E' pois de necessidade urgente a continuação desse collecter, pelo menos até o cruzamento da rua dos Tupinambás, com a avenida do canal, n'uma extensão de cerca de 740 metros, embora continue adiada a construcção de outros, tambem de tijolos, consignados no projecto, mas que ou já são, ou poderão ser substituidos provisoriamente por linhas de manilhas.

## ILUMINAÇÃO

Muito satisfatorio foi o serviço de iluminação publica e particular em todo o periodo de que tratamos. Em limitadissimo numero e por espaço de tempo muito curto as interrupções havidas tiveram causas facilmente removidas, apesar de trabalharem incessantemente as nossas machinas desde 1897. A iluminação publica foi augmentada de mais de 6 series de 20 lampadas cada uma: reformadas diversas outras que apresentavam defeitos de isolamento, e alterada em muitos pontos a distribuição de luz, sem prejuizo da iluminação. Assim foram reduzidas a

uma as duas linhas de postes, que existiam nas avenidas Paraopeba, Amazonas, Liberdade e Afonso Penna; modificações que importaram em grande economia de postes, utilizados depois para o serviço de bonds, e para os trechos da cidade desprovidos de luz.

Para maior regularidade do serviço, mais um circuito foi installado, elevando-se a 4 o numero delles, dos quaes 2 são exclusivamente de iluminação particular e 2 outros, cumulativamente, fornecem a iluminação publica e a particular.

Nos ultimos tempos, pequeno foi o augmento da iluminação da cidade, devido isto ao facto de termos tido necessidade de reservar a energia precisa para a tracção de um bond á noite.

Em tempo foi estudada por vossa ordem a 2.ª cachoeira do Freitas, para a futura installação de força. O orçamento vos foi apresentado e a elle fizestes allusão em vossa primeira meensagem.

Depois das reparações nas bobinas do dynamo, foram montadas esta machina e a nova turbina, em cujas installações se despendeu a quantia de ..... 35:707\$878 a saber:

Custo da turbina.....	22:856\$400
Despesas com despacho.....	2:626\$026
Canos fornecidos pela Mechanica Mineira.....	9:000\$000
Mão de obra.....	1:225\$452
Somma.....	35:707\$878

A turbina, desde logo experimentada, funcionou perfeitamente bem. O dynamo acha-se tambem em condições de funcionar a qualquer hora, segundo informa o Sr. Electricista.

Notando, como já tive occasião de vos informar, irregular funcionamento do conducto forçado das turbinas, o que dava logar a falta de energia, até para a illuminação actual, ainda quando sobrava agua na represa. procedi ao levantamento na sua muralha, o que está quasi concluido, restando apenas o levantamento correspondente nas muralhas de alguns pontos da calha, que fica á montante da linha de tubos.

Essa obra, de certa importancia, produziu logo beneficos resultados, deixando bem patente a causa das irregularidades observadas.

O custo total dessa obra não vos pode ainda ser apresentado, por depender da sua conclusão.

Com as ultimas installações e ligações de luz sóbe a 277 o n. das casas particulares providas de illuminação electrica, representando um total de 29.088 velas.

Os edificios publicos, conforme se vê no quadro annexo consomem 12.601; as Egrejas, Theatro e Misericordia, 2.802 e a illuminação publica 17.600. Com o desenvolvimento das 6 series da illuminação publica, consumiram-se 8.490 metros de cabos. Toda rede hoje existente, circuitos e series, representa a somma de 56.900 metros de cabos de diversos diametros.

Foi ainda menos consideravel este anno a quantidade de serviços prestados aos particulares pelo pessoal do quadro, do que nos annos anteriores.

Esse facto é consequencia da não observancia das disposições regulamentares, que determinam que quaesquer concertos, modificações e augmento das installações particulares só podem ser executados pelo pessoal da Prefeitura. E' facil ver-se que essas exigencias não são méros caprichos: a falta de aptidão das pessoas extranhas, pouco cuidado e nenhuma importancia com os serviços desta ordem, que ficam isentos de inspecção, podem comprometter seriamente o predio, sinão a vida dos moradores.

Além disto tal abuso importa em prejuizos para a Prefeitura: 1.º porque facilmente é alterada, para mais, a quantidade de energia consumida, ficando indefinidamente adiada a devida communicação; 2.º porque tem ella necessidade de manter um certo pessoal habilitado para esse fim.

Penso mesmo que seria dever da Prefeitura chamar a si todos os serviços de novas installações electricas, quer para a luz, quer para qualquer outro myster, e até a venda paga por adiantamento de materiaes desse genero, com o que só lucraria o publico, pois teria com certeza serviço e materiaes, mais em conta e de melhor qualidade. Importado directamente, é facto observado, o material chegar-nos-hia por menos da metade do custo aqui na praça; e então, quer a Prefeitura, para o serviço publico, quer os particulares, para o seu consumo, muito aproveitariam.

Temos aqui adquirido por 38000 lampadas de 16 velas, e por 53000 de 32 velas, quando importadas nos ficam por 18300 no maximo — preço porque chegaram as da ultima encomenda.

Telephone

O serviço de telephones teve algum desenvolvimento em o primeiro semestre de 1900.

Até março desse anno eram apenas 60 os appa-  
relhos installados e até o mez de julho p. p. tinha-  
mos 117. Nesse periodo de tempo foram estendi-  
dos nada menos de 100 kilometros de linhas, e instal-  
ados 57 apparatus, que com excepção de poucos,  
funcionaram com regularidade.

Estendidas essas linhas, em grande numero so-  
bre postes baixos e flexiveis, davam incessante traba-  
ho para a sua manutenção, devendo guardar a necessa-  
ria distancia dos cabos de luz e ultimamente de bonds.

Não era mesmo difficil se dêsse algum desa-  
gradavel accidente, porquanto os frequentes con-  
tactos podiam determinar a morte de qualquer indi-  
viduo que tocasse n'um apparatus. Felizmente, em  
logar de caso tão desagradavel, o ultimo contacto  
determinou um começo de incendio, na estação cen-  
tral, inflammando as substancias isolantes de uma  
serie de fios. O incendio foi promptamente abafado e,  
por deliberação vossa, foi desde logo suspenso o ser-  
viço, para ser de novo installado, com a bre-  
vidade possivel, mas com a segurança e garan-  
tia precisas.

Aproveitada a opportunidade para a alteração e  
melhor disposição dos apparatus na estação central,  
estão já installados e, dentro em breve, serão es-  
tendidas as linhas, não em postes bastante altos, como  
desejavamos, mas em postes adquiridos da E. de F.  
Central e outros de que poderemos aqui dispor, que  
serão adaptados e modificados, de modo a satisfaze-  
rem as necessidades.

Actualmente funcionam apenas 20 linhas, liga-  
das aos edificios publicos, que não apresentam os mes-  
mos perigos, porque são poucas e distribuidas por di-  
versas ruas.

Canaes

Deste genero dois foram os trabalhos de maior  
importancia executados durante a vossa administra-  
ção: a construção do boeiro para desvio das aguas  
da bacia do Illidio e o revestimento de um trecho  
desmoronado no canal do Arrudas.

Sendo anteriormente a vossa administração, e  
antes de minha nomeação, iniciada a valla para o  
fim de passar para o correjo do Leitão as aguas do  
Illidio, que frequentemente inundavam a rua das  
Alagóas, foi desde logo reconhecida a impossibilidade  
de manter aberta esta valla, em vista da natureza do  
terreno.

Auctorizastes então a construção de um boeiro  
coberto, orçado em cerca de 14:000\$000, que ficou  
concluido em maio de 1900.

O seu custo elevou-se a 19:497\$804, muito acima  
do orçamento, de um lado devido a natureza do ter-  
reno, peor ainda do que foi julgado, e de outro lado,  
devido aos grandes desmoronamentos produzidos pelos  
grandes aguaceiros, que surprehenderam a sua cons-  
trução.

O custo total dessa obra foi então :

Excavação de terra.....	18:451\$632
Alvenaria.....	19:497\$804
Total	37:949\$436

Tem, porém, prestado reaes serviços e era indispensavel desde que foi aterrado o leito do córrego do Illidio a jusante desse ponto. A natureza do terreno, porém, exigia obra de outra natureza, embora mais dispendiosa.

Para impedir a continuação do desmoronamento que se dava no canal do ribeirão dos Arrudas, nas proximidades da officina que foi do Conde de Santa Marinha, se fez ahí um revestimento de pedra secca, verdadeiro muro de arrimo, que importou em 2:790\$707.

Corpo  
de bombeiros

Para reunir os elementos que tinhamos, dispostos em certa ordem e dar uma organização conveniente ao serviço de extincção de incendio, que de um momento para outro pode ser reclamado, foi construido um edificio modesto, em forma de chalet, constando de dois espaçosos compartimentos, destinados, um ao deposito de bombas e de todo o material de bombeiros, o outro a uma officina, que será utilizada para diversos misteres, podendo pela sua posição prestar serviços a illuminação, ao corpo de bombeiros e aos bonds, cuja installação foi construida no terreno vizinho. O edificio está concluido e guarda já todo o material de bombeiros, convenientemente tratado, limpo e em magnifica ordem, ficando delle encarregado o sr. Electricista.

O seu custo foi o seguinte, discriminado porverbas:

Materiaes .....	6:788\$017
Mão de obra : serviço por administração .....	862\$250
Idem por empreitada .....	1:838\$498
<b>Somma.....</b>	<b>9:510\$365</b>

Não sendo possível e nem justificavel ter effectivamente organizado e reunido, embora em pequeno numero, o pessoal que só se incumbisse do serviço de bombeiro, nenhuma organização especial houve nesse sentido. Nas occasiões de necessidade, os mesmos empregados da illuminação e das outras secções prestarão os serviços que puderem, sendo preciso.

As machinas e utensilios de que dispomos são os seguintes :

- 2 Bombas de mão.
- 20 Baldes de lona.
- 10 Lanternas.
- 36 Cintos.
- 10 Machadinhas.
- 35 Cordas e argolas.
- 35 Molas para corda.
- 36 Capacetes.
- 3 Mangotes.
- 2 Rallos.
- 2 Esguichos com requintes.
- 1 Chave de mangueira.
- 1 " " mangote.
- 2 Lanternas de vehiculos.
- 5 Apparelhos de registros.
- 4 Mangueiras de lona com junção.

É pois insufficiente e incompleto o material de que dispomos, principalmente quanto a quantidade de mangueiras, visto não serem muito numerosos os hydrantes da cidade. Seria muito conveniente a aquisição de uma bomba a vapor e de mais 200 metros de mangueiras, pelo menos.



Foram assentados este anno mais tres hydrantes que com os já existentes elevam a 25 o numero dos collocados na cidade.

Para augmentarmos ainda a sua quantidade, assentando os que temos em deposito, precisamos mandar fundir na Usina «Esperança» ou «Wigg» alguns accessorios que faltão.

Terminando, cumpro o dever de testemunhar aqui o bom desempenho e louvavel dedicacão com que todo o pessoal tecnico e administrativo me tem auxiliado na execucao e manutencao da boa ordem dos serviços a meu cargo.

Bello Horizonte, 12 de agosto de 1902. — *Ludgero W. Dolabella.*

Bonds

A falta de locomoção era um argumento constantemente invocado contra Bello Horizonte, tanto pelos seus moradores, como pelos proprios visitantes.

A solucao deste problema era tão necessaria e urgente, que o meu illustre antecessor cogitára emprehender-a em sua administração.

Reputada por demais dispendiosa a tracção animal, foi adoptada a electrica, rescindindo-se o primitivo contracto, por aquelle systema.

Assignado com os srs. Julio Viveiros Brandão & Comp. o contracto para o estabelecimento de bonds electricos, a 6 de dezembro de 1900, devendo ser o pagamento effectuado em apolices ou moeda nacional, não foi possivel, tanto á Prefeitura, como aos contractantes, a transferencia das apolices ao typo estipulado, pelo que foi novado o contracto a 24 de novembro de 1901, com as necessarias garantias.

As linhas ferrea e aerea já se acham assentadas, tendo chegado todo o material necessario para o funcionamento definitivo da linha.

Além das obrigações que competiam á Prefeitura, coube-lhe construir o edificio para estação, fazer algumas pontes, reforçando outras.

As despesas respectivas constam dos annexos da 2.ª Directoria.

A realisacão de tal melhoramento, ainda me parece um sonho, tantas e tamanhas foram as difficuldades, que tive de vencer para o conseguir.

A não sobrevir algum contratempo, deverá o serviço de bonds ser inaugurado a 7 de setembro.

O seu regulamento está feito de accordo com o de S. Paulo, que, por sua vez, foi modelado pelos da America do Norte.

Durante o dia temos força mais que sufficiente; porém, á noite só poderá funcionar um bond, provisoriamente.

Mais tarde, captada a segunda cachoeira pertencente á Prefeitura, o que se fará com pequena despesa, ficará este serviço perfeito e completo.

Antes deste expediente, lembrei-me de um mais barato e prompto, qual o de adquirir um motor a vapor de 80 a 100 cavallos, para funcionar á noite.

Neste sentido recebi diversas propostas, que pasarei ao meu successor.

Si me detivesse deante dessa difficuldade, não teriamos bonds nem de dia, nem de noite.

A força tornar-se-ha insufficiente para suas diferentes applicações em futuro proximo, pelo que é indispensavel garanta o governo o seu fornecimento em quaesquer contractos que celebre para exploração das possantes cachoeiras do rio Parapeba, pertencentes ao Estado. A força nos poderá dar então luz publica e particular completa, movimentar a industria, fornecer calor para diversos misteres e isto para uma população superior a 200 mil almas.

**Contracto** Bases principaes do contracto celebrado, a 6 de dezembro de 1900, entre os srs. Julio Viveiros Brandão & Comp. e a Prefeitura de Bello Horizonte.

Clausulas :

**PRIMEIRA** Os contractantes, Julio Viveiros Brandão & Comp., obrigam-se a realizar nesta cidade a installação de bonds por tracção electrica, de accordo com o traçado indicado na planta rubricada e annexa a este contracto, pela quantia de duzentos e dezoito contos de réis (218:000:000).

**SEGUNDA** Obrigam-se os contractantes a fornecer o seguinte material de primeira ordem, identico ao que funciona nas linhas das companhias da E. F. da Tijuca na cidade do Rio de Janeiro e na Light & Power, na cidade de S. Paulo, adquirindo das mais acreditadas fabricas americanas : 2 (dois) transformadores rotatorios de (50) kilowatts cada um ; um (1) quadro de dis-

tribuição de marmore, contendo todos os apparatus, reguladores, indicadores, e registradores da energia; um (1) interruptor automatico com soprador magnetico de Thompson, um (1) voltmetro, um (1) ampermetro; um (1) watimetro de Thompson, e um (1) para-raios; (12.<sup>m</sup>000) doze mil metros de fio de cobre endurecido (Annealed Coper) com uma secção de quarenta e dois millimetros e quatro decimos, (42<sup>m</sup>.40,90) quadrados, com uma resistencia kilometrica de quatro decimos (04127 Ohms); trezentos e cincoenta (:50) supportes completos para o fio aereo para serem collocados nos actuaes postes da illuminação; dois mil setecentos e cincoenta (:750) ligadores para ligar os trilhos electricamente; cem (100) supportes isoladores para as curvas e o cabo de aço galvanizado necessario para transformar-se em transversaes do fio aereo; um (1) para-raio de Thompson, typo I R., com soprador magnetico; quatro (4) carros motores completos com todos os accessorios necessarios, com dez (10) lampadas incandescentes de dezeseis (16) velas cada um, sendo duas (2) para os pharões externos. Estes carros serão para bitola de um (1 m) entre trilhos, com capacidade de trinta e dois (32) passageiros, identicos ao modelo carimbado, que fica junto a este e terão um contador de passageiros; freio electrico de curto circuito e serão montados sobre trucks Peckhani, typo 9 A X, e dois motores, cada um de 37 cavallos.

Obrigam-se a construir um deposito para os carros electricos no lote triangular proximo á Distribuidora, com capacidade para nove carros, tendo uma

**TERCEIRA**

valla para reparação dos mesmos; uma pequena sala para escriptorio e outra para almoxarifado. tudo de accordo com a planta annexa a este contracto.

QUARTA Obrigam-se a entregar todo material installado e funcionando nesta cidade.

QUINTA Obrigam-se os contractantes a transportar por sua conta para os pontos em que tiver de ser utilizado o material fornecido pela Prefeitura, desde que o mesmo se ache dentro da zona urbana.

SEXTA Obrigam-se os contractantes a dar o serviço completo e todo material installado e funcionando no prazo de seis (6) mezes, salvo caso de força maior a juizo do Prefeito, independente da vontade dos referidos contractantes, sujeitando-se estes a multa de dois contos e quinhentos mil réis (2.500.000), por cada mez que exceder do prazo estipulado.

SEPTIMA Obrigam-se os contractantes durante os tres (3) primeiros mezes de funcionamento do serviço, a ter pessoal idoneo para inspecionar o serviço de instalação e funcionamento dos apparatus electricos, bem como, para realizar quaesquer reparações ou defeitos provenientes das installações, natureza e qualidade do material.

OITAVA Obrigam-se os contractantes a submitter a execução de todo o serviço á fiscalização da Prefeitura.

Obriga-se a Prefeitura a fornecer aos contractantes todo o material necessario á linha ferrea, constando de trilhos, dormentes de ferro e todos os mais accessorios necessarios para a installação da via ferrea.

Obriga-se a Prefeitura a conceder aos contractantes o direito de servirem-se dos postes da iluminação electrica da cidade para nelles collocarem as braçadeiras que supportam o fio aereo.

Obriga-se a Prefeitura a assentar nos logares, onde não existirem, postes de iluminação publica, affim de que possam ser utilizados para a suspensão do fio aereo. Para os cruzamentos de ruas, praças ou avenidas, a Prefeitura fornecerá os postes supplementares.

NOTA:

As duas seguintes clausulas referem-se a detalhes de construção e ao modo de pagamento.

A linha será de 1 metro de bitola entre trilhos, com rampas maximas de 10 % e raios de curva nunca inferiores a 18 metros.

O pagamento será effectuado em tres (3) prestações eguaes, em moeda papel nacional ou apolices da divida publica do Estado de Minas Geraes, ao typo de sete centos e cinquenta mil réis (750.000) da seguinte fórma: a primeira (1.ª) quando estiver o material a bordo ou no porto do Rio de Janeiro; a segunda (2.ª) quando o material chegar a esta Capital; e a terceira (3.ª) trinta (30) dias após a entrega ao trafego da linha funcionando.

NOVA

DECIMA

DECIMA PRIMEIRA

Novação

Não tendo conseguido os srs. Viveiros Brandão & Comp. obter contracto de venda das apolices, conforme o typo estipulado, nem tambem a Prefeitura encontrado tomadores para as mesmas, foi modificado o contracto de 6 de dezembro de 1900 e sómente accedi a esta modificação com as condições e garantias constantes da novação, celebrada á 24 de novembro de 1901. Por esta tornou-se solidaria no contracto a importante firma do sr. James Mitchell & Comp., a qual foi aqui representada pelo notavel engenheiro electricista, sr. Adolpho Aschoff, que, depois de reflectido estudo na Usina, accetou as clausulas seguintes:

PRIMEIRA

Fica redigida da seguinte forma a clausula primeira (1.ª) daquelle contracto: — Os contractantes Julio V. Brandão & Comp. e James Mitchell & Comp., obrigam-se a realizar nesta cidade a installação de bonds por tracção electrica, de accordo com o t'çado indicado na planta rubricada e annexa á presente novação, por duzentas e noventa apolices do valor nominal de um conto de réis (1.000.000) cada uma do Estado de Minas Geraes, que serão entregues a James Mitchell & Comp., engenheiros electricistas estabelecidos na rua do Ouvidor, na Capital Federal, que assumem inteira responsabilidade pela execução deste contracto com todas as suas condições, dando prompta e funcionando nesta cidade a linha de bonds.

SEGUNDA

Continúa em vigor a de igual numeracção do alludido contracto de seis (6) de dezembro de mil e novecentos, accrescentando-se depois das palavras «dois transformadores rotatorios» ou dois motores dynamos.

Fica tambem modificada a terceira clausula do mesmo contracto, obrigando-se a Prefeitura a construir o deposito nella referido.

TERCEIRA

Fica assim redigida a quarta clausula do citado contracto:

QUARTA

«Obrigam-se os contractantes a entregar todo material installado e funcionando nesta Cidade, dentro do prazo de seis mezas a contar desta data, ultimando nessa prazo todo o serviço, sob pena de multa de dois contos de réis (réis 2.000.000) por mez de excessso, caso tenham os serviços adiantados a juiz da Prefeitura, e de quatro contos de réis (réis 4.000.000) tambem por mez, no caso contrario até o limite de oito (8) mezas a contar de hoje, data esta em que será declarado caduco o contracto já referido, independente de qualquer formalidade ou acto judicial. Nesta hypothese ficará a firma commercial James Mitchell & Comp. responsavel pela restituicção de duzentas e noventa apolices do Estado de Minas Geraes, do valor nominal de um conto de réis (reis 1.000.000) cada uma e juros respectivos, juros estes que começarão a ser contados somente da 1.ª de janeiro de mil novecentos e dois (1902) em deante.»

Ficam eliminadas as clausulas decima sexta (16.ª), decima setima (17.ª), decima oitava (18.ª) e decima nona do mencionado contracto e em pleno vigor todas as demais que não tenham sido modificadas pela presente novação.

QUINTA

A Prefeitura solicitará do ministerio da Fazenda Federal, em beneficio dos contractantes, isençção a que tem direito por lei do Congresso Federal, para o material que for importado para este serviço.

SESTA



SÉPTIMA

Os contractantes James Mitchell & Comp., são solidarios com os contractantes Julio V. Brandão & Comp., em tudo quanto se refere á execução deste contracto, e responsaveis especialmente pelo deposito na clausula quarta (4.ª) desta novação.

OITAVA

No caso de caducidade desta novação serão arbitrados ou avaliados os trabalhos feitos pelos contractantes e restituída a importancia correspondente na da clausula 4.ª.

TERCEIRA DIRECTORIA

[140]

[141]

Antes de tratar dos serviços desta Directoria, publico as seguintes e sabias considerações, que me foram feitas pelo illustrado dr. Cicero Ferreira.

Directoria  
de hygiene

« A synthese dos trabalhos que se acham affectos a esta seccção consiste em empregar todos os esforços para salvaguardar a saude publica de todas as circumstancias pathogenicas que sejam inherentes ás más condições naturaes do meio em que foi collocada a aggremação urbana e das que forem creadas artificialmente pela densidade da população.

SAUDE  
PUBLICA

Tratar das primeiras, é fazer um estudo de tudo quanto diz respeito a topographia, solo e aguas de Bello Horizonte, pondo em evidencia os males resultantes dessas circumstancias naturaes, para indicar o remedio por ellas reclamados; tratar das segundas, é pôr em relevo os trabalhos que a engenharia sanitaria desenvolveu em beneficio da população. O estudo é fatigante e longo, não ha duvida, porém como elle representa uma somma de elementos que depõe altamente a favor da cidade, constituindo um atractivo para os que se desejam localizar em um centro sadio e bom, e como a cidade, ainda nova, precisa de todos esses contingentes, v. ex. nos perdoará a prolixidade em que vamos entrar, procurando, tanto quanto possível, tocar *per summa capita* nos principaes pontos.

Sob o ponto de vista topographico, Bello Horizonte, nada tem a invejar a qualquer outra, por mais bem dotada que o tenha sido. De facto, no ponto em que se acha collocada, a configuração geral do terreno satisfaz a todos as exigencias, participando das vantagens que offerecem as planicies e as montanhas, sem ter os inconvenientes de umas e outras.

Elevando-se magestosa em quasi toda a extensão de nordeste a sudoeste, servindo de anteparo aos ventos frios do sul, a serra do Curral é incontestavelmente um factor de alta monta, não só por ser a nota da belleza local, como tambem pela influencia immediata que exerce sobre a disposição do terreno e constituição do solo. Seus contrafortes, a principio se succedem tumultuariamente, vão a pouco e pouco se transformando em planos ligeiramente inclinados, em vastas superficies de declividades apenas sensiveis, até se extinguirem nas margens do ribeirão do Arrudas.

O morro da Boa Vista, pequena collina onde repousava a parte mais importante do antigo arraial de Bello Horizonte, occupa o centro de toda esta explanada, constituindo a parte mais accidentada da cidade.

Seus arredores occupados, ora por vastas campinas, que se estendem até os pontos mais elevados da serra; ora por mattas inculitas que alegam o fundo do quadro, sem charcos nem pantanos, são ferteis em admiraveis panoramas, sobre os quaes agradavelmente repousa a vista.

Este conjunto de circumstancias tão favoravelmente se presta a lavagem das ruas e ao arrastamen-

to de residuos organicos como a excellente disposição da rede de aguas e galerias de exgotos de que dispõe a cidade.

A influencia que a serra do Curral exerceu sobre a constituição do solo se percebe ainda hoje, quasi que á simples vista. Effectivamente a face que ella tem voltada para a cidade, longe de offerecer uma disposição regularmente ondulada, como em geral se observa em todos os grandes accidentes de terreno, é, ao contrario, como que talhada a pique, de aspecto escarpado, ingreme, percorrida de alto a baixo por longos sulcos, enfeitada na parte mais elevada por grandes massas de rocha, que simulam uma larga muralha cheia de anfractuosidades e de recortes.

Parece que a acção continuada do tempo e dos agentes meteoricos tem feito alli grandes desaggregações e que copiosa somma de materiaes tem sido arrastada para as partes do nivel inferior, representadas principalmente pela explanada onde repousa a cidade. Desta disposição da serra do Curral e de estudos realizados aqui, ao tempo da construcção se chega a conclusão que o terreno em sua constituição varia conforme se estuda a parte accidentada da planicie. Esta é incontestavelmente constituída pelos materiaes accarretados das partes mais elevadas e as camadas de cascalho e conglomerato que existem ás margens do Arrudas, si não indicam positivamente sua procedencia da serra do Curral, mostram pelo menos que o terreno é de alluvião.

A parte accidentada, porém, não pode ser classificada como terreno de alluvião, porque nada ha ahí que denote a existencia de materiaes extranhos ao

logar; as paredes das barrocas e o movimento de terra exigido para o preparo das avenidas e ruas, mostram a ausência de blocos erraticos, uma certa uniformidade nas extratificações consentaneas de suas camadas e sua descoloração progressiva a medida que se vae chegando as camadas profundas.

Os trabalhos de sondagem que foram realizados demonstraram sempre que além de uma certa profundidade, que variava conforme o ponto observado, o sub-solo era constituido por gneiss em decomposição, o qual se ia tornando mais solido a proporção que a profundidade augmentava.

Ora, tudo isso parece demonstrar que as camadas superficiaes são da mesma procedencia e que houve tempo em que a parte accidentada da cidade foi uma enorme rocha, que pouco, a pouco e sob a influencia dos agentes materiaes, foi se decompondo dando lugar a formação do solo actual.

Na constituição desses terrenos a analyse feita pelo dr. Paula Oliveira veio demonstrar que os elementos que concorriam principalmente eram argilla e areia, entrando esta na proporção de 60 a 70 por cento, tornando-se por consequencia o factor dominante; o que fala altamente a favor da permeabilidade do solo e o que se acha de accordo com a observação que a qualquer momento se queira fazer. Desses mesmos estudos se chegou a conclusão que o lençol d'agua subterraneo é profundamente situado e muito insignificante.

Estabelecidos esses principios, trata-se agora de saber os males que dahi poderião provir para a saúde publica e quaes os remedios por elles reclamados.

Ensinam todos os mestres hygienistas que nos grandes trabalhos de saneamento deve-se ter muito em vista a remoção mais rapida possível de todos os residuos organicos, seja por meio de drenagens superficiaes do solo, seja pela drenagem profunda.

Esta, não só tem por fim o arrastamento dos dejectos humanos e aguas servidas como tambem a regularização das fluctuações do lençol d'agua subterraneo, impedindo que as camadas superficiaes do solo vivam nessas alternativas constantes de humidade e de seccura.

Se isto é assim, comprehende-se perfeitamente que os trabalhos de drenagem superficial em Bello Horizonte são quasi dispensaveis, porque as declividades existentes são bastante fortes para facilitar na estação chuvosa, o arrastamento de todos as materias depositadas na superficie do solo; em todo o caso, as providencias foram tomadas de forma tal, que todos as aguas servidas são apprehendidas pela rede superficial dos drenos e immediatamente levadas para a rede profunda e com tanta perfeição foram executados esses trabalhos que não nos consta haver outra cidade brasileira melhor aparelhada nesse sentido.

Uma rede de drenos profundamente collocada com os fins de regularizar as oscillações d'agua subterranea, seria uma verdadeira sandice: — primeiro, porque ha muita gente que nega a existencia desse lençol; segundo, porque mesmo quando existisse, tão profundamente se acha elle situado, que suas oscillações não nos poderião prejudicar.

E quando as condições fossem outras, quando o lençol d'agua subterraneo fosse mais superficial, a



drenagem se deveria fazer, não para ter um cheque a doutrina de Pettenkoffer sobre a influencia que as oscillações desse lençol tem na propagação das molestias, porque hoje ninguem mais acredita nella, visto que as observações de muitos competentes mostraram a sua inanidade, mas para evitar os inconvenientes sanitarios que resultam de toda a humidade.

A grande profundidade em que se acha o lençol d'agua subterraneo, a excessiva permeabilidade do solo e as declividades mais ou menos accentuadas do terreno, deixam-nos despreocupados quanto a natureza do calçamento que deve revestir as ruas e praças: em primeiro logar, porque não temos a receiar os inconvenientes sanitarios resultantes da humidade das camadas superficiaes; em segundo logar, porque o saneamento espontaneo das materias organicas operado pelo solo em camada tão espessa, impediria a colluição do lençol d'agua subterraneo; e, finalmente, porque ninguem aconselha calçamentos impermeaveis em ruas que tem uma declividade superior a 1,°60.

E falemõs dos calçamentos estanques por serem elles o revestimento hygienico por excellencia das ruas e praças, visto que favorecem o escoamento das aguas, secca depressa e se presta admiravelmente ao serviço de limpeza.

Em compensação, porem, a poeira depositada em sua superficie não adhere, o menor vento a levanta e seu preço é elevado, circumstancia esta que se não deve perder de vista em uma cidade como esta, onde todos os melhoramentos estão apenas iniciados, demandando a sua conclusão o despendio de avultados capitaes.

Taes são as considerações hygienicas a que se prestam as condigões naturaes da topographia e constituição do terreno em Bello Horizonte, as quaes não vem de modo algum falar contra as providencias que os administradores da cidade tem tomado para salvaguardar a saude publica.

Resta agora saber se os trabalhos que a engenharia sanitaria aqui desenvolveu são de molde a trazer prejuizos para a população.

Antes de tudo, convem assignalar que se ha um aphorismo, hoje acceito pelos hygienistas, é que os materiaes gastos devem deixar o domicilio mais cedo possivel, o mais completamente possivel.

Ora, para satisfazer a estas exigencias todas as habitações particulares de Bello Horizonte dispõem deapparehos sanitarios tão completos quanto se pode desejar, de modo que não só os dejectos como as aguas servidas são rapidamente levados para a galeria de exgotos

Esta, delineada e levada a effeito por um dos mais notaveis vultos da engenharia brasileira, o sr. dr. Francisco de Paula Bicalho, é um trabalho que não tem rival na America do Sul, no systema do *tout à l'égout*.

Toda a rede formada de paredes impermeaveis é convenientemente ventilada e lavada em tal abundancia que nas boccas de desaguoamento o observador não percebe mais do que a sabida de uma agua ligeiramente exhalando um cheiro de maresia mais ou menos pronunciado, e em qualquer ponto da cidade a diluição dos gazes de exgotto no ar atmosferico é tão elevada que até hoje ainda não se encontrou uma só pessoa que se queixasse do mau cheiro vindo das boccas de ventilação.

A unica censura que se poderia fazer a este serviço seria concernente a poluição das aguas do Arudadas pelas materias de exgotto, que deveriam ser aproveitadas como adubos em campos de irrigação; com a fraca densidade da população, entretanto, essa poluição não é ainda de molde a prejudicar, visto que os materiaes são fortemente diluidos e tem tempo sufficiente de serem oxydados no trajecto percorrido pelo ribeirão.

Desse modo o mais que se poderá dizer é que o problema não está de todo completo, dependendo isso, não da falta de conhecimento da questão, que já tem sido muito ventilada, mas das condições difficéis que atravessa a cidade.

São estas, exmo. sr., as considerações mais geraes que nos suggerem as questões concernentes á saude publica e que demonstram de modo cabal que as condições naturaes do solo e de sua topographia são consentaneas com as melhores que se poderia exigir para um centro urbano e que os profissionais e os administradores que se tem preocupado com o assumpto tem feito tudo quanto a sciencia ensina, afim de que não sejam prejudicadas pela presença do homem.

Vão juntos a este os dois ultimos relatorios que apresentamos a v. ex. e bem assim, como annexos, os quadros explicativos, não só de todo o movimento havido nesta secção desde que foi ella creada, como da parte financeira, tudo a partir de 1.º de janeiro de 1900 a 30 de junho do corrente anno.

Bello Horizonte, 8 de agosto de 1902.

O Medico de Hygiene — *Dr. Cicero Ferreira.*

Sendo este um dos serviços mais importantes reclamados pelas cidades modernas, porque se prende á saude publica, procurei, tanto quanto possível, regulamental-o de accordo com as normas prescristas e consagradas entre os povos cultos.

Por decreto n. 1.358, de 6 de fevereiro de 1900, foi creada a Directoria de Hygiene nesta Capital, sendo confiada a sua direcção ao medico da Prefeitura, dr. Cicero Ribeiro Ferreira Rodrigues.

São manifestos, no desempenho desta missão, os relevantes serviços executados com a proficiencia que todos lhe reconhecem, para tornar esta cidade o modelo neste genero, verdadeiro livro aberto, em que possam colher ensinamentos uteis os diferentes municipios do Estado.

A frente de cada departamento está um administrador competente e habilitado, dando cumprimento ás ordens emanadas do centro, regulando tudo com zelo e actividade, empenhando os maiores esforços para se conseguir o maximo de proveito, com o minimo de despesa possível.

Emquanto cada um dos administradores fiscaliza o que se acha sob sua dependencia, a secção chama a si mais particularmente todos os factos que se entendem directamente com a saude publica, providenciando para que se mantenha o maximo asseio nos apparatus sanitarios dos domicilios, nos pateos, quintaes, ruas, quarteirões e lotes desoccupados, procura fazer desaparecer as aguas estagnadas, fiscaliza a alimentação, condemnando os generos deteriorados, faz o serviço de vacinação e revaccinação, fiscaliza o leite e as bebidas alcoolicas, determina as

desinfecções em prédios, onde se manifestem casos de molestias infecto-contagiosas, mantém rigorosa vigilância para que não mais se reproduzam os cortiços, e faz os quadros de estatística demographo-sanitaria.

Provavelmente devido a essa attenta vigilância que mantemos em relação á saúde publica, não se tem manifestado casos de molestias infecto-contagiosas com character epidemico.

Limpeza  
publica  
e particular

Nos centros populosos que occupam area vasta como a nossa Capital, qualquer genero de serviço não produz beneficos resultados se não obedece a um plano previamente estabelecido e methodicamente realizado. Emquanto a limpeza publica e particular se achava entregue a 2 pesados carroções que, sem itinerario certo, giravam a esmo pelas ruas durante as horas mais calmas do dia, as reclamações surgiam incessantes, de todos os lados, e o serviço se resentia dos defeitos que o dominavam. Uma vez, porém, que a vasta area foi dividida em 10 pequenas circumscripções, cada uma das quaes tem a sua carroça apropriada para a remoção do lixo, o pessoal gasta nesse trabalho apenas duas horas de das 7 ás 9 da manhã, durante as quaes percorre a sua zona duas vezes successivas para attender aos retardatarios, de modo que bem cedo ainda está a limpeza realizada a contento de todos, e livre o resto do dia que é consagrado em outros serviços, no Matadouro. Assim não só se consegue fazer bem feito todo o trabalho, como ainda se realiza uma não pequena economia, porque se extinguiu a turma de trabalhadores que a Prefeitura mantinha constante-

mento no Matadouro. Esta economia pode ser mathematicamente provada, fazendo-se um estudo da remoção do lixo, de accordo com os calculos estabelecidos em serviço identico em Washington, America do Norte, onde a mão de obra é excessivamente barata.

Lá se avalia a quantidade total de lixo removido e divide-se a despesa feita por esse total, de modo que o quociente exprime a unidade de preço da unidade de lixo removido. Tomando semelhante base para o nosso calculo, podemos dizer que cada carroça comporta um metro cubico de lixo; como ella faz 2 vezes o trajecto de cada circumscripção, pode-se admitir que cada uma remova diariamente 1 metro cubico, dando-se os descontos, para as que não vão bem carregadas; calculo esse que não é exaggerado, porque está de accordo com a quantidade de lixo que produz cada habitante em cada dia nos centros populosos. Isto posto, como temos 10 carroças diarias em actividade, a somma total do lixo importa por anno em 3.600 metros cubicos. Admittindo-se que a carroça que faz a limpeza das ruas e que longe de trabalhar apenas 2 horas por dia, trabalha o dia inteiro, remova somente 400 metros cubicos por anno, temos um total de 4.000 metros cubicos de lixo annualmente removido.

Para realizar semelhante trabalho foram empregados 5.840 serviços, cuja despesa inportou em . . . . . 16\$ 15\$ 245, sejam 2\$ 883 por serviço ou 4\$ 211 por cada metro cubico removido. Nos Estados Unidos, o custo de remoção de cada metro cubico de lixo importa em 3\$ 100, parecendo, portanto, que é elle mais barato do que o nosso; deve-se, porém, observar que

o operario da limpeza publica occupa-se exclusivamente com ella, ao passo que entre nós elle cuida tambem de outros misteres pesadissimos no Matadouro, fazendo a limpeza dos pastos, transporte de carne, tratamento de animaes, etc., etc., de modo que o paratelo só poderia ser estabelecido e ficaria perfeito, distribuindo-se a verba da despesa pelas horas de trabalho.

Nestas condições, pode-se dizer que a limpeza publica e particular occupando o pessoal sómente 2 horas por dia, importa em 576 réis por serviço de um homem ou 3363\$840 por anno, que é tudo quanto pode haver de menos dispendioso.

Este serviço é feito aqui, em Washington e em Buenos Ayres por administração, por ser corrente que, entregue a particulares, teriam estes naturalmente de procurar, em detrimento da hygiene, lucros vantajosos, ao passo que a municipalidade não tem outro fito senão servir bem ao publico, executando-o com capricho.

#### Matadouro

A ordem, o methodo e a systematização, que foram impressos, desde o seu inicio na matança de rezes para o abastecimento de carne á população, continuam de modo irreprehensivel, podendo-se, com pequenas modificações fazer deste matadouro modelo no genero.

A carne continúa a ser fiscalizada com rigor, sendo notavel a ausencia de tuberculose bovina que nos outros mercados constitue fonte consideravel de prejuizos para os marchantes.

E este um facto auspicioso que consideramos como a resultante do modo de engorda das rezes feita ao ar livre e em franca liberdade, tornando-as, refractarias á acção do bacillo da tuberculose. Apesar, porém, de registrar o facto, nem por isso é menor o escrupulo posto na fiscalização da carne, da qual não descuidaremos, ainda que no ultimo Congresso Medico reunido em Cheltenham, na Inglaterra, o professor Kock citasse experiencias demonstrando que a tuberculose bovina era inteiramente differente da tuberculose humana, não havendo, portanto, nenhum perigo no uso da carne tuberculosa. Esta proposição, si bem que de fonte respeitavel, levantou contra si a opinião quasi unanime dos medicos inglezes e francezes, que conseguiram obter do Congresso a passagem de um projecto, em que se recommendava continuasse a fiscalização do leite e da carne a ser feita sempre com o mesmo rigor. Preferimos aceitar a opinião da maioria, que servirá de norma á nossa conducta.

Eliminada a tuberculose, pode-se dizer que as rezes em geral são sadias.

É sensível a melhora que se nota actualmente na carne de porco, que não vem tão atacada de trychnoses, como d'antes.

O preço da carne ainda é elevado, considerando estarmos no sertão de Minas, e proximos das grandes e excellentes pastagens do valle do Paraopeba, onde aliás a invernada do gado constitue negocio bem regular. Não creio, porém, que meios artificiaes consigam a baixa do preço. Repito nesta parte a minha anterior mensagem: « O commercio deste genero obedece como qualquer outro ás leis invariaveis e infalliveis



da oferta e da procura ». Nada de monopolios, que dão resultados identicos aos que vimos na Capital Federal, além da peremptoria prohibição constitucional.

Esta questão de carnes verdes vem dos mais remotos tempos e hoje a livre matança é adoptada nas principaes cidades do mundo. A baixa do preço ha de vir forçosamente. O custo da carne, nas cidades europeas e americanas, varia conforme a sua qualidade. É' commum ter o açougueiro certa quantidade de carne, exposta á venda, com o preço marcado, de maneira que o publico escolha á vontade.

Determinar um preço unico para toda e qualquer qualidade de carne, é medida que na pratica se torna fallaz.

Em Buenos Ayres, com uma população de 800 mil almas, abatem-se 1.450 rezes diariamente e 1.925 carneiros, vendendo-se a carne por um preço inferior a 100 rs. o kilo, que varia conforme a qualidade, não excedendo nunca este custo, devido á grande concorrência e a sua abundancia no mercado.

DEPENDENCIAS  
DO  
MATADOURO

— Para deposito de carroças que servem ao serviço de limpeza publica, foi necessaria a construção de um barracão.

A mão de obra e os materiaes, bem como a armação em madeira de todo barracão, travejamento do telhado, soalho e cobertura, importaram em 3:095\$349.

Reformas materiaes têm sido feitas nas dependencias do Matadouro.

Com as grandes plantações de forragens, que fiz nos arredores do Matadouro, aproveitando o pessoal da limpeza publica, a despesa com os animaes regula 6\$000 diarios, pois somente se compra milho.

Forragens

Inaugurado em 6 de outubro de 1900, na praça do mesmo nome, tem recebido os diferentes generos importados das zonas productoras, demonstrando um movimento, que consideramos como bastante lisonjeiro, como se pode ver do anexo respectivo.

Mercado

É' bastante curioso este movimento que traz consigo uma grande lição, e que consegue por todos os meios fomentar a boa e sã colonização nas vizinhanças da cidade. Todos os generos da pequena lavoura podem ser de produção local, ficando o resultado em circulação aqui nesta praça, que será ao mesmo tempo — productora e consumidora.

Acham-se alugados 31 commodos dos 50 existentes, sendo provavel que dentro de pouco tempo estejam elles todos occupados, em vista do movimento commercial sempre crescente que alli se realiza.

Com a sua construção despendeu-se :

Material comprado na Europa.....	134:973\$917
Serviços por administração.....	6:720\$000
Empreitada.....	9:500\$000
Serviços diversos.....	39:745\$000
Custo total.....	190:938\$917

## Cemiterio

O cemiterio, conquanto se mantenha limpo e arborizado, tendo uma escripturação irreprehensivel, não satisfaz as condições reclamadas pela cidade. E' indispensavel mural-o, ao menos na quadra de terreno actualmente aproveitada.

A falta absoluta de recursos não permittiu, bem a meu pesar, fosse feita essa obra, imprescindivel, de necessidade palpitante.

Tanto eu como o dr. Director de Hygiene, temos feito repetidas visitas áquelle Campo Santo, recommendando sempre o maior cuidado na limpeza e a maior vigilancia sobre o mesmo.

Além da casa do administrador, foram construidas mais duas para coveiros, que todos alli residem.

Era plano meu concertar a Capella alli existente, paramental-a, para que as encommendações fossem lá celebradas, ao contrario do que se pratica actualmente, fazendo-as nas Igrejas, com manifestos inconvenientes. Neste sentido me entendi com os illustres vigarios das duas freguezias, que promptamente acederam á idéa, dependendo a sua realização dos concertos da Capella e da encommenda dos necessarios paramentos, dos quaes já pedi preço á conhecida casa Sucena.

E' urgente tambem a construcção de um deposito para guarda de materiaes e ferramentas.

As sepulturas tem as dimensões regulamentares e são numeradas por placas.

A macadamisação da estrada é outra necessidade, que cumpre satisfazer em tempo.

A Prefeitura contractou o serviço funerario com a Santa Casa de Misericordia e esta o sublocou a uma Empresa, de que é proprietario o sr. Felicio Roxo, que dá a Santa Casa 5 % da importancia dos enterramentos.

Este serviço estava confiado provisoriamente á Prefeitura, que o executava em carros improprios e com grandes difficuldades. A população tem-se queixado amargamente dos preços estipulados pela Empresa, e como pelo contracto, devem ser revistas as tabellas por todo este mez, entendi-me a respeito com o honrado provedor da Santa Casa de Misericordia, que está no justo e nobre proposito de conseguir redução das mesmas, apesar dos protestos do sublocatario, que allega falta de lucros compensadores dos serviços.

Os enterramentos dos indigentes, que não são poucos, se fazem, na forma do contracto, gratuitamente, pela Empresa.

Esta propriedade inalienavel da Prefeitura, e de onde tem de vir a agua necessaria á cidade, quando a sua população attingir maior numero, continua sob a zelosa administração do sr. capitão Antonio Pinto Ferreira.

E' alli a ivernada do gado destinado ao Matadouro e dos animaes da Prefeitura e da Brigada Policial.

Os seus tapumes ainda não estão concluidos. Tem sido minha preocupação fazer retirar dalli os antigos colonos, que nenhum resultado colheram, e que com a sua permanencia prejudicam os pastos. Actualmente só existem alli 19 familias.

Empresa fu-  
neraria

Fazenda  
do Barreiro

A fazenda é própria para criação e para este fim não se encontra outra melhor, nas proximidades da Capital.

A casa foi melhorada e retocados os curraes. Está servida de telephone e ligada á cidade por optima estrada.

Forno  
de incineração

Embora o lixo seja transportado para ponto afastado da zona urbana, e queimado a kerosene, não é este o processo a ser adoptado em uma cidade moderna.

Temos pensado n'um forno de incineração, porém, não só a quantidade de lixo ainda é pequena, como os recursos da Prefeitura não dão para tanto.

Em Buenos-Ayres já existe um em Belgrano, e está sendo construido outro em Flores, contractados ambos por 108 contos e projectado um outro por £ 4,280.

O sr. Bulrich, em sua ultima viagem a Europa, presenciou o funcionamento de varios fornos em diversas cidades europeas e é de opinião que o systema Horsfall, adoptado em Londres, é o melhor.

Observatorio  
meteorologico

É uma falta sensivel a de um observatorio meteorologico contra a qual por vezes tem reclamado o competente e provecito dr. Director da Hygiene e que, por circumstancias financeiras, não foi ainda possivel montar aqui.

Os aparelhos, que constituem a parte essencial para a montagem deste posto, acham-se depositados na Secretaria da Agricultura, recolhidos das Comissões Geographicas e de Limites e das Escolas Agronomicas do Estado.

O Governo, logo que se faça o pavilhão apropriado, poderá fornecel-os a Prefeitura, dotando a cidade deste melhoramento, urgente e indispensavel.

Policia  
sanitaria

Nas visitas sanitarias aos armazens de generos de consumo, foram apprehendidos e inutilizados diversos generos alterados. A fiscalização do leite é periodicamente realizada, cabendo-nos aqui consignar que não se tem conseguido verificar fraude no producto, parecendo-nos que uma ou outra reclamação que ás vezes apparece, deve ser antes a resultante da variabilidade do leite, conforme as estações e conforme os pastos.

O serviço de vaccinação foi feito com regularidade, apesar da rebeldia que o povo em geral mostra por esta medida de prophylaxia. Nas visitas domiciliarias nota-se que a população em sua generalidade, mantem os aparelhos sanitarios em bom estado de limpeza e egualmente os pateos e adjacencias. Os cortiços estão hoje felizmente abolidos e a classe operaria regularmente abrigada.

Para facilitar o escoamento de aguas estagnadas, fizemos collocar tubos de ferro em diversas ruas da zona suburbana, como sejam: — avenida do Contorno, ruas Itacamita, Curvello e Bomfim.

É este um trabalho que nos tem merecido particular attenção, sobretudo agora que estudos de medicos italianos e inglezes demonstraram de modo claro e positivo que é nas aguas estagnadas que se cream os mosquitos, agentes principaes de transmissão da malaria. A resultante dos novos estudos foi a campanha decidida contra todas as

especies de aguas paradas, mesmo as que são contidas em pequenas pças e a diminuição do numero dos atacados de malaria veio justificar os esforços neste sentido despendidos. Não é que acreditemos nas febres malaricas de Bello Horizonte, quanto « mais nos envelhecemos, diz o dr. Cicero, na pratica local, tanto mais nos convencemos que os factos de febres palustres são todos problematicos e não nos foi dado até hoje ver um só caso genuino e puro de semelhante especie morbida ; mas, o nosso dever, é, conhecida uma fonte removivel de molestia, ataca-la com energia, impedindo que della se origine o mal e d'ahi a razão de ser do empenho que fazemos em impedir a formação de aguas empoçadas. »

Mendigos

Foram matriculados 43 mendigos, tendo sido negada matricula a grande numero, que não apresentava os requisitos legais para esmolar na Cidade.

A turma que se acha encarregada da limpeza publica fez apprehensão de 492 animaes, que andavam soltos nas ruas.

Com a lei que mandava registrar cães e cabritos, se iniciou tal serviço a partir de janeiro de 1900.

Contra os cães que não foram matriculados, desenvolveu-se constante guerra, regulando a matança mais de 300 por anno.

Todo o movimento de papeis havido na secção, consta do annexo respectivo.

Este momentoso trabalho é digno de apreço por varios aspectos. O seu auctor, demonstrando zelo no exercicio do cargo e amor entranhado a esta terra, destruiu por completo o presupposto injusto de que era excessiva aqui a mortalidade de creanças. Por outro lado, mostra esse estudo o funcionario competente que a Prefeitura tem a frente de tão importante serviço.

Penso que da Capital deve partir quanto sirva de modelo aos demais municipios.

É preciso, pois, tenhamos vistas mais largas, procurando crear aqui o que houver de melhor para desenvolver o progresso material e intellectual do Estado.

Terminando a exposição succinta dos principaes serviços, que correm pelas tres Directorias, devo constatar que minha administração seria improficua, si não tivesse encontrado inteira dedicação e o valiosissimo apoio dos meus illustrados companheiros de trabalho, com quem mantive sempre a maior cordialidade e cujos nomes menciono com ufania.

São elles os srs. drs. Pedro da Nobrega Sigaud, Ludgero Wandick Dolabella e Cicero Ferreira Rodrigues.

Acs demais funcionarios destas Directorias, transmitto os meus agradecimentos pela sua activa, intelligente e honesta collaboração.

Estadística  
demographo-  
sanitaria

Directorias



[162]

[163]

DIVERSOS

R. - II.

Serviço de electricidade.....	1.500:000\$000	Propriedades
Abastecimento d'agua, não incluídas obras feitas e materiaes adquiridos de 1809 para cá.....	2.385:954\$244	da Prefeitura
Rede de exgottos, idem idem idem..	2.049:330\$915	
Matadouro e dependencias.....	60:000\$000	
Mercado e dependencias.....	190:938\$917	
Casa do administrador do Cemiterio e terrenos.....	5:000\$000	
« Pasto da Commissão ».....	20:000\$000	
Fazenda do Cercadinho.....	35:000\$000	
Idem do Barreiro.....	75:000\$000	
Pasto da fazenda do Palmital.....	10:000\$000	
Pedreira do Carapuça.....	20:000\$000	
Idem do Cardoso.....	10:000\$000	
Idem do Quartel.....	2:000\$000	
Idem do Morro das Pedras.....	10:000\$000	
Idem do Acaba Mundo (calcareia)..	50:000\$000	
Idem do « Pasto da Commissão » ...	5:000\$000	
Casas dos coveiros do cemiterio ( 2 )	700\$000	
Edificio do Almojarifado.....	28:961\$627	
Semoventes ( 40 animaes diversos)..	8:000\$000	
Carroças, inclusivé 13 de limpeza pu- ca e 3 para transporte de carne..	15:000\$000	
Material do corpo de bombeiros....	10:000\$000	

Materiaes existentes no Almoarifado	224:5278280
Linha de carris electricos, inclusive trilhos e mais materiaes da via permanente fornecidos pela Prefeitura .....	400:0608000
Hypotheca do Grande Hotel.....	80:1378707
Idem da serraria Tregellas.....	10:5038720
Importancia a receber de predios hypothecados á Prefeitura.....	1.742:3018427
Somma, s. E. O.....	8.948:3558837

Collegios e  
escolas  
particulares

Contamos felizmente numero regular de collegios e escolas particulares, dirigidos, no geral, com proficiencia :

Escola S. Thomaz de Aquino, á rua Maranhão, dirigida por d. Francisca Thomazia Alves Costa.

Escola mixta á rua Claudio Manoel, dirigida por d. Juvelina Prado.

Escola do sexo masculino á rua Rio de Janeiro, dirigida pelo professor Carlos Alberto Pinto Coelho.

Escola mixta á rua Rio de Janeiro, dirigida pelas irmãs Viannas.

Escola mixta á rua Rio de Janeiro, dirigida por d. Esther Varella.

Collegio Cassão (mixto) internato e externato, á rua de S. Paulo, dirigido pelas irmãs Cassão.

Collegio Caetano Dias (mixto) internato e externato, á rua da Bahia, dirigido pelo sr. Caetano Dias e filhas.

Collegio Schmidt (mixto externato, á avenida Paraopeba, dirigido por d. Veronica Schmidt.

Collegio Nossa Senhora Auxiliadora (mixto) á rua Rio Grande do Norte, dirigido por d. Ignacia Proença de Gouvêa.

Collegio de Nossa Senhora Immaculada, mixto, internato e externato, á avenida Affonso Penna, dirigido pelas irmãs da Piedade.

Externato Mineiro para meninos á rua dos Guajajaras, dirigido pelo sr. Theophilo Feu.

Estes estabelecimentos são frequentados por mais de quatrocentos alumnos de ambos os sexos.

Além das mencionadas, temos 8 escolas publicas, mantidas pelo governo, com bastante frequencia, cabendo a cada uma 70 alumnos.

Cumpro doloroso dever consignando o passamento de bons e leaes companheiros de trabalho, que no exercicio de seus cargos pugnavam pela cidade com devotamento e entusiasmo extraordinarios.

Ao relembrar os nomes de Francisco da Silva Lobo, José Jorge da Silva Penna, Arthur Lobo, Eduardo Edwards e Gustavo Magalhães, eu o faço com sincera magua, registrando a excellente collaboração e os inesqueciveis serviços por elles prestados a Prefeitura.

[268]

[269]

Procurei quanto possível reduzir o pessoal de minha repartição, supprimindo varios logares, desde que se verificasse vaga. Por lei do Conselho, devem desaparecer, desde que se exonerem os funcionarios respectivos, o logar de agrimensor da Prefeitura e outros.

Supressão  
de  
logares

O meu modo de pensar, invariavelmente, foi pelo menor numero de funcionarios, mas bem pagos.

Antes de rematar este trabalho, devo renovar, solennes e sinceros, os protestos do meu reconhecimento ao sabio mineiro, exm. sr. dr. Costa Sena, que não recusou, uma vez sequer, gasalhado e protecção aos emprehendimentos e projectos em favor da cidade.

Dr. Costa  
Sena

Espirito elevadissimo, servido por generoso coração, o vice-Presidente do Estado, exm. sr. dr. Costa Sena, no curto estadio em que teve a responsabilidade do governo, fazendo jus á publica admiração, conquistou por todo o sempre a estima da nossa população, que nelle achou extrenuo defensor dos seus nobres interesses e aspirações.

---



[170]

[171]

~~~~~  
**ANNEXOS**  
~~~~~

[172]

ANEXOS

[173]

PRIMEIRA DIRECTORIA

[174]

PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE  
PRIMEIRA DIRECTORIA DE OBRAS

Resumo dos quadros

Numero de ordem	Designações	Importancia	Anno
			1899
1	Calçamento a paralelepipedo .....	31:1348189	De set. a janr. de 1900.
	Idem a alvenaria.....	1212308255	1900.
	Idem idem.....	49:0008365	1901.
	Idem idem.....	41:4383000	1902.
	Sargetas.....	19:8978630	1899
	Idem.....	21:7438215	1900
	Idem.....	62:038738	1901.
	Guias assentes.....	59:1688830	1902.
	Macadam.....	1:8874430	1902.
	Idem.....	20:2148740	1899 (P. c.)
	Idem.....	11:5076118	1900.
	Idem.....	41:6008746	1901.
	Idem.....	59:788169	1902.
2	Enrocamentos de pedra, boeiro e drenos.....	7:143125	1900.
	Idem, idem.....	9:3118874	1901.
	Idem, idem.....	88038650	1902.
3	Regularização de ruas (córtes e aterros).....	35:309668	1899 P. c.
	Idem, idem.....	71:986142	1900.
	Idem, idem.....	21:418350	1901.
4	Regularização.....	5:383432	1902.
4	Arborização.....	2:186120	1899.
	Idem.....	9:2834000	1900.
	Idem.....	3:158600	1901.
	Idem.....	947850	1902.
5	Construção de pontes (14 pontes).....	14:453215	1900.
	Idem, idem (12 pontes).....	23:873408	1901.
	Idem, idem (3 pontes).....	—	1902.
6	Bocças de lobo.....	—	1902.

PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE

Annexo n. 1

1.ª DIRECTORIA DE OBRAS

Calçamento a paralelepípedos feito por empreitada

Nome das avenidas e ruas	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importância	Mezes
Setembro de 1899 a janeiro de 1900 :				
Praça da Liberdade.....	2707.32	11\$500	31:134\$180	Setembro.

Calçamento a alvenaria feito por empreitada

Anno de 1900 :

Rua dos Aymorés, entre Avenida da Liberdade e Bahia.....	1002.00	5\$000	9:960\$000	Fevereiro.
Rua de Santa Rita Durão, entre rua Alagoas e Sergipe.....	1084.00	5\$000	9:920\$000	Março.
Ruas de Santa Rita e Gonçalves Dias, entre Sergipe e Praça.....	1322.86	3\$000	6:614\$800	Maió.
Rua Gonçalves Dias e Praça da Liberdade.....	2240.00	5\$000	11:200\$000	Julho.
Rua Gonçalves Dias, entre Pernambuco e Alagoas.....	2236.00	5\$000	11:230\$000	Agosto.
Rua Gonçalves Dias e Praça da Liberdade (1).....	418.68	7\$000	3:133\$600	Idem.
A transportar.....	-	-	-	

(1) Calçamento a polyedro.

Nome das avenidas e ruas	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importancias	Mezes
Transporte.....	-	-	-	
Anno de 1900 :				
Rua Bernardo Guimarães, Rua Guajajaras.....	1984.00	5\$000	9:920\$000	Setembro.
Cruzamento das Ruas Pernambuco e Gonçalves Dias.....	1984.00	5\$000	9:920\$000	Idem.
Mercado.....	239.40	5\$000	1:197\$000	Outubro.
Cruzamento da rua Paralyba com Pernambuco.....	1872.650	5\$000	9:363\$250	Idem.
Rua das Alagoas (1).....	304.00	5\$000	1:520\$000	Novembro.
Guajajaras, desde a rua Sergipe até avenida Liberdade.....	234.110	2\$500	6:77\$775	Idem.
Idem, idem.....	2906.800	5\$000	14:904\$000	Idem.
Avenida Parapeba, entre rua da Bahia e Espírito Santo.....	41.12	5\$000	205\$600	Dezembro.
Idem, idem.....	3720.00	5\$000	18:600\$000	Idem.
Idem, idem.....	360.00	5\$000	2:800\$000	Idem.
	24157.020	-	121:202\$525	
Anno de 1901 :				
Avenida da Liberdade entre a face do quarteirão 27 da 4.ª e 31 da 1.ª seção.....	606.400	3\$000	3:630\$000	Janeiro.
Rua Tymbiras, entre rua Bahia e avenida Liberdade.....	1872.00	4\$000	7:86\$840	Fevereiro.
Rua do Espírito Santo.....	128.00	5\$500	704\$000	Março.
Idem, idem.....	248.00	5\$500	1:364\$000	Idem.
A transportar.....	-	-	-	

(1) Reconstrução.



Nomes das avenidas e ruas	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importancia	Mezes
Transporte.....	—	—	—	—
Anno de 1901 :				
Rua do Espirito Santo....	195,20	38500	1:0738400	Abril.
Idem, idem.....	235,20	38500	1:2768600	Idem.
Idem, idem.....	292,80	38500	1:6108400	Mai.
Ruas do Espirito Santo, Tupys, avenida Alfonso Penna.....	121,00	38500	6828000	Idem.
Rua Guajajaras e Alvares Cabral.....	1470,40	58500	8:0878200	Junho.
Idem, idem.....	954,40	58000	4:7728000	Idem.
Rua Tymbiras.....	120,85	58500	6978475	Julho.
Rua da Bahia.....	1872,00	48200	7:8638400	Setembro.
Matadouro.....	2042,00	48500	9:9208900	Outubro.
	7.580	58500	418600	Idem.
Anno de 1902 :				
	10181,43		42:0008963	
Rua da Bahia.....	3029,00	45500	13:6338200	Abril.
Avenida Amazonas.....	288,40	38500	1:4768200	Mai.
Rua do Espirito Santo da Avenida do Commercio a Caethés.....	1240,00	58500	6:8208000	Idem.
Rua Claudio Manoel, entre Alagoas e Pernambuco.	578,00	59000	2:8008000	Junho.
Rua do Espirito Santo....	2000,00	38500	11:0008000	Julho.
Idem, idem.....	1025,00	38500	5:6378500	
<i>Sirgetas feitas por empilhadas</i>	8141,00		41:4588900	
Anno de 1903 :				
Rua Claudio Manoel da Costa, Pernambuco e Alagoas.....	1545,55	78000	10:8188300	Outubro.
Rua Januaria.....	31,50	28500	78:750	Dezembro.
	1577,05		10:8978600	

Nomes das avenidas e ruas	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importancia	Mezes
Anno de 1900 :				
Rua Pernambuco.....	794,65	78000	5:7028550	Janairo.
Rua da Bahia.....	239,81	78000	1:6158670	Abril.
Avenida da Liberdade.....	442,00	78000	3:0348900	Idem.
Idem idem (1).....	21,00	118000	2398000	Idem.
Rua Santa Rita Durão.....	364,50	78000	2:5548500	Mai.
Rua Gonçalves Dias e Praça.....	115,10	58000	5808350	Agosto.
Rua Bernardo Guimarães.....	142,50	78000	9978500	Novembro.
Idem idem.....	6,37	78000	48500	Idem.
Idem idem.....	2,60	78000	188200	Idem.
Rua Gonçalves Dias, entre Pernambuco e Rio Grande do Norte.....	224,48	78000	1:5718360	Idem.
Idem idem.....	316,381	78000	2:2148667	Idem.
Praça da Liberdade, Avenida Alvares Cabral e Gonçalves Dias.....	543,10	28000	6278775	Dezembro.
Mercado.....	310,350	78000	2:1728450	Idem.
Avenida Parapeba, entre rua da Bahia e Espirito Santo.....	66,00	78000	4828000	Idem.
	3579,9210		21:7438212	
Anno de 1901 :				
Avenida da Liberdade, da rua Tupys à Praça da Republica.....	131,00	38700	7468700	Março.
Rua Gonçalves Dias.....	78,65	38700	4488305	Idem.
Rua do Espirito Santo....	229,60	58500	1:3038950	Idem.
Idem idem.....	248,00	58500	1:3448900	Idem.
Idem idem.....	229,00	58500	1:2598500	Idem.
Idem idem.....	229,00	58500	1:2598500	Idem.
Face da Avenida da Liberdade com rua Tymbiras	24,00	58500	1328900	Abril.
À transportar.....	—	—	—	—

(1) A parallelepipedos.  
R. — 12

Nome das avenidas e ruas	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importancia	Mezes
Transporte.....	—	—	—	—
Anno de 1901 :				
Rua do Espirito Santo....	15,31	58500	878415	Abril.
Idem idem.....	21,615	58500	1198047	Idem.
Idem idem.....	64,00	58500	3528000	Maio.
Idem idem.....	65,00	58500	3528000	Idem.
Idem idem.....	518,00	58500	11038900	Idem.
Rua dos Guajajaras.....	184,20	58500	10138100	Idem.
Idem idem.....	370,00	58700	21003000	Junho.
Rua Pernambuco.....	306,00	58700	2:8878200	Idem.
Pernambuco cruzamento com Inconfidentes.....	96,00	58700	5478200	Idem.
Pernambuco.....	352,00	58700	1:4368400	Idem.
Idem.....	358,00	58700	1:4418600	Agosto.
Rua Parahyba.....	1204,93	58700	6:8888101	Julho.
Rua do Espirito Santo....	191,00	58500	1:0338800	Idem.
Avenida Paraopeba.....	113,00	58500	6218500	Julho.
Rua do Espirito Santo....	238,00	58500	1:3308000	Idem.
Idem.....	256,40	58500	1:4228700	Julho.
Idem.....	60,40	58500	3328200	Setembro.
Idem.....	52,40	58500	2888200	Idem.
Idem.....	64,00	58500	3328000	Idem.
Idem.....	61,00	58500	3328000	Idem.
Idem.....	60,40	58500	3328000	Idem.
Idem.....	45,00	58500	2508800	Idem.
Idem.....	113,29	58500	6228600	Idem.
Idem.....	188,00	58500	9888000	Idem.
Rua Parahyba.....	172,00	58700	8888000	Outubro.
Idem.....	241,50	58700	1:3768550	Idem.
Idem.....	131,40	58700	7438280	Idem.
Idem.....	238,00	58700	1:4113600	Idem.
Idem.....	105,80	58700	6038360	Idem.
Idem.....	156,00	58700	8888900	Idem.
Rua do Coara, fronteira á Santa Casa.....	362,00	58700	1:4988400	Idem.
Rua do Espirito Santo....	238,00	58500	1:3118500	Idem.
Ruas Parahyba, Bahia e Avenida Alvares Cabral.....	948,00	58700	5:4988000	Dezembro.
A transportat.....	—	—	—	—

Nome das avenidas e ruas	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importancia	Mezes
Transporte.....	—	—	—	—
Anno de 1901 :				
Rua da Bahia.....	1169,00	58500	3:1308000	Dezembro.
Rua da Parahyba, face da Santa Rita Durao.....	130,400	58700	7438280	Idem.
Faces do quarteirões 15 e 16 da 3.....	523,600	58700	2:9845520	Idem.
Rua da Bahia e Avenida Alvares Cabral.....	294,600	58700	1:6748800	Idem.
Rua do Espirito Santo....	257,300	58500	1:4138500	Idem.
Anno de 1902 :				
10666,655	—	62:6288758		
Rua do Espirito Santo....	129,00	58500	6908000	Janeiro.
Idem.....	56,80	58500	3128400	Idem.
Idem.....	71,00	58500	3938800	Idem.
Idem.....	8,60	58500	478800	Idem.
Rua Parahyba.....	65,20	58700	3718640	Fevereiro.
Idem.....	65,20	58700	3718640	Idem.
Idem.....	211,630	58700	1:2268129	Idem.
Idem.....	64,00	58700	3548000	Idem.
Rua da Bahia.....	248,00	58700	1:4138600	Idem.
Idem.....	104,00	58700	5988000	Idem.
Avenida Alvares Cabral.....	130,30	58700	1:0838000	Idem.
Rua da Bahia.....	98,64	58500	5438280	Idem.
Idem.....	2,16	58500	118880	Idem.
Idem.....	319,20	58500	3:4988150	Idem.
Idem.....	645,20	58500	3:558250	Idem.
Idem.....	36,30	58500	198800	Idem.
Em frente á Faculdade de Direito.....	77,70	58700	4428800	Abril.
Rua do Santa Rita Durao	172,00	58700	3868400	Idem.
A transportat.....	—	—	—	—

Nome das avenidas e ruas	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importancia	Mezes
Transporte.....	—	—	—	
Anno de 1902 :				
Rua da Bahia.....	55.50	58700	3168550	Abril.
Em frente ao Senado.....	162.00	58700	952400	Idem.
Rua da Parahyba.....	141.05	58700	8298485	Idem.
Idem, idem.....	131.00	58700	6508700	Idem.
Idem, idem.....	95.20	58700	5716640	Idem.
Idem, idem.....	885.20	58700	13258440	Idem.
Idem, idem.....	65.20	58700	3718610	Idem.
Rua da Bahia (1).....	166.50	28500	4685500	Idem.
Rua do Espirito Santo.....	64.00	58500	323400	Idem.
Rua da Bahia.....	123.50	58700	7009550	Idem.
Idem, idem.....	110.05	58700	6274265	Idem.
Idem, idem (2).....	360.00	28500	982200	Idem.
Rua Parahyba.....	130.60	58700	743280	Idem.
Rua Bernardo Guimarães.....	238.00	58700	14418200	Maió.
Idem, idem.....	73.10	58700	4198500	
Idem, idem.....	184.00	58700	10448200	
Rua Parahyba.....	132.80	58700	7568000	
Rua Pernambuco.....	9.20	58700	58440	
Idem, idem.....	324.80	58700	18818060	Maió.
Praça da Republica.....	49.00	58700	279800	Idem.
Avenida Amazonas.....	253.20	58500	13925000	Junho.
Travessa da Amazonas e Tupinambás.....	193.80	58500	5924100	Idem.
Tupinambás.....	290.60	58500	14483800	Idem.
Avenida da Liberdade e Praça da Republica.....	115.20	58700	6508640	Idem.
Idem, idem.....	221.00	58700	1288460	Idem.
Em frente á Faculdade de Direito.....	47.61	58700	1978170	Idem.
A transportar.....	—	—	—	

[1] Reconstrução.  
[2] Idem.

Nome das avenidas e ruas	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importancia	Mezes
Transporte.....	—	—	—	
Anno de 1902 :				
Rua Claudio Manoel e Gonçalves Dias.....	540.00	58500	2:0708000	Julho.
Rua dos Caethés e Espirito Santo.....	1060.00	58700	6:0428000	Idem.
Avenida Amazonas e Goytacazes.....	2750.00	58500	15:1258000	Idem.
	10889.91		59:1688850	
<b>Gulas</b>				
Rua da Bahia.....	510.80	18500	7638200	
Idem, idem.....	212.10	18500	3188150	
Idem, idem.....	535.40	18500	8008100	
	1258.30		1:8878150	

## PRIMEIRA DIRECTORIA DE OBRAS

## Cálculo a macadam

Nomes das ruas	Áreas macadamizadas	Custo por metro quadrado	Importancias	Mezes
Anno de 1899 :				
Rua da Bahia, entre Bernardo Guimarães e Gonçalves Dias.....	1151.60	48550	5:2308780	Novembro.
Rua das Alagoas, entre Claudio Manoel e Inconfidentes.....	3201.20	48550	14:0743060	Dezembro.
Anno de 1900 :				
	4442.80		20:2148740	
Rua Gonçalves Dias e Praça.....	783.90	38800	2:0783820	Agosto.
Idem.....	1140.21	38800	4:3325768	Setembro.
Ponte Gonçalves Dias 1.....	166.00	8700	1:438000	Outubro.
Rua Gonçalves Dias.....	924.60	28500	5:0618500	Novembro.
Mercado.....	580.020	28500	1:6828000	Dezembro.
Anno de 1901 :				
	4923.73		14:7078118	
Ruas Pernambuco e Claudio Manoel (2).....	5074.885	18600	8:1108406	Marco.
Idem, idem (3).....	1000.26	18600	1:7418410	Idem.
A transportar.....	--	--	--	

(1) Cascalho-lastro.

(2) Cascalho.

(3) Idem.

Nomes das ruas	Áreas macadamizadas	Custo por metro quadrado	Importancias	Mezes
Transporte.....	--	--	--	
Anno de 1901 :				
Ruas: Inconfidentes, Santa Rita e Claudio Manoel (1).....	1992.00	18300	3:1298800	Maio.
Idem, idem (2).....	1952.00	18300	3:1298800	Idem.
Idem, idem (3).....	1952.00	18300	3:1298800	Idem.
Rua dos Guajaráras 4.....	1108.80	18600	1:7748800	Julho.
Idem.....	1394.80	28700	3:6908360	Setembro.
Rua do Chumbo.....	107.20	28700	288440	Idem.
Rua da Bahia.....	1830.00	28700	7528000	Outubro.
Avenida Paraopeba.....	1830.00	28700	4:9418000	Dezembro.
Rua de Pernambuco, Inconfidentes e Thomé de Souza.....	1471.60	28700	3:9788320	Idem.
Rua Inconfidentes.....	2332.40	18600	3:8018840	Idem.
	1932.00	--	3:1298800	
Anno de 1902 :				
	24169.745	--	41:0688746	
Avenida Paraopeba.....	1471.60	28700	3:9788320	Janeiro.
Rua de Pernambuco (4).....	2332.40	18600	3:8018840	Fevereiro.
Rua Farahya (5).....	6241.00	18300	10:3108500	Idem.
Rua da Bahia.....	3706.40	28700	10:2318360	Abril.
Rua do Espirito Santo.....	1272.00	28700	3:4318900	Maio.
A transportar.....	--	--	--	

(1) Cascalho.

(2) Idem.

(3) Idem.

(4) Idem.

(5) Idem.

(6) Idem.



Nome das ruas	Áreas macadamizadas	Custo por metro quadrado	Importancia	Mezes
A transportar.....	—	—	—	
Anno de 1902 :				
Rua do Espirito Santo.....	1581.40	38700	4:9838280	Maio.
Idem, idem.....	1481.00	28700	4:0178960	Junho.
Idem, idem.....	1575.60	38500	4:2548120	Julho.
Rua Parahyba.....	5100.00	18600	8:1688000	
Rua do Espirito Santo.....	2671.20	38700	7:2198240	
	27818.00	—	59:7388160	

Annexo n. 2

PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE  
1.ª DIRECTORIA DE OBRAS  
Serviços de enrocamentos de pedra, boeiros, drenos

Localidade	Quantidade em metros cúbicos	Preço da unidade	Importancia	Mezes
Anno de 1900 :				
Canal dos Arrudas.....	48.3000	98000	4328000	Janeiro.
Idem, idem.....	125.475	98000	1:1208275	Março.
Idem, idem.....	104.210	98000	3878870	Maio.
Idem, idem.....	182.792	98000	1:6158128	Idem.
«Acaba Mundo» (muro de arrimo).....	4.752	98000	407508	Junho.
Serra o Mangabeira.....	146.778	108000	1:4678780	Dezembro.
Ponte Bernardo Guimarães.....	186.288	88000	1:4908304	Idem.
	708.3295		7:1458125	
Anno de 1901 :				
Arrudas: Ponte na rua Curitiba.....	47.142	58500	2508281	Julho.
Enrocamento do aterro da rua da Bahia.....	109.650	58500	5398575	Idem.
Dreno da rua da Bahia.....	10.625	58500	588437	Idem.
Capramento da rua da Bahia.....	4.000	68000	214000	
2.º Dreno.....	3.825	58500	218227	
Capramento.....	1.440	68000	88840	
Enrocamento.....	49.238	58500	2768019	
Idem.....	2.400	58500	138200	
A transportar.....	—	—	—	

Localidade	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importancia	Mezes
Transporte.....	—	—	—	
Anno de 1901 :				
Na avenida Marechal Floriano Peixoto boeiro.....	112.308	5\$50	620\$911	Julho.
Capeamento.....	1.440	6\$000	8\$440	Idem.
Enrocamento.....	49.238	5\$500	270\$919	Idem.
Idem.....	2.400	5\$500	13\$200	Idem.
Avenida Floriano ; Boeiro	112.893	5\$500	620\$911	Idem.
Idem ; Capeamento.....	18.069	6\$000	111\$960	Idem.
Ponte sobre o Acaba «Mundo» na Rua Bernardo Guimarães.....	1439.300	5\$500	791\$559	Idem.
Avenida Floriano.....	1.524	6\$000	9\$120	Idem.
Rua Gonçalves Dias.....	6.000	5\$500	33\$000	Idem.
Avenida Parapeba — Ponte sobre o Leirão.....	308.809	5\$500	1:698\$449	Dezembro.
Avenida Floriano.....	39.037	5\$500	165\$305	Idem.
Ponte sobre o Arrudas na rua Curitiba.....	329.732	5\$500	1:813\$520	Janeiro.
Ponte sobre o « Acaba-Mundo » na Praça Benjamin Constant.....	247.557	5\$500	1:361\$564	Idem.
Ponte sobre o « Acaba-Mundo » na Avenida Afonso Penna.....	198.588	5\$500	597\$234	Idem.
Ponte na rua Pernambuco.....	168.626	5\$500	899\$943	Idem.
Ponte na rua Bernardo Guimarães.....	5.512	5\$500	30\$316	Idem.
	2991.474		9:341\$374	
Anno de 1902 :				
Ponte na avenida Parapeba sobre o «Leirão».....	308.809	3\$500	1:098\$449	Janeiro.
Represa e muro de arrimo do Parque.....	322.235	5\$500	1:772\$842	Idem.
A transportar.....	—	—	—	

Localidade	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importancias	Mezes
Transporte.....	—	—	—	
Anno de 1902 :				
Sargeta no Parque.....	1.232	5\$500	6\$776	Janeiro.
Boeiro na Avenida Floriano Peixoto.....	30.037	5\$500	165\$203	Fevereiro.
Avenida Afonso Penna.....	211.795	6\$000	1:270\$770	Idem.
Ponte na rua Parapeba.....	598.319	6\$000	3:590\$914	Idem.
Cruzamento da Avenida Afonso Penna e rua Ceará.....	193.616	6\$000	621\$636	Abril.
Isplanada da Estação.....	16.000	4\$000	64\$000	Idem.
Ponte na rua da Bahia.....	3.000	5\$200	15\$600	Idem.
Idem idem.....	25.000	5\$500	137\$500	Junho.
	1550.142		8:809\$650	

Anexo n. 3.

## PRIMEIRA DIRECTORIA DE OBRAS

Mapa do serviço de regularização de ruas (córtes e aterros)

Localidade	Quantidade	Preço da unidade	Importancia
Setembro de 1899 a janeiro de 1900 :			
Immediações do Palacio Presidencial.....	294.870	\$600	176\$922
Rua Claudio Manoel entre Sergipe e Praça da Liberdade.....	1707.400	\$300	1:024\$440
Idem Bonificação (1).....	—	\$300	204\$880
Rua Tymbiras entre Alagoas e Sergipe (2).....	105.700	\$300	31\$840
Idem, idem.....	1491.300	\$600	894\$780
Rua Aymorés entre Alagoas e Sergipe.....	1788.400	\$600	1:071\$240
Rua Inconfidentes entre Alagoas e Sergipe.....	2103.875	\$600	1:262\$325
Rua Muriahé.....	481.680	\$600	289\$008
Aymorés entre Alagoas e Paralyba.....	1407.00	\$300	844\$200
No quartelão 21 da 3ª.....	2761.710	\$600	1:657\$026
Rua Rio Grande do Norte entre Aymorés e Bernardo Guimarães.....	2214.000	\$600	1:328\$400
Rua do Sergipe entre rua Bernardo Guimarães e Gonçalves Dias.....	5175.000	\$600	3:104\$000
A transportar.....	—	—	—

(1) Bonificação.

(2) Pedra Sôta.

Localidade	Quantidade	Preço da unidade	Importancia
Transporte.....	—	—	—
Setembro de 1899 a janeiro de 1900 :			
Avenida Christovam Colombo entre Sergipe e Praça da Liberdade.....	2492.400	\$200	1:495\$440
Avenida Floriano Peixoto. Idem, idem.....	2:314.200	\$600	1:388\$240
Praça do Mercado.....	1254.940	\$600	811\$164
Avenida Floriano entre Afonso Penna e Rio Grande do Norte.....	440.000	\$600	264\$000
Para o Canal do Desvio do Capão.....	4650.000	\$600	2:790\$000
Para o serviço de bonds..	1702.875	\$700	1:192\$012
Avenida do Contorno, entre rua do Ramal.....	14970.852	\$700	10:479\$596
Avenida Afonso Penna entre Bernardo Guimarães e Gonçalves Dias.....	8328.000	\$600	493\$680
Rua Bernardo Guimarães entre Alagoas e Sergipe.....	1411.440	\$600	846\$864
Aterro da bacia do Capão (corrego).....	3315.485	\$600	1:988\$291
	3273.000	\$600	1:963\$800
Anno de 1900 :	62841.127	—	35:300\$668
Avenida Mantiqueira.....	2886.875	\$300	1:702\$175
Idem, idem (1).....	50.000	\$300	10\$000
Collector do corrego Capãozinho.....	705.600	\$700	556\$920
A transportar.....	—	—	—

(1) 2.ª categoria.

Localidade	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importâncias
Transporte.....	-	-	-
Anno de 1900 :			
Parque.....	3284,466	\$700	2:2006135
Rua Pernambuco, entre Tymbrás e Aymorés...	1165,000	\$600	699\$000
Idem idem (1).....	191,100	\$600	114\$600
Idem idem (2).....	151,200	28 00	30\$8000
Avenida Paraopeba.....	9,800	5\$000	48\$000
Rua da Januária.....	2240,130	\$500	1:314078
Idem idem.....	2551,400	\$700	1:77\$180
Desvio do Corrego Capão.....	259,000	\$350	87\$500
Para o serviço de hondeas	384,240	\$700	408\$066
Rua das Alagoas.....	6373,280	\$700	4:4618736
Avenida Floriano Peixoto	417,350	\$600	2:4108410
Rua das Alagoas e Bahia.	4335,140	\$600	2:5998884
Aterro da ponte do Sacco	2691,440	\$600	1:5998879
Idem idem.....	2261,005	\$700	1:656\$286
Ponte David Campista.....	594,360	\$800	3:268016
Aterro do Corrego Capão	1593,160	\$600	817\$296
Rua Pernambuco.....	1968,750	\$700	1:1818220
Avenida Floriano Peixoto	368,434	\$700	3:73938
Idem idem (3).....	4452,250	\$700	3:1168775
Rectificação do « Acaba Mundo ».....	30,000	\$8000	150\$000
Leito do Ribeirão dos Ar-rudas (4).....	361,130	\$900	3278717
Idem transporte.....	13,000	\$8000	50\$000
Corrego do Capãozinho...	408,000	\$500	243\$000
Parque e Avenida Afonso Penna.....	3169,175	\$900	3:122\$257
Idem idem.....	888,788	\$8000	1:773\$576
Idem idem.....	990,000	\$600	570\$000
A transportar.....	-	-	-

- (1) 2.ª categoria.
- (2) Pedra.
- (3) Idem.
- (4) Idem.

Localidade	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importância
Transporte.....	-	-	-
Anno de 1900 :			
Rua de Sergipe, entre Gonç-alves Dias e Claudio Manoel.....	4920,000	\$700	2:814\$000
Idem, idem idem (1).....	160,000	28000	330\$000
Parque (2).....	777,600	28000	1:555\$200
Idem.....	708,000	\$700	587\$600
Avenida Afonso Penna e Rua Bernardo Guimaraes.....			
Praca da Liberdade.....	898,125	\$600	538\$875
Rua da Bahia aterro.....	209,260	\$700	1:8838182
Porto do Edifício da Po-lícia.....	368,160	\$800	334\$828
Rua das Alagoas.....	222,035	\$700	155\$103
Rua Rio Grande do Norte	34,490	\$700	17\$080
Rua Monte-Alegre.....	829,000	\$700	380\$300
Rua dos Aymorés.....	77,000	\$800	57\$600
Rua dos Guajajaras.....	73,495	\$900	718\$25
Rua da Januária.....	2375,000	\$900	1:423\$900
Rua do Turvo.....	4247,564	\$700	2:963\$793
Avenida Floriano Peixoto	890,000	\$600	518\$000
Avenida Araguaia (3).....	8182,230	\$600	4:909\$338
Idem idem.....	1037,650	\$8000	3:178\$010
Parque.....	15,000	8\$00	8\$000
Desvio do Acaba Mundo (4)	2968,800	\$900	2:372\$040
Idem idem (3).....	1076,300	\$8000	2:128\$000
Idem idem.....	56,000	\$8000	282\$000
Idem idem.....	648,066	\$800	618\$600
Idem idem.....	26,350	\$700	1:844\$924
A transportar.....	-	-	-

- (1) 2.ª categoria.
- (2) Pedra solta.
- (3) 2.ª categoria rocha.
- (4) 2.ª categoria.
- (5) Pedra.



Localidade	Quantidade em metros quadrados	Preço da unidade	Importancia
Transporte.....	—	—	—
Anno de 1900 :			
Rua Curytiba.....	2854.625	\$500	1:703\$175
Ponte Artistica.....	657.590	\$700	458\$750
Novo Almoxtarifado.....	325.000	\$800	2:71\$750
Idem idem (1).....	193.000	\$800	965\$100
Desvio do Caposinho.....	1935.500	\$620	1:230\$950
Quarteirão 7 da 6.ª.....	3107.857	\$600	3:107\$857
	3125.124	\$700	787\$857
Anno de 1901 :	80117.301		71:98\$142
Rua do Ouro e Corrego Serra.....	248.620	\$900	248\$620
Idem, idem.....	257.324	\$800	41\$841
Idem, idem.....	119.840	\$800	23\$840
Rua de Santa Rita Durão e Avenida Floriano.....	306.300	\$700	214\$968
Rua Jamaria.....	488.225	\$700	341\$702
Idem, idem.....	355.205	\$800	710\$440
Boeiro do Ilídio.....	2547.315	\$900	2:293\$123
Idem, idem.....	1387.405	\$850	1:872\$906
Idem, idem.....	1807.315	\$850	3:238\$167
Idem, idem.....	471.850	\$940	1:104\$852
Avenida Paraopeba.....	3040.636	\$600	1:584\$300
Quarteirão 18 da 3.ª.....	1501.379	\$600	900\$774
Rua do Espírito Santo.....	837.666	\$600	502\$599
Avenida Marechal Floriano.....	931.000	\$900	837\$900
Quarteirão 18 da 3.ª.....	2840.200	\$700	1:98\$294
Rua Rio de Janeiro.....	588.000	\$700	411\$600
A transportar.....	—	—	—

(1) Pedra.

Localidade	Quantidades em metros quadrados	Preço da unidade	Importancia
Transporte.....	—	—	—
Anno de 1901 :			
Rua de Santa Rita Durão.....	523.810	\$700	366\$567
Rua dos Tamoyas.....	1262.580	\$900	757\$545
Avenida do Contorno e Rua Sapucahy.....	2620.080	\$700	1:841\$955
Idem, idem (1).....	225.000	\$650	56\$500
Idem, idem.....	1386.000	\$700	370\$200
Anno de 1902 :	23809.478	—	21:418\$350
Rua da Bahia.....	576.000	\$800	576\$000
Avenida Afonso Penna.....	1693.763	\$300	636\$257
Rua Parahyba.....	2771.840	\$600	1:334\$904
Idem, idem.....	403.000	\$600	240\$800
Parque.....	1592.452	\$700	1:114\$716
Idem (2).....	107.550	\$800	33\$810
Idem.....	43.000	\$600	24\$000
Idem.....	393.533	\$550	385\$146
Praça 7 de setembro.....	1148.032	\$600	688\$313
	78\$8.170	—	5:38\$612

(1) Cascalho.  
(2) 2.ª categoria.

PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE  
PRIMEIRA DIRECTORIA  
Mapa de arborização da cidade

Ruas	Qualidades	Data de plantação	Preço de cada arvore	Total Importancia mensal	Observações
<p>Anno de 1870:</p> <p>Rua d'agua.....</p> <p>Rua Cezario Manoel</p> <p>Rua Costa.....</p> <p>A transportar.....</p>	-	<p>Novembro..</p> <p>Idem.....</p>	<p>23500</p> <p>23500</p> <p>—</p>	<p>158170</p> <p>819100</p> <p>—</p>	<p>Anteriormente á data do presente quadro achava-se plantadas nas seguintes ruas e avencas: Liberdade, Guajirinhas e Santa Rita Du-ras.</p> <p>A qualidade não se acha mencionada na rua.</p>

196

Ruas	Qualidades	Data de plantação	Preço de cada arvore	Total Importancia mensal	Observações
<p>Transporte.....</p> <p>Anno de 1859:</p> <p>Rua Rio Grande do Norte.....</p> <p>Rua Gonçalves Dias.....</p> <p>24 arvores.....</p>	-	<p>Novembro..</p> <p>—</p>	<p>23500</p> <p>—</p> <p>149630</p>	<p>23500</p> <p>—</p> <p>149630</p>	<p>Abertura de obra na rua</p> <p>Ordemado de fiscalização.</p>
<p>Rua dos Tymbiras.....</p> <p>Rua dos Aymores.....</p> <p>Rua Bernardino G. marães.....</p> <p>10 arvores.....</p> <p>A transportar.....</p>	<p>Dolomias.....</p> <p>Saboeiras.....</p> <p>Synanomos.....</p> <p>Agulhas.....</p> <p>Terminalias.....</p>	<p>Dezembro..</p> <p>Idem.....</p> <p>Idem.....</p> <p>Idem.....</p>	<p>3900</p> <p>28500</p> <p>38500</p> <p>—</p>	<p>224500</p> <p>110800</p> <p>768100</p> <p>—</p>	<p>705630</p>

197

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada atvoro	Importancia mensal	Total	Observações
Transporte.....	-	-	-	-	-	-
Anno de 1899 :						
Rua Bernardo Guimarães.....	Ocarinas..... Mecenas..... Sabeiras..... Terminalias.....	-	-	-	-	-
III						
Rua Goytacazes.....	Rambolano.....	Dezembro.....	28\$00	29\$85 00		
Rua Inconfidentes.....	Quariris.....	Idem.....	25\$00	28\$00		
Rua Albuquerque.....	Maguelias.....	Idem.....	25\$00	12\$00		
Rua Alvaro Alvaros Cabral.....	Sabeiras.....	Idem.....	28\$00	28\$00		
Rua Antonio Albuquerque.....	Plantas.....	Idem.....	8\$00	24\$00		
				158\$00	137\$68\$00	Substituição. Orçamento de Realização.
					2133\$129	

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada atvoro	Importancia mensal	Total	Observações
Arborização em 1899 :						
Rua Thomaz de Souza Idem. Idem.....	Dalies.....	Jan. de 99	38\$00	26\$00		
Rua das Alagoas.....	Magnolia.....	Idem.....	38\$00	32\$00		
Rua das Alagoas.....	Idem.....	Idem.....	38\$00	16\$00		
Rua das Alagoas.....	Idem.....	Idem.....	38\$00	22\$00		
Rua Bernardo Guimarães.....	Syranomon.....	Idem.....	28\$00	15\$00		
Rua Rio Grande do Norte.....	Terminalias.....	Idem.....	28\$00	15\$00		
Rua Rio Grande do Norte.....	Sabeiras.....	Idem.....	38\$00	19\$50		
Rua Rio Grande do Norte.....	Syranomon.....	Idem.....	38\$00	19\$30		
Rua Rio Grande do Norte.....	Sabeiras.....	Idem.....	38\$00	19\$30		
Rua Rio Grande do Norte.....	Dalies.....	Idem.....	38\$00	60\$00		
Rua Rio Grande do Norte.....	Idem.....	Idem.....	38\$00	60\$00		
A transportar.....	-	-	-	-	-	-

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada livro	Importancia mensal	Total	Observações
Transporte.....	-	-	-	-	-	-
Arborização em 1939						
Paratybuna.....	Magnolias l.f., Janairo.....	-	\$3,00	875,00	-	Substituição.
Guajajaras.....	Idem.....	-	-	450,00	-	Abertura de cerca na rua
Tymbocas.....	Idem.....	-	-	132,00	-	das A. Aguias.
				132,00	-	Orcamento e fiscalização.
Rua Rio Grande do Norte.....	Ocuzinas carpus	-	85,00	588,00	-	
Idem, Idem.....	Terminalias.....	-	-	75,00	-	
Idem, Idem.....	Magnolias.....	-	-	75,00	-	
A transportar.....	-	-	-	-	1.558,00	

800

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada arvore	Importancia mensal	Total	Observações
Transporte.....	-	-	-	-	-	-
Arborização em 1939						
Rua Rio Grande do Norte.....	Casahreiro.....	-	-	285,00	-	
Pinubry.....	Idem.....	-	-	1108,00	-	
Tymbocas.....	Magnolias.....	-	-	438,00	-	
Synores.....	Saboziras.....	-	-	14,00	-	
Bernardo Guimarães.....	Tamarindos.....	-	-	458,00	-	
Rua Maranhão.....	Idem.....	-	-	1580,00	-	
Rua Sergipe.....	Ocuzinas carpus.....	-	28,00	158,00	-	
Rua Carapoba.....	Magnolias.....	-	58,00	58,00	-	
Avenida Carandhy.....	Idem.....	-	28,00	58,00	-	
A transportar.....	Mangueiras.....	-	28,00	2080,00	-	

801



Avenidas e ruas	Qualidades	Data da plantação	Preço de cada arvore	Importancia mensal	Total	Observações
Transporte.....	-	-	-	-	-	-
Arborização em 1913:						
Avenida Garibaldi	Magnolias	Fevereiro	925,00	238,00	-	-
Rua Padre Rolim	Castanheira	Idem	385,00	125,00	-	-
Praca da Liberdade	Ficus	Idem	365,00	108,00	-	-
Tombas	Palmeiras imperiaes	Idem	385,00	78,00	-	-
Praca da Liberdade	Palmeiras imperiaes	Idem	38,00	58,00	-	-
Idem	Palmeiras imperiaes	Idem	85,00	12,00	-	-
Concaves Dias	Ficus Benjamin	Idem	85,00	48,00	-	Substituição,
Santa Rita	Eucalyptus	Idem	85,00	48,00	-	Idem.
Bernardo Guimarães	Magnolias	Idem	85,00	38,00	-	Idem.
Bernardo Guimarães	Permalalia	Idem	8,00	3,00	-	Idem.
A transportar.....	-	-	-	-	-	-

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada arvore	Importancia mensal	Total	Observações
Transporte.....	-	-	-	-	-	-
Arborização em 1913:						
Paralyba	Malvacia	Fevereiro	5,00	5,00	-	Substituição,
Idem	Synanemos	Idem	5,00	18,00	-	Idem.
				38,00	-	Transporte de arbores e
				138,00	-	Orçamento e fiscalização.
Avenida do Comercio	Fiamboyants	Março	25,00	65,00	-	-
Avenida Paropela	Eucalyptus	Idem	25,00	58,00	-	-
Rua do Espirito Santo	Magnolias	Idem	25,00	75,00	-	-
Idem	Idem	Idem	85,00	105,00	-	-
A transportar.....	-	-	-	-	-	-



203

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
Transporte.....	-	-	-	-	-	-
Arborização em 1919:						
Avenida Afonso Pena.....	Palmeiras imp.	Maió.....	-	-	-	Litro de madeiro.
Idem, idem.....	Ficus Benjamin.	Idem.....	38500	708000	-	Conservação e vencimento.
				1588000	8508000	
Avenida Afonso Pena.....	Ficus	Junho.....	-	-	-	
Idem, idem.....	Palmeiras imp.	Idem.....	28500	668000	-	Vencimento pela conserva- ção em contrato. Idem, idem, 2.º contrato.
				758000	-	
				2508000	9888000	

207

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
Transporte.....	-	-	-	-	-	-
Arborização em 1919:						
Praca da Liberdade.....	Ficus Benjamin	Agosto.....	28500	88000	-	
Avenida Floriano Pe- xoto.....	Palmeiras ca- ricas.....	Idem.....	28500	1028000	-	
Idem, idem.....	Idem Imperialis	Idem.....	28500	4788000	-	
	Ficus Benjamin	Idem.....	28500	988000	-	
				628000	3948000	
Rua Espírito Santo.....	Idem idem.....	Setembro.....	28500	128500	-	
Avenida Floriano Pe- xoto.....	Palmeiras.....	Idem.....	-	-	-	
Idem, idem.....	Ficus Benjamin	Idem.....	-	-	-	
Avenida do Contorno.....	Eucalyptus.....	Idem.....	-	-	-	
	Ficus Benjamin	Idem.....	-	-	-	
Transporte.....	-	-	-	-	-	

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
Transporte..... Arborização em 1901						
Mercado..... Avenida do Comercio.....	Miscollas..... Idem.....	Setembro..... Idem.....	38'200	341'800		
Avenida do Comercio.....	Palmeiras.....	Idem.....	18'500	504'800		Vencimento conforme ora tratado Substituição.
Avenida do Comercio.....	Palmeiras impé- riais.....	Idem.....				
A transportar.....	Palmeiras impé- riais.....	Outubro.....	28'500	138'500	679'300	

200

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
Transporte..... Arborização em 1901						
Rua Aymoré..... Rua Albuquerque de Al- buquerque..... Rio Grande do Norte..... Idem, Idem..... Idem, Idem..... Thomé de Souza..... Rua Alagoas..... Avenida do Comercio..... Avenida Paraipaba.....	Encaelyptus..... Magnolias..... Synanthes..... Saboeiras..... Magnolia..... Magnolias..... Idem..... Estercoais.....	Setembro..... Idem..... Idem..... Idem..... Idem..... Idem..... Idem..... Idem..... Idem..... Idem..... Idem.....	18'500 18'500 18'500 18'500 18'500 18'500 18'500 18'500 18'500 18'500 18'500	19'300 68'500 288'500 2'800 18'500 18'500 18'500 60'000 18'500 68'000 18'500		Substituição Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem Idem
A transportar.....						

201



Ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
Transporte.....						
Arborização em 1909:						
Avenida Alvarez Ca-	Saboeiras	Outubro.	18.500	18.500		
Av. ....	idem	idem	18.500	18.500		Substituição.
Prça da Republica.	Palmeiras imp.	idem	18.500	18.500		idem.
Rua do Espirito San-	idem, idem	idem	18.500	18.500		idem.
Idem, idem	Acacias	idem	18.500	18.500		idem.
Idem, idem	Magnolias	idem	18.500	18.500		idem.
Rua da Parahyba.	Simonsos	idem	18.500	18.500		idem.
Idem	Sp.	idem	18.500	18.500		idem.
Idem	Eucalyptus	idem	18.500	18.500		idem.
Idem	Acacias	idem	18.500	18.500		idem.
Idem	Malvasias.	idem	18.500	18.500		idem.
			18.500	18.500		idem.
					300.000	Substituição de galinas.

R.	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
14.						
Arborização em 1909:						
Avenida Amazonas.	Saboeiras	Novembro.				
Idem, idem.	Ficus ca-	idem				
Rua da Bahia	Magnolias	idem				
Rua da Parahyba	idem	idem				
Rua Pedro Lillo	idem	idem				
Idem, idem.	Saboeiras	idem				
Caixa d'agua do Pala-	Cocos flexivel	idem				
Idem	Saboeiras	idem	28.500	270.000		
Avenida Caranday.	Magnolia	Dezembro.	28.500	28.500	778.500	
Idem, idem.	Cocos flexivel	idem	28.500	28.500	68.000	

213

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
<b>Arborização em 1915</b>						
<b>Calça da praia</b>						
Rua Coaracy	Saboeiras	Janeiro	3500	38000		
Avenida Caradilly	Idem.	Idem	3500	27500		
Idem.	Magnólias	Idem	1500	16500		Substituição.
Rua Synoris	Saboeiras	Idem	1500	16500		Idem.
Idem.	Synanomos	Idem	2500	28000		Idem.
Rua Plumbly	Fambouras	Idem	1800	18000		Idem.
<b>Rua do Espírito Santo</b>						
Idem.	Magnólias	Fevereiro	1500	31500	351500	Substituição.
Idem.	Idem	Idem	3500	28000		Idem.
Idem.	Idem	Idem	3500	45000		Idem.
<b>A transportar</b>						

213

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
<b>Transporte</b>						
<b>Arborização em 1914</b>						
Rua Gonçalves Dias	Magnólias	Fevereiro	1850	18000		Substituição.
Rua Rio Grande do Sul	Idem	Idem	1800	38000		Idem.
Rua dos Inconfidáveis	Idem	Idem	1850	18000		Idem.
A. Albuquerque	Idem	Idem	1800	18000		Idem.
Avenida Floriano	Idem	Idem	1800	38000		Idem.
Praça da Republica	Idem	Idem	18500	18500		Idem.
<b>Avenida Floriano Pereira</b>						
Idem.	Ficus	Março	18500	18500	97500	Substituição.
<b>A transportar</b>						

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada avore	Importancia mensal	Total	Observações
Transporte.....	—	—	—	—	—	—
Arborização em 1914:						
Avenida Alfonso Pereira.....	Ficus.....	Março.....	1850	9800	—	Substituição.
Avenida do Commercio.....	Malvacia.....	Idem.....	1850	8500	—	Idem.
Avenida Parapoeta.....	Magnolia.....	Idem.....	1850	8500	—	Idem.
Idem.....	Eucalyptus.....	Idem.....	1350	8500	—	Idem.
Rua Caypiras.....	Magnolia.....	Idem.....	1850	8500	—	Idem.
Rua da Boa Vista.....	Idem.....	Idem.....	1850	8500	—	Idem.
Rua Rio Grande do Norte.....	Idem.....	Idem.....	1850	8500	—	Idem.
Rua Gonçalves Dias.....	Eucalyptus.....	Idem.....	1850	8500	—	Idem.
					68000	

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada avore	Importancia mensal	Total	Observações
Transporte.....	—	—	—	—	—	—
Arborização em 1914:						
Avenida Floriano Peixoto.....	Ficus Benjamin.....	Abril.....	28500	7500	—	—
Rua dos Castêlhos.....	Idem.....	Idem.....	28500	2378500	—	—
Mercado Interior.....	Idem.....	Idem.....	28500	7500	—	—
Idem (exterior).....	Fiamboyants.....	Idem.....	28500	7500	—	—
Avenida Floriano Peixoto.....	Ficus.....	Idem.....	18500	00800	4778700	Substituição.
Idem, Idem.....	Palmeira.....	Maio.....	18500	68000	—	Substituição.
Idem, Idem.....	Ficus.....	Idem.....	18500	68000	—	Substituição.
A transportat.....	—	—	—	—	—	—

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
Transporte.....						
Arborização em Lvl.:						
Avenida Affonso Pena.....	Ficus.....	Maió.....	1\$ 20	3\$ 20		Substituição.
Rua Gonçalves Dias.....	Eucalyptus.....	Idem.....	1\$ 20	3\$ 00		Idem.
Rua Claudio Manoel da Costa.....	Synanozon.....	Idem.....	1\$ 00	323 00		Idem.
Rua da Bahia.....	Magnolias.....	Idem.....	1\$ 50	48\$ 00		Idem.
Praca da Liberdade.....	Almeira.....	Idem.....	1\$ 50	13\$ 00		Idem.
Rua Rio de Janeiro.....	Malvacias.....	Idem.....	2\$ 20	32\$ 00		Plantação.
Praca da Estação.....	Flamboyants.....	Junho.....	3\$ 00	4\$ 00	37\$ 50	
Idem.....	Magnolias.....		3\$ 50	24\$ 00		
Idem.....	Ficus.....		2\$ 50	8\$ 50	13\$ 50	

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
Arborização em 1911:						
Rua Tupys.....	Magnolias.....	Julho.....	2\$ 00	117\$ 50		
Rua S. Paulo.....	Malvacias.....	Agosto.....	3\$ 50	97\$ 00		
Rua Curitiba.....	Idem.....	Idem.....	2\$ 00	12\$ 00	117\$ 50	
Avenida do Contorno.....	Ficus.....	Idem.....	3\$ 00	15\$ 00		
Avenida Parahyuna.....	Waggeiras.....	Setembro.....			6\$ 50	Não houve plantação.
Rua Pernambuco.....	Terminalias.....	Outubro.....	1\$ 50	60\$ 00		Substituição.
Rua dos Inconfidentes.....	Saboetras.....	Idem.....	1\$ 00	30\$ 00		Idem.
					13\$ 00	



Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
Arborização em 1911.						
Rua Geary.....	Saboeiras.....	Novembro.....	\$25,00	668,00		
Idem.....	Palmeiras.....	Idem.....	\$8,00	378,00		
Avenida Filadelfia.....	Camphorsira.....	Idem.....	\$25,00	2785,00		
Idem.....	Palmeiras Benjamin.....	Idem.....	\$28,00	1568,00		
Rua Goyaz.....	Idem.....	Idem.....	\$25,00	1328,00		
	Terminalias.....	Idem.....	\$8,00	278,00		
					5128,00	
Avenida Alfonso Pena						
Avenida Floriano Pez.....	Palmeiras imp. Dezembro.....		\$7,00	228,00		Substituição.
Idem.....	Idem.....		\$5,00	825,00		Idem.
Rua Ferrnambuco.....	Idem. Benjamin.....		\$5,00	98,00		Idem.
	Acacias.....		\$3,00	48,00		Idem.
A transportar.....						

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
Transporte.....						
Arborização em 1914.						
Rua Fernambuco.....	Terminalia.....	Dezembro.....	\$5,00	18,00		Substituição.
Idem.....	Idem.....	Idem.....	\$7,00	38,00		Idem.
Rua Paralyba.....	Myrica.....	Idem.....	\$2,00	18,00		Idem.
Idem.....	Idem.....	Idem.....	\$2,00	18,00		Idem.
Rua dos Ottonis.....	Idem.....	Idem.....	\$2,00	18,00		Idem.
Rua Symonds.....	Idem.....	Idem.....	\$2,00	18,00		Idem.
Rua Padre Rolim.....	Idem.....	Idem.....	\$2,00	18,00		Idem.
Rua dos Inconfidentes.....	Idem.....	Idem.....	\$2,00	18,00		Idem.
Rua.....	Saboeiras.....	Idem.....	\$2,00	18,00		Idem.
Rua Rio Grande do Norte.....	Malvasia.....	Idem.....	\$2,00	18,00		Idem.
	Terminalias.....	Idem.....	\$2,00	18,00		Idem.
A transportar.....						

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
Transporte						
Arborização em 1941:						
Rua Rio Grande do Norte	Agulhas	Dezembro	\$500	\$850		Substituição.
Idem, idem	Malvacias	Idem	\$500	78000		Idem.
Idem, idem	Tamarindos	Idem	\$400	13000		Idem.
Idem, idem	Malvacias	Idem	\$400	\$700		Idem.
Rua Espírito Santo	Oryzomomo	Idem	\$500	\$500		Idem.
Idem, idem	Jambosos	Idem	\$500	\$85000		Idem.
Idem, idem	Tamarindos	Idem	\$500	22000		Idem.
Idem, idem	Ficus Benjamin	Idem	\$500	138000		Idem.
Idem, idem	Idem	Idem	\$500	118000		Idem.
Avenida Carandahy	Mangueiras	Idem	\$500	108000		Idem.
Idem, idem	Ficus Benjamin	Idem	\$500	18000		Idem.
Idem, idem	Palmeiras im-	Idem	\$500	18000		Idem.
Idem, idem	pernas	Idem	\$500	18000		Idem.
A transportar						

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada árvore	Importância mensal	Total	Observações
Transporte						
Arborização em 1941:						
Rua Bernardo Gui-	Tamarindos	Dezembro	\$40	\$800		Substituição.
Idem, idem	Terminalias	Idem	\$500	18000		Idem.
Idem, idem	Ficus Benjamin	Idem	\$500	28500		Idem.
Rua Maranhão	Malvacias	Idem	\$500	14000		Idem.
Rua Prunhy	Fiamboyants	Idem	\$500	\$500		Idem.
Rua da Liberdade	Dolens	Idem	\$500	28500		Idem.
Rua Gonçalves Dias	Idem	Idem	\$500	\$500		Idem.
Idem, idem	Synanomo	Idem	\$500	\$500		Idem.
Estação	Fiamboyants	Idem	\$500	18500		Idem.
Estação	Idem	Idem	\$500	18000		Idem.
A transportar						

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada arvore	Importancia mensal	Total	Observações
Transporte .....	—	—	—	—	—	—
Arborização em 1911:						
Rua Tamoyes .....	Frambozanta ..	Dezembro ..	—	113\$00	—	Plantação.
Rua Tupynambás ..	Magalhas .....	Fevereiro ..	3\$00	43\$000	271\$00	
Rua da Bahia .....	Frambozanta ..	Idem .....	2\$500	5\$200		
Avenida Afonso Perna ..	Idem .....	Idem .....	3\$500	30\$800		
Avenida Amazonas ..	Idem .....	Idem .....	2\$500	4\$800		
Rua General Góes ..	Termasellas ..	Idem .....	1\$700	12\$800		Substituição.
Avenida do Commercio ..	Malvasias .....	Março .....	—	—		
Idem .....	Malvasias .....	Idem .....	—	—		
Idem .....	Malvasias .....	Idem .....	—	—		
Rua da Bahia .....	Idem .....	Idem .....	—	—		
Rua do Espírito Santo ..	Idem .....	Idem .....	—	—		
A transportar .....	—	—	—	—	—	—

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada arvore	Importancia mensal	Total	Observações
Transporte .....	—	—	—	—	—	—
Arborização em 1912:						
Rua do Espírito Santo ..	Olive .....	—	—	—	—	
Idem .....	Idem .....	—	—	—	—	
Idem .....	Malvasias .....	—	—	—	—	
Rua Rio de Janeiro ..	Idem .....	—	—	—	—	
Idem .....	Idem .....	—	—	—	—	
Rua Curitiba .....	Idem .....	—	—	—	—	
Avenida Fortunato Pereira ..	Palmeiras .....	—	—	—	—	
Avenida Paraypóka ..	Eucalyptus .....	—	—	—	—	
Rua Gonçalves Dias ..	Idem .....	—	—	—	—	
Rua Parahyba .....	Idem .....	—	—	—	—	
A transportar .....	—	—	—	—	—	—

Avenidas e ruas	Qualidade	Data da plantação	Preço de cada arvore	Importancia mensal	Total	Observações
Transporte						
Arborização em 1902:						
Rua Aymorés.....	Eucalyptus.....					
Rua Rio Grande do Norte.....	Idem.....					
Rua Claudio Manoel.....	Idem.....					
Rua Bernardo Gui.....	Terminalias.....					
Rua Rio Grande do Norte.....	Idem.....					
Rua Gasparinas.....	Idem.....					
Rua Aymorés.....	Saboeiras.....					
Rua Aymorés.....	Idem.....					
Rua Aymorés.....	Idem.....					
Avenida Amazonas.....	Palmeira.....					
Praca da Estação.....	Ficus.....		4500			
Idem.....	Flamboyanis.....					
				2000000		Substituição. Idem. Idem. Idem. 2000000 Idem.

## PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE

Annexo n. 5

### Primeira Directoria de Obras

#### MAPPA

Pontes construidas no periodo de setembro de 1899 a julho de 1900

- I. — Sobre o Acaba Mundo — trecho da rua Thomé de Souza, entre as ruas Rio Grande do Norte e Parahybuna.  
Dimensões 9, 5 x 1, 35  
Data da conclusão: Maio de 1900.  
Custo e madeiras, no valor de..... 3618999
- II. — Sobre o Acaba-Mundo, no trecho da rua de Santa Rita Durão, entre as ruas Parahyba e Rio Grande do Norte.  
Dimensões: 27, 40 de comprimento x 3, 00 tendo 3 vãos.  
Data da conclusão: 26 de fevereiro de 1900.  
Custo..... 7508000
- III. — Sobre o Acaba-Mundo no trecho da rua Gonçalves Dias, entre as ruas Parahyba e Rio Grande do Norte.  
Dimensões 16, 00 x 4, 00  
Data da conclusão, novembro de 1899.  
Custo..... 1:8008000
- IV. — Sobre o Corrego do Serra, no trecho da rua dos Tymbriras, entre as ruas do Ceará e Plumby.  
Dimensões 14, 00 x 3, 00 com 3 vãos.  
Data da conclusão, 24 de janeiro de 1900.  
Custo..... 6008000
- V. — Sobre o Leitão, no trecho da rua dos Tymbriras, cruzamento com a rua de S. Paulo.  
Dimensões 11, 00 x 4, 00, tendo 3 vãos.  
Data da conclusão, março de 1900.  
Custo do material e mão d'obra..... 1:5008000
- VI. — Sobre o Acaba-Mundo — no trecho da rua dos Aymorés, entre as ruas Alagoas e Pernambuco.  
Dimensões 11, 00 x 3, 00 com 3 vãos.  
Data da conclusão, dezembro de 1899.  
Custo..... 1:7008000

[225]



VII. — Sobre o Acaba-Mundo na rua dos Tymbiras entre as ruas Alagoas e Pernambuco, junto a Distribuidora.	
Data da conclusão, setembro de 1899.	
Dimensões 16,50 × 3,80.	
Custo.....	1:255\$000
VIII. — Sobre o Serra na avenida Marechal Floriano, entre as ruas Ceará e Piunhy.	
Dimensões 13,70 × 4,70	
Data da conclusão, 5 de agosto de 1900.	
Custo.....	1:157\$000
IX. — Sobre o Corrego do Leitão, na rua dos Tamoyos, entre as ruas do Rio Grande do Sul e do Matto-Grosso.	
Dimensões 13,70 × 4,70	
Data da conclusão, 3 de julho de 1900.	
Custo.....	15\$000
X. — Na rua Monte Alegre entre as ruas de Chumbo e do Ouro (subúrbio).	
Dimensões 12,70 × 3,85	
Data, setembro de 1900.	
Custo (mão d'obra).....	85\$700
XI. — Sobre o Serra, na rua Aymorés entre a rua de Maranhão e avenida do Contorno.	
Dimensões 11,70 × 3,74	
Data da conclusão, 3 de setembro de 1900.	
Custo.....	15\$700
XII. — Sobre o Canal do Ilidío na rua Antonio de Albuquerque.	
Dimensões 12,700 × 3,50	
Data da conclusão, 6 de outubro de 1900.	
Custo.....	137\$000
XIII. — Sobre o Arrudas na avenida Araguaya (importante).	
Dimensões 31,70 de comprimento × 4,70 de largura.	
Data da conclusão, 27 de dezembro de 1899	
Custo.....	3:250\$000
XIV. — Sobre o Acaba-Mundo na praça Benjamin Constant (sobre a galeria de exgottos).	
Dimensões 15,70 × 4,20	
Data, dezembro de 1899.	
Custo (material e mão d'obra).....	508\$215
XV. — Ponte de Calafate sobre o Arrudas (transito Pastinho).	
Data da conclusão, 7 de fevereiro de 1900.	
Custo.....	150\$000

Construção a tijolos de toda extensão da ponte na rua Rio Grande do Norte (Acaba-Mundo) entre Santa Rita e Inconfidentes.

Data, 18 de março de 1900.

Levantamento das alas de alvenaria de pedra da ponte da avenida Carandahy, entre ruas de Ceará e Piunhy.

Colocação de 26,70 de corrimão de madeira, na mesma.....

204\$000

#### Reparo nas pontes

1.ª — Da rua Parahyba, entre Bernardo Guimarães e Aymorés (Acaba-Mundo).

2.ª — Da Lagoinha sobre o Arrudas, entre a rua Estrada de Ferro e Praça do Mercado.

3.ª — Rua da Januária entre ruas: Estrada de Ferro e Guay-curus.

#### Estivas

1.ª — Sobre o Acaba-Mundo, na rua Alfenas.

Dimensões 5,0 × 2,0

2.ª — Acaba-Mundo, na rua Grão Mogol

Dimensões 3,0 × 2,0

Observação. — Foi despendida a quantia de 420\$000 nestes reparos e construção de estivas.

#### Pontes construídas de setembro de 1900 a dezembro de 1901

I. — Ponte sobre o Ribeirão dos Arrudas, na rua Curitiba.

Dimensões 25,70 de comprimento, 4,5 de largura, 3 lances.

Custo: material e mão d'obra de carpinteiro... 2:75\$830

Enrocamento de alvenaria de pedra 329,732 e

mão de obra de pedreiros..... 2:637\$856

Custo..... 5:393\$686

Data da conclusão: 19 de outubro de 1900.

- II. — Ponte da Avenida Affonso Penna, ao lado da Distribuidora.  
Dimensões: 12,00 × 4,33 com 3 lances.  
Custo: material e mão de obra de carpinteiros..... 731\$700  
Enrocamento de alvenaria de pedra 108,3588 e mão de obra de pedreiros..... 36 \$704  
Custo..... 1:098\$494  
Data da conclusão: 6 de outubro de 1900.
- 
- III. — Ponte do Parque com 16,6 × 3,20 (3 lances).  
Custo: material empregado e mão de obra de carpinteiros..... 861\$500  
Enrocamento de alvenaria de pedra empregada 20,34 e mão de obra de pedreiros..... 793 \$00  
Custo total..... 1:654\$500  
Data da conclusão: 16 de outubro de 1900.
- 
- IV. — Reconstrução da ponte sobre o ribeirão dos Arrudas na rua da Bahia, com as seguintes dimensões: 16,30 × 3,30 (3 lances).  
Custo: material e mão de obra de carpinteiros, total..... 1:388\$80  
Data da conclusão, 5 de dezembro de 1900.
- 
- V. — Ponte da rua Pernambuco, sobre o Acaba-Mundo entre as ruas Bernardo Guimarães e Aymorés.  
Dimensões: 30,00 × 5,00 com 4 lances e mais 5,00 de corrimão de cada lado formando as entradas.  
Custo: material empregado e mão de obra de carpinteiros..... 3:256\$209  
Enrocamento de alvenaria de pedra, 163,3325 e mão de obra de pedreiros..... 1:390\$321  
Custo..... 4:716\$521  
Data da conclusão, 22 de fevereiro de 1901.
- VI. — Ponte da rua Bernardo Guimarães, entre as ruas Rio Grande do Norte e Paralyba.  
Dimensões: 17,00 × 5,00 (um lance).

- Custo: material empregado e mão de obra de carpinteiros..... 1:747\$460  
Enrocamento de alvenaria de pedra (186,30288) e mão de obra de pedreiros..... 2:049\$168  
Custo total..... 3:796\$628  
Data da conclusão: 29 de março de 1901.
- 
- VII. — Sobre a Serra, na rua Palmyra.  
Dimensões: 0,30 × 3,30 (1 lance).  
Custo: material e mão de obra de carpinteiros, 50,3338 de enrocamento de pedra e mão de obra..... 169\$000  
Custo..... 558\$780  
Conclusão: 27 de março de 1901.
- 
- VIII. — Sobre o Mangabeira na mesma rua Palmyra.  
Dimensões: 9,40 × 3,30 (1 lance).  
Custo: Material e mão de obra de carpinteiros 459\$000  
Pedra empregada para enrocamento 91,32400 e mão de obra de pedreiros..... 91\$405  
Custo total..... 1:394\$000  
Data da conclusão: 29 de março de 1901.
- 
- IX. — Sobre o corrego do Leiteiro na Avenida Paraopeba.  
Dimensões: 11,09 × 5,00 (1 lance).  
Custo: Material e mão de obra de carpinteiros..... 583\$980  
Concluída, 18 de junho de 1901.
- 
- X. — Ponte do Calafate sobre o Arrudas na estrada para o Pastinho.  
Dimensões: 21,00 × 3,5 (3 lances).  
Madeira fornecida pelo sr. Manoel Fonseca e mão d'obra pela Prefeitura:

Lavragem de madeiras, cavilhas, pregos e  
mão de obra de carpinteiros: Custo..... 1:094.000  
Concluída, a 12 de agosto de 1901.

## Estivas

- 1.ª — Da rua Oliveira, entre as ruas Grão Mogol e Plumby.  
Dimensões: 9.50 x 4.0 (1 lance)  
Material e mão de obra de carpinteiros :  
Custo..... 19.200  
Concluída, a 19 de setembro de 1901.
- 2.ª — Estiva na rua Oliveira entre as mesmas ruas preceden-  
tes.  
Dimensões: 13.40 x 3.40  
Material e mão de obra de carpinteiros..... 10.900  
Concluída: 20 de setembro de 1901.
- 3.ª — 2 Estivas na rua Alfenas :  
Uma com 4.45; outra com 3.45.  
Material e mão de obra:  
Custo..... 38.500

## Pontes

- XI. — Ponte sobre o correjo do Leiteiro na avenida Paracpeba.  
Dimensões: 10.0 x 4.0 (1 lance)  
Material e mão d'obra de carpinteiros..... 739.400  
Enrocamento de alvenaria de pedra com  
308.400 e mão de obra de pedreiros.... 2.729.110  
Custo total..... 3.468.510
- XII. — Ponte da rua Grão Mogol entre avenida de  
rua Oliveira com as seguintes dimensões:  
4.5 x 3.40, corrimão e metes (1 lance)  
Custo: Material e mão de obra de carpinte-  
iros..... 18.650  
Enrocamento de alvenaria de pedra com 14.246  
e mão de obra..... 75.800  
Custo total..... 94.450  
Nota. — Pontes em construção ainda não  
concluídas: 160.410

- 1.ª — Ponte sobre o ribeirão das Gameleiras com as  
seguintes dimensões:  
34.25 comprimento, 5 vãos.  
2.ª — Ponte sobre o ribeirão do Onça com as se-  
guintes dimensões:  
14.40 x 3.45 (1 lance)  
3.ª — Ponte da rua Paralyha (iniciada)

## Pontes

Anno de 1902

- I. — Ponte sobre o ribeirão das Gameleiras:  
Dimensões 34.25 x 5 vãos  
Conclusão em fevereiro de 1902.  
Material e mão d'obra de carpinteiros..... 1:731.320
- II. — Ponte sobre o ribeirão do Onça.  
Dimensões 14.40 x 3.45 (1 lance)  
Nota. — (Está quasi concluída)
- III. — Paralyha :  
Estão feitos os enrocamentos para sustentação  
do madeiramento que está sendo prepa-  
rado.  
Os enrocamentos importaram:  
5.8.41.200 a 08.000..... 3:042.314

## Resumo

Anno de 1900	Pontes.....	11
	Estivas.....	2
	Reconstrução.....	3
	Reparos.....	3
" " 1901	Pontes.....	12
	Estivas.....	3
	Pontes em construção.....	1
" " 1902	Pontes.....	2
	Em construção.....	1

# PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE

Anexo n. 6

## Primeira Directoria

*Bocas de lago e manilhas assentadas com as respectivas dimensões no anno financeiro de setembro de 1900 a setembro de 1901 e desta data a dezembro (inclusive) de 1901.*

1.ª — Rua Parahyba..... { 1 Barrica de cimento.  
70 tijolos.  
1 manilha de 0.15.  
1 grade.  
Mão de obra 8\$500.

Foi ligada pela 2.ª Directoria.

2.ª — Rua dos Guajajaras..... { 70 tijolos.  
1 manilha de 0.15.  
1 grade.  
Mão de obra, 8\$300.

Ligada pela 3.ª Directoria.

3.ª e 4.ª — Rua do Espirito Santo (cruzamento com Guajajaras.) { 2 grades.  
21 manilhas de 0.15 a 2\$000.  
100 tijolos.  
1 barrica de cimento.  
Mão de obra 19\$500.

5.ª e 6.ª — Rua de Pernambuco..... { 2 grades.  
21 manilhas de 0.15  
1 barrica de cimento.  
160 tijolos.  
Mão de obra 19\$500.

7.ª, 8.ª e 9.ª — Rua do Espirito Santo..... { 2 grades.  
21 manilhas de 0.15  
1 barrica de cimento.  
220 tijolos.  
Mão de obra 29\$250.

10.ª, 11.ª, 12.ª e 13. Rua da Parahyba..... { 4 grades.  
51 manilhas.  
1 barrica de cimento.  
330 tijolos.  
Mão de obra 39\$000.

14.ª e 15.ª — Rua da Bahia..... { 2 grades.  
77 manilhas de 0.15  
300 tijolos.  
Mão de obra 19\$300.

16.ª e 17.ª — Rua Parahyba..... { 2 grades.  
27 manilhas.  
1 barrica de cimento.  
180 tijolos.  
Mão de obra 19\$500.



18.º — Rua do Espírito Santo e Amazonas. . . . . 1 grade.  
 120 tijolos.  
 5 manilhas de 0.15  
 1/2 barrica de ci-  
 mento.  
 Mão de obra 9\$750.

19.º — Espírito Santo com Tupynambás. . . . . 1 grade.  
 100 tijolos.  
 12 manilhas de 0.15  
 1/2 barrica de ci-  
 mento.  
 Mão de obra 9\$750

20.º — Espírito Santo com Carijós. . . . . 1 grade.  
 120 tijolos.  
 10 manilhas.  
 1/2 barrica de ci-  
 mento.  
 Mão de obra 9\$750.

Resumo :

No período supracitado :

20 boccas de lobo, empregando-se nas mesmas 20 grades, 1.700 tijolos, 276 manilhas de 0.15 de diametro, 7 1/2 barricas de cimento, gastando em mão de obra 133\$500.

Observação. — Nas ligações feitas pela 2.ª Directoria foram empregadas manilhas de diversos diametros, cujo numero não pôde ser precisado por estar comprehendido no numero de manilhas empregadas na rede geral de exgottos.

[235]

SEGUNDA DIRECTORIA

[235]

A

Desenvolvimento da rede de aguas

QUANTIDADE EM METROS

Especias	Diametros em polegadas										
	Canos de ferro					Canos de chumbo					
	6"	5"	4"	3"	2"	1 1/2"	1 1/4"	1"	3/4"	5/8"	
1890 - 1933	320	—	800	1.115	2.520	—	640	672	340	130	503
1930 - 1931	—	100	—	130	140	—	220	—	—	—	525
1931 - 1932	—	—	—	—	—	45	—	—	—	—	314
	320	100	800	1.385	2.660	405	870	672	340	130	1.129

237

O auxiliar, Luis de Menezes. — Visto. — O director, L. W. Deibel

## Serviço de aguas

## DERIVAÇÕES E LIGAÇÕES PARA PREDIOS

Epochas das ligações	Numero de ligações		Cano de chumbo em kilos	
	Prov. para construção	Definitivas	1/2	5/8
1899 - 1900.....	203	54	1.244	4.474
1900 - 1901.....	27	49	502	1.131
1901 - 1902.....	17	44	20	1.154
	247	147	1.766	6.759

O auxiliar, Luiz de Magalhães. — Visto. — O director, L. W. Delabella.

## Desenvolvimento da rede de esgottos

## EXTENSÃO EM METROS DAS LINHAS ASSENTADAS

Anno	Diametro em pollegadas				
	12	10	9	8	6
1899 - 1900.....	1.310	230	300	2.253	553
1900 - 1901.....	139	190	89	1.547	165
1901 - 1902.....	240	172	—	830	80
	1.689	592	289	4.630	798

O auxiliar, Luiz de Magalhães. — Visto. — O director, L. W. Delabella.

## SERVIÇO DE EXGOTTOS

## Ligações e ramificações para predios

Epochas das ligações	Numero de ligações	Quantidade de m. milhas empregadas	Diametro das manilhas em pollegadas
1900 - 1901.....	60	1.352	4
1901 - 1902.....	11	282	4
	214	4.923	

O auxiliar, Luiz de Magalhães. — Visto. — O director, L. W. Delabella.

ILLUMINAÇÃO PARTICULAR

Ligações, desligações, aumentos e reduções de luz

240

Anos	Número de instalações			Número de			Aumentos			Reduções			Reparos
	Ligações	Lâmpadas	Velas	Investigações	Lâmpadas	Velas	Lâmpadas	Velas	Lâmpadas	Velas	Lâmpadas	Velas	
1899 - 1900.....	60	47	5.748	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1900 - 1901.....	31	67	408	1.953	37	186	1.777	35	1.278	33	428	212	—
1901 - 1902.....	1	47	115	1.031	9	99	349	30	214	51	510	69	—
	32	114	1.063	12.072	36	275	2.390	125	1.532	88	974	277	—

O auxiliar, *Luiz de Magalhães*. — Visto. — O director, *L. W. Dolabella*.

241

Luz electrica

Consumidores	Numero de velas	
	Parcelas	Totales
Palacio presidencial.....	—	—
Imprensa Official.....	3.800	—
Secretaria das Finanças.....	1.220	—
Dr. Secretario das Finanças.....	321	—
Dr. Secretario do Interior.....	512	—
Dr. Secretario da Agricultura.....	510	—
Camara dos Deputados.....	480	—
Senado.....	288	—
Tribunal da Relação.....	176	—
Distribuidora.....	226	—
Uzina.....	1.320	—
Dr. Chefe de Policia.....	1.041	—
Estação de Minas.....	523	—
Cadeia.....	89	—
Quartel.....	169	—
Centro telephonico.....	769	—
Secretaria da Policia.....	18	—
Correio.....	320	—
Theatro.....	72	19.671
Egrejas.....	—	1.857
Santa Casa de Misericordia.....	—	738
Iluminação particular (predios).....	—	198
Iluminação publica.....	—	29.088
		17.680
		62.002

O auxiliar, *Luiz de Magalhães*. — Visto. — O director, *L. W. Dolabella*.

Serviço de bonds

CUSTO DA PONTE DA AVENIDA AFFONSO PENNA

Materiaes	Quantidade	Preços de uni-dades	Importancia
Movimento de terra.....	136,8620	—	818072
Pedra.....	102,8300	8900	9078800
Grumento, barricas.....	11	228000	2428000
Transporte.....	—	—	—



Materiaes	Quantidade	Preços de unidades	Importancia
Transporte.....	—	—	—
Cal. saccos.....	10	13 00	130 00
Areia.....	30 = 300	3 000	900 00
Madeira.....	7 = 47	1680 00	744 120
Ferragens, kilos.....	3	\$400	3 200
Diversos.....	—	—	1430 00
Mão d'obra por empreitada.....	102 = 310	6 000	612 000
Idem, idem por administração.....	—	—	508 000
Somma.....	—	—	3:3138732

O auxiliar, Luiz de Magalhães. — Visto. — O director, Ludjero W. Delabella.

#### Serviço de bonds

##### CUSTO DA PONTE DA AVENIDA PARAUNA

Materiaes	Quantidade	Preço de unidades	Importancias
Pedras.....	50 = 300	81900	44 9500
Madeira.....	12 = 350	1208000	1:1604000
Cimento, barricas.....	4	228000	838000
Cal. saccos.....	61	18500	9 8500
Ferragens, kilos.....	129	\$400	4 800
Diversos.....	—	—	1 183 00
Movimento em terra.....	07 = 3500	8000	4 8500
Areia.....	31 = 3000	38000	9 18000
Mão d'obra.....	—	—	1:3208000
			3:7694320

O auxiliar, Luiz de Magalhães. — Visto. — O director, L. W. Delabella.

#### Serviço de bonds

##### CUSTO DA PONTE DA RUA PARAHYBUNA

Materiaes	Quantidade	Preço de unidades	Importancias
Pedra.....	381 = 221	88000	23 186 25
Madeira.....	6 = 300	968000	694 800
Cimento, barricas.....	2	228000	14 8000
Cal. saccos.....	10	18500	185 000
Diversos.....	—	—	338 000
Mão d'obra.....	—	—	928 000
			1:0228825

O auxiliar, Luiz de Magalhães. — Visto. — O director, L. W. Delabella.

#### Serviço de bonds

##### REFORÇO DA PONTE DA RUA DE PERNAMBUCO

Materiaes	Quantidade	Preço de unidades	Importancias
Madeira.....	6 = 350	264000	6338 500
Ferragens, kilos.....	120	\$400	48 000
Areia.....	12 = 300	36000	36 000
Diversos.....	—	—	1748000
Mão d'obra.....	—	—	5835000
			1:5768600

O auxiliar, Luiz de Magalhães. — Visto. — O director, L. W. Delabella.  
R. — 15

## Service de Telephone

INSTALAÇÕES, LIGAÇÕES E DEMONSTRAÇÕES DE APARELHOS

Anos	Numero de instalações	N.º de Ligações		N.º de Demonstrações		Reparos
		Particulares	Publicas	Particulares	Publicas	
1959 - 1960	11	20	10	1	1	13
1960 - 1961	11	13	10	1	1	13
1961 - 1962	50	38	11	8	1	113

O auxiliar, Luis de Magalhães. — Visto. — O Director, L. W. Delaballe.

Service de aguas  
FOLHAS DE PAGAMENTO DO PESSOAL  
Homens, fuzas, guardas e operários

Anos	Janario	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
1959	41.007.843	47.727.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	511.038.015
1960	41.172.275	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	511.038.015
1961	763.300	672.000	741.000	718.000	772.000	772.000	772.000	772.000	772.000	772.000	772.000	772.000	8.113.300

O auxiliar, Luis de Magalhães. — Visto. — O Director, L. W. Delaballe.

Service de exostos  
FOLHAS DE PAGAMENTO DO PESSOAL OPERARIO

Anos	Janario	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
1959	41.007.843	47.727.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	45.542.145	511.038.015
1960	41.172.275	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	42.820.000	511.038.015
1961	41.300.000	41.800.000	42.300.000	42.800.000	43.300.000	43.800.000	44.300.000	44.800.000	45.300.000	45.800.000	46.300.000	46.800.000	511.038.015

O auxiliar, Luis de Magalhães. — Visto. — O Director, L. W. Delaballe.

**Serviço de electricidade**  
**FOLHAS DE PAGAMENTO DO PESSOAL OPERARIO**

Anos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
1899	7.424\$ 00	1.038\$ 81	1.202\$ 78	1.010\$ 05	1.013\$ 05	1.013\$ 05	1.013\$ 05	1.013\$ 05	1.013\$ 05	1.013\$ 05	1.013\$ 05	1.013\$ 05	11.712\$ 25
1900	13.128\$ 00	14.258\$ 24	14.258\$ 24	14.258\$ 24	14.258\$ 24	14.258\$ 24	14.258\$ 24	14.258\$ 24	14.258\$ 24	14.258\$ 24	14.258\$ 24	14.258\$ 24	171.272\$ 00
1901	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	140.592\$ 00
1902	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	140.592\$ 00
Total	43.976\$ 00	48.726\$ 05	48.726\$ 05	48.726\$ 05	48.726\$ 05	48.726\$ 05	48.726\$ 05	48.726\$ 05	48.726\$ 05	48.726\$ 05	48.726\$ 05	48.726\$ 05	568.256\$ 30

O auxiliar, Luiz de Magalhães. — Visto, o Director, L. W. Dolabela.

**Serviço de telephones**  
**FOLHAS DE PAGAMENTO DO PESSOAL OPERARIO**

Anos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
1900	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	140.592\$ 00
1901	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	140.592\$ 00
1902	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	11.712\$ 00	140.592\$ 00
Total	35.136\$ 00	35.136\$ 00	35.136\$ 00	35.136\$ 00	35.136\$ 00	35.136\$ 00	35.136\$ 00	35.136\$ 00	35.136\$ 00	35.136\$ 00	35.136\$ 00	35.136\$ 00	421.776\$ 00

O auxiliar, Luiz de Magalhães. — Visto, o Director, L. W. Dolabela.

**SERVIÇO DE CAMPO**  
**Folha de pagamento do pessoal operario**

Anos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
1899	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1900	300\$ 00	294\$ 20	294\$ 20	294\$ 20	294\$ 20	294\$ 20	294\$ 20	294\$ 20	294\$ 20	294\$ 20	294\$ 20	294\$ 20	3.530\$ 00
1901	—	103\$ 26	103\$ 26	103\$ 26	103\$ 26	103\$ 26	103\$ 26	103\$ 26	103\$ 26	103\$ 26	103\$ 26	103\$ 26	1.240\$ 00
1902	1.885\$ 00	252\$ 00	252\$ 00	252\$ 00	252\$ 00	252\$ 00	252\$ 00	252\$ 00	252\$ 00	252\$ 00	252\$ 00	252\$ 00	21.776\$ 00
Total	1.885\$ 00	546\$ 40	546\$ 40	546\$ 40	546\$ 40	546\$ 40	546\$ 40	546\$ 40	546\$ 40	546\$ 40	546\$ 40	546\$ 40	26.546\$ 40

O auxiliar, Luiz de Magalhães. — Visto, o Director, L. W. Dolabela.

[248]

[249]

~~~~~  
TERCEIRA DIRECTORIA  
~~~~~



[250]

**Movimento havido no deposito publico des-  
de janeiro de 1900 a 30 de junho do  
anno de 1902**

Anno de 1900 a 1902	Animas aprehendidas	Animas sahidos		
		Multas	benfas	Em Praga
1900				
Janeiro .....				
Fevereiro .....	66	25	39	2
Março .....	69	45	23	1
Abril .....	64	31	33	
Maio .....	115	88	27	
Junho .....	74	51	23	
Julho .....	42	31	11	
Agosto .....	49	31	9	
Setembro .....	58	33	25	
Outubro .....	55	34	21	9
Novembro .....	59	33	17	
Dezembro .....	38	19	19	6
	59	28	11	
1901				
Janeiro .....				
Fevereiro .....	29	14	9	4
Março .....	21	16	5	
Abril .....	23	17	5	1
Maio .....	44	29	15	3
Junho .....	32	19	14	
Julho .....	39	13	17	
Agosto .....	19	12	7	
Setembro .....	19	7	5	
Outubro .....	21	16	5	
Novembro .....	28	10	18	
Dezembro .....	25	7	16	2
	38	10	25	2
1.º SEMESTRE DE 1902				
Janeiro .....	47	29	14	1
Fevereiro .....	44	24	20	
Março .....	17	8	8	1
Abril .....	73	54	19	4
Maio .....	39	18	12	
Junho .....	20	6	10	4
	1.253	752	481	40

Quadro do movimento de generos entrados e salidos do mercado da Capital desde 1.º de janeiro de 1900 até 30 de junho do anno de 1902

Generos	Quantidade	Unidades	Media dos preços de unidades	Importancia total das vendas
Farinha de milho.....	951	Alqueiro	6\$50	6:181\$500
"  de mandioca.....	8,646	"	4\$300	30:078\$000
Feijão preto.....	3,518	"	11\$250	39:577\$500
"  mulatino.....	1,119	"	11\$250	13:421\$500
Fubá.....	6,548	"	3\$825	25:048\$100
"  mimoso.....	6	"	8\$300	4\$800
Milho.....	14,457	"	4\$800	57:228\$000
Mamona.....	389	"	4\$800	1:520\$000
Amendoim.....	1,029	"	4\$250	4:878\$000
Polvilho.....	337	"	8\$500	2:867\$000
Favas.....	19	"	4\$250	80\$750
Cangica.....	10	"	9\$000	90\$000
Macela.....	5,172	"	2\$800	13\$750
Jabuticabas.....	58	"	7\$300	41\$600
Arroz mineiro.....	89	"	17\$000	1:513\$000
Assucar de 2.º.....	5,121	Arroba	4\$000	20:490\$000
"  da Pernambuco.....	10	"	6\$000	60\$000
Toncinho.....	17,837	"	14\$300	250:538\$000
Café.....	41,364	"	3\$000	396:468\$000
Batatas inglezas.....	3,479	"	3\$500	12:176\$500
"  doce.....	242	"	1\$400	338\$800
Cebollas.....	271	"	9\$000	2:439\$000
Peixe fresco e salgado.....	342	"	2\$350	7:717\$500
Marmellada.....	221	"	1\$800	3:978\$000
Mandioca.....	143	"	1\$750	2:502\$500
Carás.....	1,139	"	2\$750	3:133\$500
Tomates.....	129	"	6\$900	7:880\$000
Lingucas.....	106	"	19\$500	2:071\$000
Carne do porco.....	50	"	18\$000	9:000\$000
Pescada.....	79	"	18\$000	1:422\$000
Goiabada.....	32	"	15\$000	1:218\$000
Sabão preto.....	57	"	8\$000	456\$000
A transportar.....	-	-	-	-

Generos	Quantidade	Unidades	Media dos preços de unidades	Importancia total das vendas
Transporte.....	-	-	-	-
Uvas.....	6	Arroba	15\$000	90\$000
Gengibre.....	7 1/2	Kilos	\$500	3\$750
Paina.....	170	"	\$300	51\$000
Ovos.....	27,182	Duzias	\$800	21:748\$000
Frangos.....	2,336	"	10\$500	26:628\$000
Gallinhas.....	1,224	"	15\$000	18:360\$000
Queijos.....	4,254	"	12\$000	52:248\$000
Patos.....	79	"	16\$500	1:303\$500
Melanias.....	85	"	7\$250	616\$250
Peneiras.....	34	"	8\$500	289\$000
Aboboras.....	388	"	3\$750	1:456\$000
Abacaxis.....	1,033	"	3\$900	3:269\$000
Articums.....	109	"	2\$500	272\$500
Maças.....	1,706	"	\$50	1:108\$000
Taboas de assoalho.....	472	"	\$800	378\$000
Farragens de burro.....	12	"	21\$000	252\$000
Chapecos de palha.....	119	"	4\$600	549\$000
Cabrestos.....	36	"	3\$900	140\$000
Requeijão.....	6	"	14\$000	84\$000
Laranjas.....	44,656	Centos	3\$800	169\$600
Bananas.....	53,763	"	\$300	161:249\$000
Lindos.....	435	"	\$300	130\$500
Marmellos.....	1,982	"	3\$450	4:807\$500
Limas.....	634	"	\$200	1:268\$000
Pezcos.....	288	"	2\$250	648\$000
Mangas.....	8	"	3\$800	30\$400
Palhas preparadas.....	69	Milheiros	\$700	48\$300
Aguardente.....	3,482	Cargas	18\$000	62:676\$000
Rapaduras.....	956	"	14\$000	17:384\$000
Fumo.....	174	Rejos	24\$500	4:263\$000
Sola.....	273	Meios	12\$000	3:276\$000
Mel.....	443	Garrafas	\$20	8:860\$000
Aselle de maiona e coco.....	1,360	"	\$300	1:234\$000
Pimoutas.....	6	"	\$300	18\$000
Alho.....	716	Rasteas	1\$250	89\$000
Aracás.....	39	Litros	\$100	3\$900
Quiabos.....	213	"	\$100	21\$300
Gilós.....	246	"	\$200	49\$200
A transportar.....	-	-	-	-

Generos	Quantidade	Unidades	Média dos preços de unidades	Importancia total das vendas
Transporte.....	—	—	—	—
Perú.....	77	Um	108000	7708000
Leitões.....	388	"	78503	29108000
Couros de veado.....	6	"	28500	158000
de boi.....	21	"	98500	1998500
Repolhos.....	2.328	"	800	698400
Palmitos.....	285	"	1800	283000
Capados.....	47	"	78000	3528000
Papagaios.....	33	"	118500	348000
Panellas de pedra.....	192	"	860	115800
				1.075.278\$50

O escripturario, José Ramos de Lima.

Movimento de papeis da secção de Hygiene desde 1.º de Janeiro de 1900 a 30 de Junho do anno de 1902

Anno de 1900 a 1902	Natureza dos papeis							
	Requerimentos	Guias para entrada de obras e pagamento a operarios	Memoriaes	Polidos ao almoxarifado	Polidos de medicamentos	Registro de Ordens e surtiços	Registro de dias	Registro de cabritos
1900								
Janerio.....	27	1	—	—	—	—	—	—
Fevereiro.....	15	4	—	—	—	—	—	—
Marco.....	44	2	—	—	—	—	—	—
Abril.....	32	5	—	—	—	—	—	—
Mai.....	37	6	—	—	—	—	—	—
Junho.....	32	3	—	—	—	—	—	—
Julho.....	23	2	—	—	—	—	—	—
Agosto.....	26	2	—	—	—	—	—	—
Setembro.....	14	1	—	—	—	—	—	—
Outubro.....	24	2	—	—	—	—	—	—
Novembro.....	9	6	—	—	—	—	—	—
Dezembro.....	16	5	—	—	—	—	—	—
1901								
Janerio.....	19	4	—	—	—	—	—	—
Fevereiro.....	17	38	—	—	—	—	—	—
Marco.....	5	67	—	—	—	—	—	—
Abril.....	10	2	—	—	—	—	—	—
Mai.....	9	7	—	—	—	—	—	—
Junho.....	5	10	—	—	—	—	—	—
Julho.....	10	11	—	—	—	—	—	—
Agosto.....	6	11	—	—	—	—	—	—
Setembro.....	2	10	—	—	—	—	—	—
Outubro.....	10	8	—	—	—	—	—	—
Novembro.....	3	5	—	—	—	—	—	—
Dezembro.....	1	10	—	—	—	—	—	—
1902								
Janerio.....	6	12	—	—	—	—	—	—
Fevereiro.....	3	11	—	—	—	—	—	—
Marco.....	2	6	—	—	—	—	—	—
Abril.....	1	5	—	—	—	—	—	—
Mai.....	1	5	—	—	—	—	—	—
Junho.....	4	5	—	—	—	—	—	—
	419	374	706	113	58	51	43	36
							214	77

[256]

[257]

PARTE FINANCEIRA



Chego a importantissimo assumpto, que constitue a parte final do meu relatório, concernente á gestão financeira.

Finanças  
da Prefeitura

Vae o publico ver os recursos de que dispuz, as fontes donde provieram os mesmos, até onde lancei mão do credito.

Pelos commentarios feitos, aliás por mim proprio ouvidos, o passivo da Prefeitura deve causar admiração e pasmo áquelles que o annunciavam *fabuloso* e que, entretanto, vem hoje destruida de modo cabal essa falsa supposição.

O facto de se reputarem avultadas e altas as dividas da Prefeitura, prova que as obras executadas pelo Prefeito são de natureza a ferir a vista, exigindo para sua execução sommas superiores.

Essa grande divida, fortemente apregoada, consta do relatório que me foi apresentado pelo chefe da secção da Contadoria, por onde corre o serviço.

Publico-o integralmente, porque foi organizado com toda minuciosidade e maxima segurança.

Nada se occultou.

Falam com eloquencia os algarismos.

Subscrevo tudo quanto consta desse relatório, elaborado pelo habilissimo Guarda-livros, sr. A. J. da

Costa Pereira, funcionario que honra a minha repartiçào pela competencia, probidade e dedicaçào, com que sempre tem servido à causa publica.

A esse digno auxiliar, devo o methodo, a ordem e zelo inexcediveis com que passou a ser feita a escripturação da Prefeitura.

O serviço que mais elevou a divida foi o dos bonds electricos, melhoramento esse tão grandioso que por si se justifica, sendo o primeiro empreendimento desta natureza, que se executa no vasto territorio mineiro; este serviço foi agora experimentado, com extraordinario exito, no meio das mais calerosas aclamações da população da Capital.

Si o Ministerio da Fazenda tivesse restituído a importancia de 193:500\$000 de direitos aduaneiros, restitução que por lei pertence à Prefeitura, com a qual contava, e que de janciro em deante poderá ser paga ao meu successor, a nossa situação financeira seria por demais lisonjeira.

Accresce que a divida activa calculada em 100:000\$000 no relatorio citado, é muito superior e facilmente cobravel, como provam as arrecadações anteriores.

O povo de Belo Horizonte, conhecendo a boa applicação dos impostos, paga-os com louvavel e admiravel pontualidade.

**Thesoureiro**

Deixo aqui a expressào do meu reconhecimento ao sr. thesoureiro, Aurelio Lobo, pela sua correctissima norma de proceder, intelligencia e honestidade no desempenho das funcções do seu cargo. Esse meu agradecimento é extensivo a todos os funcionarios da Contadoria e da Thesouraria.

Serão para mim inesqueciveis os serviços que durante dous mezes, de dia e de noite, prestou no meu escriptorio, ajudando-me na elaboraçào deste Relatorio, o talentoso e distinctissimo funcionario, dr. Gustavo Affonso Farneze, agrimensor da Prefeitura.

Outros  
funcionarios

Menciono tambem o procedimento abnegado do pessoal operario em todos os serviços que reclamaram sua collaboraçào, sempre prompta e eficaz.

Em synthese, termino o meu relatorio deixando consignado o meu agradecimento a todos os funcionarios da Prefeitura; que com manifesto amor ao trabalho e dedicaçào me auxiliaram no desempenho do elevado cargo que me foi confiado.

Belo Horizonte, 4 de setembro de 1902.

*Bernardo Pinto Monteiro.*

[262]

[263]

**1902**  
**RELATORIO**  
DA  
**CONTADORIA**  
DA  
**PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE**

[264]

[265]

*Exm. Sr. Sr. Prefeito*

Apresentando-vos o resultado dos trabalhos a cargo da Contadoria, até o dia 31 de agosto do corrente anno de 1902, venho trazer neste Relatório sobre o serviço alguns argumentos, que julguei convenientes á clareza, na demonstração dos algarismos.

Recentemente organizada pelo dec. n. 1.532, de 4 de agosto deste anno, a Contadoria tem a seu cargo toda a escripturação geral da Repartição; é a secção, pois, que, pelo serviço feito, pelos livros escripturados, pôde fornecer dados certos sobre o estado financeiro da Prefeitura de Bello Horizonte.

E, folgo em dizel-o, não é empresa difficil provar com dados verdadeiros, que, relativamente ás obras comprehendidas e feitas na vossa administração, o estado financeiro da Prefeitura não é mau, é antes animador, direi mesmo prospero.

Subdividida em duas partes distinctas, a Contadoria se compõe do seguinte pessoal:

Guarda-livros (chefe da secção): A. J. da Costa Pereira.

Conferente, Alvaro Lima.



Primeiro escripturario, J. B. Gomes.  
Segundo escripturario, Felisberto Brant.

Agentes fiscaes:

Luiz Bastos.

J. M. Santos Souza.

Christiano B. Lopes.

Constituem a primeira parte da secção os dois primeiros funcionarios enumerados, que tratam da parte relativa á despesa e da escripturação da renda arrecadada; os outros, formam a segunda parte da secção e tratam dos servigos ditos propriamente de procuradoria. Todos os funcionarios da secção se distinguem pela dedicação ao serviço; estão em exercicio todos elles, a excepção do 1.º escripturario, João B. Gomes, que, por motivo de doença, entrou em gozo de licença, no dia 18 de agosto deste anno.

O balanço geral que se acha organizado e que apresento junto a este Relatorio, refere-se ao corrente anno de 1902, até o dia 31 de agosto.

**Demonstração do Deficit no Balanço geral da Recetta e Despesa da Prefeitura de Belo Horizonte, no anno de 1902, até 31 de agosto:**

Renda arrecadada	581:273\$964	Despesa effectuada	415:055\$479
Arrecadação de exercicios findos..	41:48\$938	Emplacamento...	6:427\$000
		Juros de apolices.	27:059\$000
		Bonds .....	212:504\$178
Deficit .....	622:701\$051	Deficit no Balanço de 1901.....	473:306\$885
	655:850\$900	Despesa por c.º de exercicios findos	64:424\$439
Rs .....	1.278:557\$911	Rs .....	1.378:557\$911

A demonstração acima, que me parece clara, mostra o deficit da Prefeitura attingindo á somma de 655:856\$860, algarismo que não formaria uma quantia espantosa, ainda mesmo representando um numero certo em réis da Despesa excedida da Receita. Como se vê da demonstração, entra, para formar o deficit da Prefeitura, a despesa extraordinaria de Bonds, despesa reconhecida como verdadeiramente extraordinaria, tanto que a lei n. 7, de 4 de outubro de 1901 concedendo auctorização para esse importante melhoramento na Capital, tratou de cobrir a despesa proveniente desse serviço com o emprestimo feito pelo Estado á Prefeitura, em apolices da divida publica. Esse emprestimo foi feito ao typo de 80, em 485 apolices, que importaram em réis 388:000\$000.

Deduzindo do algarismo que representa o deficit.....	655:856\$860
a importancia do emprestimo.....	388:000\$000
temos reduzido a importancia de....	267:856\$860

o deficit da Prefeitura.

Convém observar que não figura no Balanço a divida activa da Prefeitura, relativa aos impostos, taxas diversas, a cobrar, dos annos de 1899, 1900 e 1901.

Não figura, porque o funcionario encarregado de organizar essa extensa relação de contribuintes e mesmo outros dados para o Relatorio, entrou em gozo de licença para tratar de saude, em fins do mez de agosto, não tendo fornecido os dados necessarios, deixando atrazado todo o serviço a seu cargo. A divida activa da Prefeitura, relativa a impostos, etc., nesses tres ultimos exercicios passados, poderá

ser, entretanto, orçada em mais de *cem contos de réis*, e esse algarismo que facilmente se vê ser pequeno para um calculo bem approximado, serve, contudo, para organizarmos a demonstração de que tratamos, sem nos servirmos de um calculo optimista ou favoravel.

Ora, essa divida activa calculada em 100:000\$000 vem reduzir o *deficit* de 267:856\$860 á importancia de 167:856\$860, algarismo inferior ao saldo da *c/c* da Secretaria das Finanças contra a Prefeitura, o qual é de 199:618\$879.

Refiro-me ao saldo da *c/c* da Secretaria das Finanças, por constituir esse saldo uma divida da Prefeitura, diremos — interna. A Prefeitura tem tido despesas extraordinarias constantemente, muitissimas dellas de caracter puramente estadual; será possível, portanto, ainda, em minucioso encontro de contas com a Secretaria das Finanças, affirmarmos, será possível desapareça o algarismo do saldo da *c/c*, contra a Prefeitura.

Pelo Balanço se verifica que somente 27 Camaras Municipaes entraram com as respectivas quotas votadas para a Exposição Permanente nesta Capital, sommando o total das quantias entradas em..... 59:738\$600 réis. A despesa effectuada sóbe a importancia do 77:943\$473 réis. Existe, portanto, um saldo em Caixa, pertencente á Exposição Permanente, na quantia de 1:795\$127 réis; attendendo-se á auctorização

contida na lei orçamentaria da Prefeitura, que creou um credito de 20.000\$000 réis para as obras da Exposição.

Vimos na pagina anterior que o saldo da *c/c* da Secretaria das Finanças contra a Prefeitura é de rs. 199:618\$879. Nesta *c/c* estão incluidas as *c/c* da Secretaria do Interior, da Secretaria da Agricultura (extincta) e da Imprensa Official, constando em todas essas *c/c* os debitos provenientes do fornecimento feito pela Prefeitura, de luz e telephone, aos diversos edificios publicos do Estado, nesta Capital.

Foram expedidas contra a Secretaria das Finanças, pela Prefeitura, durante o anno de 1902, até 31 de agosto, 46 ordens de pagamento, na importancia total de 201:395\$886, constando da *c/c* cujo saldo já apresentamos, as importancias de todas essas ordens de pagamento.

## Quadro demonstrativo da despesa

DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA PAGA E DA DESPESA COM PAGAMENTO AUCTORIZADO

	Despesa com pagamento auctorizado	Despesa paga	Total
§ 1.º n. I.....	\$	13:333\$27	13:33\$327
§ 1.º n. II.....	2198000	4:274\$65	4:485\$65
§ 2.º n. I.....	\$	13:533\$336	13:533\$336
§ 2.º n. II.....	1:267\$250	4:023\$750	5:290\$000
§ 2.º n. III.....	3:269\$125	5:081\$77	8:350\$100
§ 2.º n. IV.....	8:668\$350	7:029\$200	16:611\$8250
§ 2.º n. V.....	1:575\$55	1:035\$375	1:192\$300
§ 2.º n. VI.....	1:864\$900	3:607\$003	5:471\$003
§ 3.º n. I.....	\$	12:679\$99	12:679\$992
§ 3.º n. II.....	2:778\$50	2:684\$500	5:462\$000
§ 3.º n. III.....	2:907\$37	2:423\$000	4:178\$75
§ 3.º n. IV.....	6:385\$0	1:438\$750	2:074\$350
§ 3.º n. V.....	3:579\$849	7:386\$046	11:166\$76
§ 3.º n. VI.....	476\$231	2:792\$318	3:268\$549
§ 4.º n. I.....	\$	7:200\$000	7:200\$000
§ 4.º n. II.....	4:488\$150	5:831\$100	10:319\$250
§ 4.º n. III.....	2:893\$250	11:236\$314	14:129\$364
§ 4.º n. IV.....	414\$000	2:001\$000	2:418\$000
§ 4.º n. V.....	25:092\$900	1:444\$000	3:536\$900
§ 4.º n. VI.....	279\$000	1:362\$374	2:110\$654
§ 5.º n. I.....	\$	14:373\$228	14:373\$228
§ 5.º n. II.....	\$	3:192\$074	3:192\$074
§ 5.º n. III.....	\$	2:400\$000	2:400\$000
§ 5.º n. IV.....	99:183\$51	149:183\$07	239:366\$38
§ 5.º n. V.....	1:374\$018	4:718\$618	6:092\$636
	135:774\$75	279:280\$44	415:055\$409

## Suplemento á demonstração anterior

	Despesa com pagamento auctorizado	Despesa paga	Total
Bonds.....	27:940\$386	21:026\$059	48:966\$738
Exposição Permanente.....	34:738\$914	21:019\$739	55:818\$653
Exercícios findos.....	12:729\$822	31:694\$617	64:424\$439
	74:869\$452	93:740\$408	168:609\$860

A' parcela de Bonds ..... 48:366\$738  
deve-se adduzir o transporte de 1901 — Balanço..... 243:837\$440  
Total..... 292:204\$178

A' parcela de Exposição Permanente..... 55:818\$653  
acrescente-se o algarismo de transporte, no balanço de 1901.. 22:124\$730  
Total..... 77:943\$473

A' parcela de exercícios findos..... 64:424\$439  
deve-se sommar a importância de deficit no balanço de 1901... 473:396\$886  
Total..... 837:821\$324

A deduzir:  
Arrecadação de impostos de exercícios findos, feita neste exercício..... 41:408\$387  
Total..... 496:392\$937

A importancia de réis 496:392\$937 é o *deficit* de 1901, que entrando no balanço de 1902, junto a este Relatorio, vem figurar com o algarismo de réis 655:856\$860, algarismo este de um *deficit*, que conforme os argumentos feitos no começo, pode desaparecer ainda facilmente, transformando-se até em saldo a favor da Prefeitura.

Importam, como se vê do Balanço, em réis..... 210:944\$217, as contas a pagar, com os respectivos pagamentos devidamente autorizados. E' esse o total da divida da Prefeitura, em cheques extrahidos, em guias de operarios e em contas processadas.

De cheques e guias extrahidos em exercicios findos, o Balanço accusa a quantia de réis 57:420\$704 a pagar.

São todos constantes do Balanço, os diversos saldos apresentados no livro de C/cs da Prefeitura.

E', pois, o que achei de mais importante no serviço a cargo da Contadoria, que vos apresento neste Relatorio, para o qual peço a vossa justiceira indulgencia.

Cumpro o dever de chefe da secção, salientando aqui os valiosos serviços prestados pelo Conferente, sr. Alvaro Lima, em todos os ramos do serviço, durante o anno, e especialmente na feitura dos trabalhos que constituiram os dados para o presente Relatorio.

Não corresponderá, certo, este serviço, á vossa incansavel operosidade, ao vosso esforçado e corre-

ctissimo proceder para com todos nós que trabalhamos comvosco, satisfeitos, seguindo sempre encorajados pelo vosso espirito cheio de equidades e de justiça; esforçamo--nos, todavia, quanto nos foi possível, não só para termos certeza no cumprimento do dever, como para satisfazermos o desejo de vos poder servir, pois, soubestes fazer de cada um de nós um servidor amigo, leal e dedicado.

O Guarda livros, chefe da secção da Contadoria da Prefeitura de Bello Horizonte :

*A. J. da Costa Pereira.*



[274]

[275]

## Errata

Na secção «Diversos» deste Relatório, ás paginas 103, ao invés de «Materiaes existentes no Almozarifado ..... 231:327\$28»  
 lêa-se :  
 «Materiaes existentes no Almozarifado ..... 231:412\$34»  
 ficando, portanto, o total da somma na mesma pagina, que é de 8.918:355\$337 alterado para... 8.955:240\$507

Na parte consagrada á Exposição Permanente, importancias entregues pelas Camaras Municipaes, accrescente-se :  
 Rio Pardo ..... 3:000\$000  
 ficando, portanto, o total, na mesma pagina, alterado para ..... 56:738\$990  
 Pag. 103, despezas com a Exposição Permanente, accrescente-se :  
 «Materiaes diversos ..... 30:007\$645  
 ficando, portanto, o total, na somma, alterado para ..... 77:043\$123

[077]

# PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE

## BALANÇO DE 1902

ATÉ 31 DE AGOSTO

	Débito			Crédito		
<b>RECEITA :</b>				<b>DESPESA :</b>		
§ 1.º — Industrias e profissões.....	28:570\$138			§ 1.º N. I — Pessoal da Secretaria, gabinete e portaria.....	13:333\$327	
§ 2.º — Imposto predial.....	20:706\$335			N. II — Expediente.....	4:485\$565	
§ 3.º — Transmissão de propriedade.....	7:971\$001			§ 2.º N. I — Pessoal administrativo e tecnico da Prefeitura Directoria.....	15:954\$336	
§ 4.º — Imposto sobre consumo d'aguardente.....	873\$100			N. II — Almojarifado.....	5:294\$900	
§ 5.º — Taxas d'agua.....	2:524\$135			N. III — Parques.....	8:541\$100	
§ 6.º — Idem de lixo.....	11:206\$100			N. IV — Conservação de ruas e praças.....	16:018\$250	
§ 7.º — Idem de luz.....	10:927\$183			N. V — Extinção de formigas.....	1:226\$200	
§ 8.º — Idem de telefone.....	4:081\$600			N. VI — Arborização de ruas e praças.....	5:471\$605	
§ 9.º — Idem de casas de funcionarios.....	2:803\$245			§ 3.º N. I — Pessoal administrativo da Segunda Directoria.....	12:079\$902	
§ 10.º — Renda de outras casas.....	48:362\$435			N. II — Serviços de aguas.....	3:453\$000	
§ 11.º — Idem de outras casas.....	33\$870			N. III — Idem de exgotos.....	4:187\$375	
§ 12.º — Idem do Matadouro e Barreiro.....	25:204\$100			N. IV — Idem do conductor.....	2:074\$250	
§ 13.º — Idem do Tombamento.....	34:138\$774			N. V — Idem de electricidade.....	11:160\$786	
§ 14.º — Idem de licenças, atribuição de pesos, etc.....	9:758\$290			N. VI — Idem de telefones.....	3:226\$549	
§ 15.º — Idem do Cemiterio.....	1:636\$000			§ 4.º N. I — Pessoal administrativo da hygiene.....	7:200\$000	
§ 16.º — Idem de multas.....	1:282\$333			N. II — Limpeza publica.....	10:192\$500	
§ 17.º — Idem de restituções G. Hotel e Tregellas.....	13:356\$288			N. III — Matadouro.....	11:253\$354	
§ 18.º — Renda extraordinaria.....	292:494\$857			N. IV — Cemiterio.....	2:148\$000	
§ 19.º — Idem do Mercado.....	47:248\$711			N. V — Barreiro.....	2:532\$000	
§ 20.º — Idem de emolumentos.....	18\$776	579:736\$464		N. VI — Mercado.....	2:102\$364	
De emplantamento de ruas e casas.....	—	1:536\$000	81:273\$64	§ 5.º N. I — Pessoal da Contadoria e Thesouraria.....	14:332\$28	
De Camaras Municipaes (para a Exposição Permanente):				N. II — Custas, porcentagens etc.....	3:193\$74	
S. Domingos do Prata, 1901.....	1:500\$000			N. III — Auxilio a Santa Casa de Misericordia.....	2:008\$000	
Monte Santo, 1901.....	1:500\$000			N. IV — Obras, materias, etc.....	281:293\$258	415:054\$409
Sete Lagoas, 1901.....	1:000\$000			N. V — Eventuaes.....	6:092\$636	
Formiga, 1901.....	3:000\$000			Bonds.....	292:204\$178	
Diamantina, 1901.....	3:000\$000			Exposição Permanente.....	77:943\$473	
Piranga, 1901.....	3:000\$000			Emplantamento.....	6:427\$000	403:024\$651
Santa Barbara, 1901.....	1:000\$000			Juros de apolices do empréstimo.....	27:050\$000	818:630\$000
Pouso Alto, 1901.....	3:000\$000			Deficit do balanço de 1901.....	—	473:396\$885
Bagagem, 1901.....	3:000\$000			Pagamentos por e. de exercicios findos.....	—	64:424\$439
Hajubá, 1901.....	3:750\$000			ACTIVO : Saldo das c.c.:		
Itapocerica, 1901.....	1:500\$000			Santa Casa de Misericordia.....	4:331\$120	
Muzambinho, 1901.....	3:000\$000	30:243\$800		Arthur Torres coronel.....	4:064\$000	10:171\$720
Ouro Fino, 1901.....	1:498\$800			Julio Viveiros Brandão do contracto de bonds.....	1:743\$000	
Tres Corações do Rio Verde, 1902.....	2:000\$000			Quirino de Carvalho ex-procurador da Prefeitura.....	—	2:229\$458
Carlos Wieg, 1902.....	1:000\$000			Sebastião Maggi Salomon instalação electrica.....	51\$333	
Monte Santo, 1902.....	1:500\$000			Francisco Soucaux idem, idem.....	2:100\$000	
S. João d'El-Ray, 1902.....	3:000\$000			Empresa Funeraria idem, idem.....	151\$000	
Passa Quatro, 1902.....	15:000\$000			Bernardino Parreiras terrenos.....	5:918\$332	8:610\$387
Villa Nova de Lima, 1902.....	1:500\$000			Manoel da Silva Jorge idem.....	280\$220	
Rio Novo, 1902.....	3:000\$000			J. M. Santos Souza instalação sanitaria.....	2:041\$26	
Santa Rita do Sapucahy, 1902.....	1:500\$000			Americo Gomes de Sousa terrenos.....	8\$300	343\$626
Salinas, 1902.....	3:000\$000			José B. de Paula Arocira idem.....	12\$000	
Pecanha, 1902.....	1:500\$000			Arthur Guimarães e Carlos Prates idem.....	22\$000	
Passos, 1902.....	3:000\$000			Luiz J. de Oliveira (idem).....	37\$500	3:712\$275
Carangola, 1902.....	1:000\$000			Martinho A. de Macedo idem.....	3:471\$375	25:103\$466
Guanhães, 1902.....	1:000\$000			Almojarifado — Materiaes em deposito.....	—	231:412\$049
Uberabinha, 1902.....	1:000\$000			Caixa de Depositos.....	130\$000	130\$000
Rio Parão, 1902.....	3:000\$000	21:494\$800	50:733\$600	Caixa — dinheiro em cofre no dia 31 de agosto.....	20:109\$125	252:257\$165
De exercicios findos.....	—	41:128\$387				277:300\$331
De exercicios vindouros :						
1902 Casas de funcionarios.....	1:538\$118					
1903 idem, idem.....	1:283\$100					
1904 idem, idem.....	1:513\$834					
1905 idem, idem.....	4:786\$00					
1906 idem, idem.....	47\$860					
1908 idem, idem.....	318\$490	5:637\$899	47:066\$286			
<b>EMPRÉSTIMOS :</b>						
Do Estado de Minas, em apolices.....	383:000\$000					
Do coronel João Ribeiro da Fonseca Vianna.....	21:871\$61	409:871\$161				
<b>PASSIVO : Saldo das c.c.:</b>						
Secretaria das Finanças do Estado.....	199:618\$879					
Banco de Credito Real de Minas.....	64:149\$700					
Barros Rocha & Moreira.....	2:587\$164	267:548\$583	677:119\$744			
James Mitchell & Comp.....	1:201\$510					
Pagamentos autorizados, por meio de cheques extrahidos até 31 de dezembro de 1901 e guias do pessoal operario, que não foram effectuados até 31 de agosto do anno de 1902.....	—	57:121\$04				
Pagamentos autorizados, por meio de cheques extrahidos no anno corrente, de guias do pessoal operario e de contas processadas, não effectuados até 31 de agosto.....	—	210:044\$217	267:364\$921	945:781\$65		
				1.633:962\$215		1.633:962\$215